

Revista da Semana

ANNO XXXIII -- N. 43 -- Preço 1\$500 -- 8 de Outubro de 1932



CURSO DE CULINARIA

PARA
DONAS DE CASA



PARA
COZINHEIRAS

Consta de 10 aulas, por semana.
Inscrição: 25\$000 adiantadamente.

1.^a TURMA

Terças-feiras de 9 1/2 às 11 1/2 horas, começando no dia 18 de Outubro de 1932.

2.^a TURMA

Quintas-feiras de 9 1/2 às 11 1/2 horas, começando no dia 20 de Outubro de 1932.

3.^a TURMA

Sextas-feiras de 9 1/2 às 11 1/2 horas, começando no dia 21 de Outubro de 1932.

Consta de 12 aulas, uma por semana.
Inscrição: 6\$000, adiantadamente.

1.^a TURMA

Terças-feiras de 2 1/2 às 5 horas, começando no dia 18 de Outubro de 1932.

2.^a TURMA

Quartas-feiras de 2 1/2 às 5 horas, começando no dia 19 de Outubro de 1932.

3.^a TURMA

Quintas-feiras de 2 1/2 às 5 horas, começando no dia 20 de Outubro de 1932.

4.^a TURMA

Sextas-feiras de 2 1/2 às 5 horas, começando no dia 21 de Outubro de 1932.

MATRICULAS: A partir do dia 10 até ao dia 17 de Outubro de 1932, de 9 às 12 horas e de 13 às 16 horas.

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMESTICA

Agência da Praça José de Alencar

S. A. DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

Rua Marquez de Abrantes n. 3-1º andar

Telephone: 5-2885



Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionais

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447

Administração 2-2550

End. telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

52 Numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno 63\$ — 6 meses 32\$

REGISTRADA: Um anno 80\$ — 6 meses 41\$

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 meses 38\$

REGISTRADA

Um anno 106\$ — 6 meses 53\$

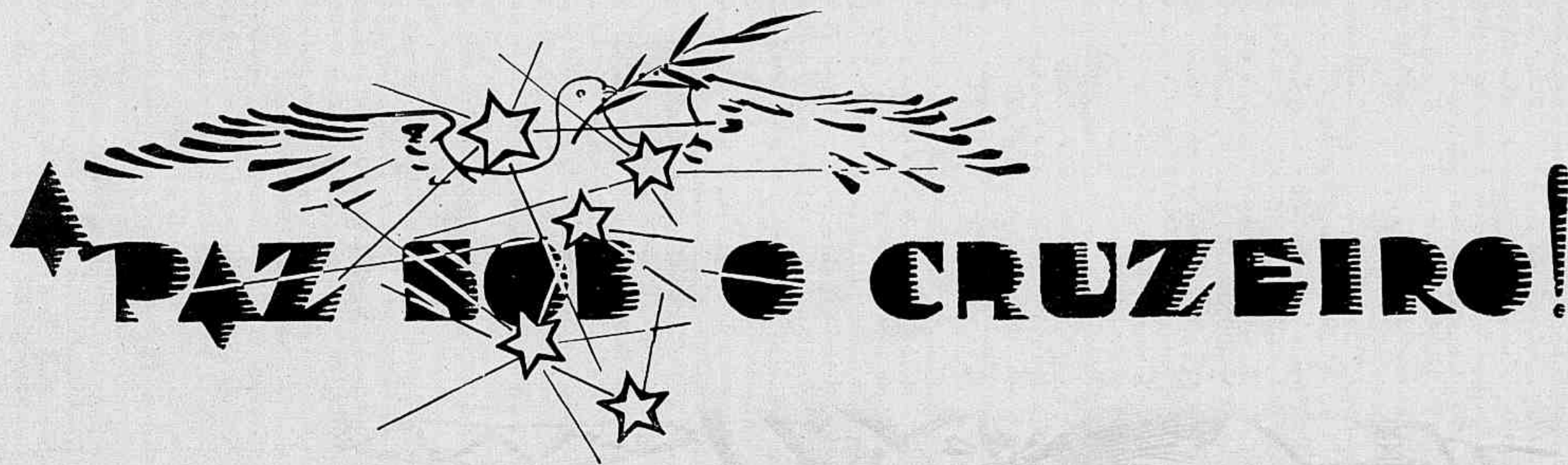
Avulso 1\$500 — Atrasado 2\$000

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXIII

Rio de Janeiro, 8 de Outubro de 1932

NUMERO 43



O BRASIL viveu, desde a noite trágica de 9 de Julho, as horas mais tristes, mais rubras, mais dolorosas da nacionalidade, como si fosse uma noite prolongada no luto de uma luta formidável e do nosso maior sacrificio, num desespero fraticida, de quasi suicidio allucinante!

A tempestade, em regougo de incendio na floresta, irrompeu em Matto Grosso e agigantou-se nas plagas fecundas de Piratininga, empolgando, numa loucura civica de hecatombe, todas as energias de S. Paulo, Estrada de Damasco em nosso destino, pelo milagre das missões evangelicas de Nobrega e Anchieta, pela ansia longa dos Bandeirantes, pela epopéa sonora do Grito do Ipiranga, que foi a apothéose symphonica da independencia do Brasil!

A revolução de S. Paulo, nestes quasi tres mezes de angustia brasileira, de dor paternal do paiz pelo desvario do filho mais rico e talvez o mais mimado, foi uma *via-crucis* de horrores, uma orgia diabolica de chamas, uma convulsão tellurica do nosso espirito, que chegou até ao amago do nosso coração angustiado pelo flagello de uma guerra absurda, guerra inverosimil entre irmãos e que ainda nos parece um pesadelo!

Começou na selva longinqua, onde o Brasil é ainda quasi selvagem pelo thesouro inexaurivel da sua natureza, para avassalar o Estado onde a nossa riqueza economica chegára ao apogeu e onde estão gravados os brazões do nosso passado e fincados os mar-

cos da nossa futura grandeza. Mas foi uma desgraça inevitavel, uma calamidade que desabou, como força cega do destino...

Travou-se a luta fraternal, com todos os aparatos sinistros, todas as violencias e fragores das guerras deste seculo do radio e do avião, armas de progresso, forças luminosas e suaves que se transformaram em armas homicidas, em symbolos satanicos da morte e dos presagios terriveis.

A onda de sangue invadiu a onda verde dos cafezaes, subiu á Mantiqueira, reprezando-se no Tunnel, contornou os contra-fortes já historicos de Itararé e serpejou e se encolheu no valle do Parahyba...

Grande parte do nosso territorio, justamente na sua zona mais opulenta, mais culta, onde estão as bases solidas do nosso progresso e assentes os alicerces do nosso espirito politico de sabedoria e seiva brazilica de projecção mental, foi, por um estranho capricho da fatalidade, o scenario dessa convulsão profunda, como si fosse a blasfemia de um abysmo...

O polvo da guerra civil—que é a peor das guerras, a mais nociva inversão das leis do equilibrio social da ordem e a infracção mais grave do equilibrio christão da fraternidade—estendeu os seus tentaculos de monstro flammejante pela terra roxa onde os pés de café já estavam na festa lyrica da florada, para vermelhecer, ser fructo e depois a verdadeira moeda, o valor providencial do nosso paiz na balança do mundo. O

Brasil, de sul ao norte, teve de mobilizar-se e seguir *tambour battant* para o front, ara do sacrificio!

E quasi 100.000 homens, de lado a lado, se mobilizaram, e as victimas subiram a milhares, sem entrar em conta as perdas materiaes, enormes, imprevisiveis!

A primavera brasileira, festa da nossa alegria, orgia floral em tudo, não teve o condão de deter esse diluvio rubro de exterminio. A nossa mágoa fez Julho lugubre, Agosto aziago e Setembro tristonho, apezar de primaveril...

A noite de 9 de Julho não teve estrelas, mas relampagos de odio, azas negras no ar, dores explosivas de granadas, rufos de tambôr, urros de feras e canhões...

Mas chegou Outubro, mez do Rosario, mez do milagre de Maria, mãe da Misericordia, e as armas se depuzeram, os brasileiros cessaram de se entredorarem... S. Paulo voltou ao convivio fraternal da familia brasileira, como filho que volta ao lar, como ave que retorna ao ninho. A paz foi virtualmente sellada em Cruzeiro, sob o signo de um nome que é o Brasil no céu!

Bemvindo o dia 2, domingo de Outubro, dia de descanso e de alegria domestica, dia christão, d'ora avante o dia melhor do Brasil!

E, agora, só nos resta render esta acção de graças:

Paz na Terra aos homens de bôa vontade e gloria a Deus nas alturas!

A melhor das curas conto de Henri Falk

— Escute... disse o doutor, depois de haver examinado minuciosamente Maximo Lebler. — Seria um crime da sua parte, crime contra o senhor mesmo, não vir fazer aqui uma estação de cura. Justamente para esses casos é que as nossas aguas são infalliveis. Vamos remoçar, reanimar esses organs que funcio-
nam ou ao contrario ou deficientemente. Com um tratamento á risca, ficará, dentro de tres semanas, outro homem. Vista-se. Vou escrever com toda a exactidão o que o senhor tem a fazer.

Maximo escutara, com uma especie de terror sagrado, aquelle oraculo da medicina. Extremamente nervoso, como a tantos homens da cidade acontece, todos os annos, ao cabo de onze mezes de trabalho ou de prazeres, tornava-se hypocondriaco, receioso de tudo e com deploravel tendencia para se deixar dominar pelos outros... E o grave menear de cabeça, com

que ha pouco o facultativo da estação de aguas iniciara o seu diagnostico, enchera o cliente de trágicas apprehensões.

Dando o nó da gravata, Maximo perguntou, ainda bastante perturbado:

— Em todo o caso, doutor, se eu seguir fielmente a sua prescripção obterei melhoras positivas?

— Assim o espero! declarou firmemente o medico — Ao de mais, acompanharei de perto a marcha da cura. Tome hoje mesmo uma assignatura no estabelecimento de banhos e, no fim da semana, appareça outra vez por aqui.



— Oh, senhor Lebler! exclamou uma velha dama, no momento em que Maximo sahia do escriptorio do doutor. — Era uma septuagenaria de olhar ainda vivo e modos energicos,

sua parenta afastada e a qual, tomando-lhe o braço, proseguiu alegremente: — O senhor por aqui! Mas que sorte! Imagine que vim sózinha... Tenho-me aborrecido mortalmente. Graças a Deus que o senhor veio para me fazer um pouco de companhia! Olhe, agora vou eu ao Casino. Ha um concerto classico. Acompanha-me? Quem sabe até se não poderemos arranjar cadeiras juntas? Em que hotel está hospedado? No da Empresa. Tambem eu! Podemos tomar uma mesa para os dois, no restaurante. Será uma delicia!

Maximo esquivou-se como poude e, uma vez sózinho, disse em voz alta:

— Livra! Tenho que evitar, por todos os meios, esta carraça!

Foi ao estabelecimento, tomar a assignatura. E atravessava o vasto hall quando avistou, sentada num banco, uma creaturinha...



Era deveras linda e atrahente, com os seus olhos dum azul intenso, os cabellos negros e sedosos, um sorriso extremamente doce... Sim, porque, lendo um jornal, a creaturinha sorria...

Maximo ficou um momento parado, alli perto, contemplando-a... Dahi a pouco, ella olhou-o disfarçadamente mas com positivo interesse. Maximo era um bello rapaz e vestia-se a primor. No entanto, sentiu-se presa duma grande timidez... Phenomeno frequente, diante duma mulher, mesmo nos individuos para outras coisas mais resolutos e audaciosos... Felizmente, sempre se estabelece nestes logares de cura uma especie de familiaridade, de confraternização que autoriza certas liberdades. E' por exemplo permittido dirigir a palavra a alguem, independentemente de apresentação. No banco em que a creaturinha estava sentada, havia um logar vago e justamente a seu lado. Maximo, cortez e afavel, instalou-se:

— Dá-me licença, minha senhora? Não a incommodo?

— Nada absolutamente, tenha a bondade... Que sorriso adoravel! Era preciso dizer-



A confiança exclue a duvida

Esse instincto que faz a pomba, — symbolo da paz em todos os tempos — vir comer á nossa mão, chama-se **confiança**.

Para desfructar uma saude perfeita, o symbolo da paz é o sello BAYER que distingue a Cafiaspirina,

o remedio de confiança

contra as dôres de cabeça, dentes, ouvidos; enxaquecas, nevralgias; colicas das senhoras; resfriados, etc.



Ao mesmo tempo que allivia a dôr, levanta as forças, sem prejudicar o organismo. » » »

CAFIASPIRINA

o remedio de confiança



SHERLOCK HOLMES



O DO CHARUTO — Pelo que vejo, meu velho, brigeste esta manhã com tua esposa...

lhe mais alguma coisa... Que poderia ser? Maximo adoptou a pergunta tradicional:

— Está seguindo algum tratamento, minha senhora?

— Oh, não! exclamou ella, com impeto. — As pessoas cansadas ou achacadas é que se tratam... Não é absolutamente o meu caso. Apenas acompanho meu pae, que não podia vir sózinho... Meu pae está com mais de setenta annos e, portanto, tem direito de ficar doente e de se tratar. Mas os homens que, na chamada força da idade, precisam de tomar estas ou outras aguas... francamente, causam-me pena. Não é tambem o seu caso, pois não?

Maximo viu que, se confessasse estar ali em tratamento, perderia todas as possibilidades de conquistar as boas graças da deliciosa creatura. Por isso, encheu-se de coragem e respondeu:

— Oh, não! Eu vim... — Nisto, acudiu-lhe ao espirito a imagem da senhora Pugnac. — Vim acompanhar uma velha parenta que ajudou minha mãe a criar-me e a quem por isso conservo uma grande dedicação.

— Quer dizer que os nossos casos são identicos...

— Perfeitamente, minha senhora, perfeitamente!

Essa analogia de situações consideravelmente contribuiu para que se formasse uma agradável intimidade. Odette Despons, viuvinha de clara intelligencia e genio jovial, sentiu que teria em Maximo um excellente companheiro de estação...

— Meu pae, disse ella, faz o tratamento de manhã durante duas horas e esse tempo podemos nós passal-o juntos. Durante a tarde, lê ou joga a sua partida e deita-se logo depois do jantar. E a sua parenta?

— Mais ou menos o mesmo programma.

— Tanto melhor!



Tanto melhor, sem duvida... comtanto que Maximo Lebler se abstivesse do tratamento... Para dar á sua mentira certa côr de verdade, começou elle a passear pelos pontos mais fre-



Nas épocas do anno, em que facilmente se adquirem resfriados, defluxos e tosses, protejam a saúde, tomando diariamente "Sal de Fructa" ENO, evitando assim, a accumulação de toxinas no corpo.

A' venda unicamente na embalagem original

quentados, levando pelo braço e cercando de attensões affectuosas a velha senhora Pugnac, encantada com taes gentilezas. Assim Odette os encontrou, quando caminhava de braço dado a seu pae. E dirigiu a Maximo um sorriso que ao mesmo tempo o lamentava e lhe fazia mil doces promessas.

Entregue ao seu idyllio, Maximo Lebler esqueceu por completo a cura de aguas; e, como o seu medico era o mesmo com quem o pae de Odette se tratava, quem lá não aparecia era elle, Maximo, com receio de encontrar a creatura amada.

Certa manhã, o doutor, que extranhava não ter tornado a vel-o, abordou-o em plena rua. Felizmente, Maximo estava sózinho...

— Então, perguntou o medico, que é feito do senhor? Tenho esperado a sua visita...

— Perdôe-me, doutor, mas está lá sempre tanta gente... E' preciso ficar um tempo infinito á espera da vez...

— Prefere então que eu o vá ver, no hotel?

— Não, senhor, não se incomode! Tanto mais que tenho passado ás mil maravilhas...

— Realmente, o aspecto é soberbo... Digam o que disserem, não ha aguas que se comparem ás nossas! Pois então, continue, continue... Apenas lhe recomendo que não deixe de falar commigo, antes de se ir embora.

A estação de aguas tornou-se para Maximo exclusivamente uma estação de amor. E, che-

gado o dia de Odette regressar a Paris, um beijo de noivos assignalou aquellas suas despedidas.



No dia seguinte, Maximo voltou ao medico. E este, notando como elle ainda melhorara de aspecto, observou-lhe:

— O senhor é o cliente mais discreto, mais razoavel que tenho tido. Os outros, em geral, não me largam a porta, atormentam-me com perguntas, perseguem-me na rua... O senhor curou-se sem nada disso! Ora, vamos a ver se o exame confirma a minha impressão. Queira despir-se.

O doutor apalpou, auscultou e concluiu:

— E' o que se chama uma boa cura. Verá que excellente inverno vae passar! Não deixe, porém, de voltar para o anno!

Então, Maximo não resistiu. O "demonio da perversidade" levava-o a revelar aquillo que tanto quizera conservar occulto:

— E se eu lhe dissesse, doutor...

— Diga, por que não?

— ... que não segui absolutamente a sua prescripção? Que... certas circunstancias... affectuosas me impediram de seguir o tratamento?

O medico olhava-o, por trás das lunetas, fixamente. Ao cabo, porém, dum momento, derrubou-se para trás, na poltrona, e, com uma bella risada, respondeu:

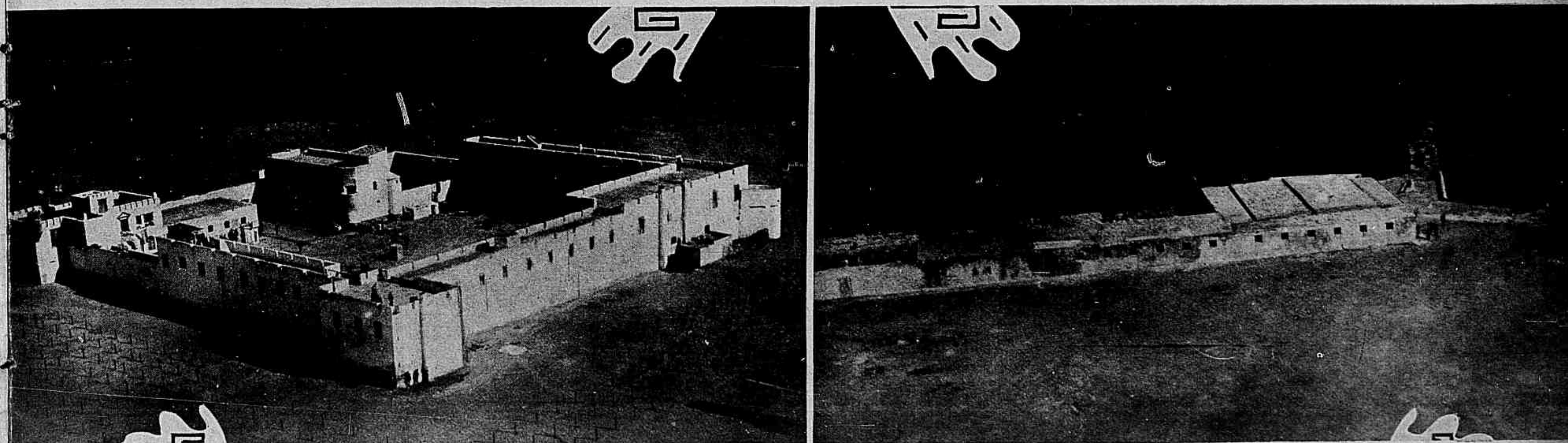
— Isso sabia eu! Como, porém, a sua doença era mais nervosa do que outra coisa, deixei-o andar á vontade, certo de que a distracção duma aventura e o interesse sentimental só lhe podiam trazer beneficio. Effectivamente, o senhor fez a melhor das curas. Os meus parabens!

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

Vende-se nas pharmacias.



O DESTINO DE ALGUNS MONARCHICOS ESPANHOES



Numeroso grupo de aristocratas espanhoes, conhecidos per suas ideias monarchicas, vão ser deportados, segundo se diz, para a "Villa Cisneros", na Africa de Este. Damos aqui, por curiosidade, dois aspectos desse degredo: á esquerda, o forte da "Villa Cisneros", no Rio del Oro, para onde serão deportados os monarchistas; á direita, o molhe da "Villa Cisneros", onde serão desembarcados os deportados.

(Photo Aviação Militar).

O olho de Gambetta

A propósito duma comemoração de Gambetta, recorda um jornal parisiense uma carta em que o grande tribuno contou a seu pae como perdera a vista do olho direito:

"Estive muito doente dos dois olhos. O mais seriamente atacado pela molestia, alem de não poder recuperar a visão, passara a exercer pernicioso influencia sobre o outro.

Depois de varias consul-



sultas e graças ao meu excellent amigo Dr. Fienzal, vim a conhecer um oculista eminente, o dr. De Wecker, que me extirpou o olho direito e me vae aplicar

um olho artificial que já experimentei e que chega a enganar... Ficarei, pois, assim ao abrigo de nova molestia e o meu olho esquerdo conservará toda a

sua energia e limpidez".

Quanto ao olho extirpado, acrescenta o mesmo jornal:

"Um discipulo do oculista de Wecker, e seu auxiliar

na operação referida, guardou o olho do advogado famoso que já então era León Gambetta e conservou preciosamente num frasco.

Passaram-se annos e Gambetta tornou-se o estadista eminente que toda a gente sabe. O discipulo de Wecker, que tambem, como oculista, alcançou excellente situação, mostrou um dia aquelle despojo cirurgico a alguém que foi contar o caso a um norte-americano riquissimo e com a mania de colleccionar vestigios historicos e ra-

ridades. E o yankee adquiriu por elevada somma o olho de Gambetta que ainda hoje está na America do Norte, conservado no mesmo frasco.

Pensamentos

Ha muita gente cuja facilidade de falar vem somente de não saberem calar-se.

CYRANO DE BERGERAC.



O MONSTRO

MAIS

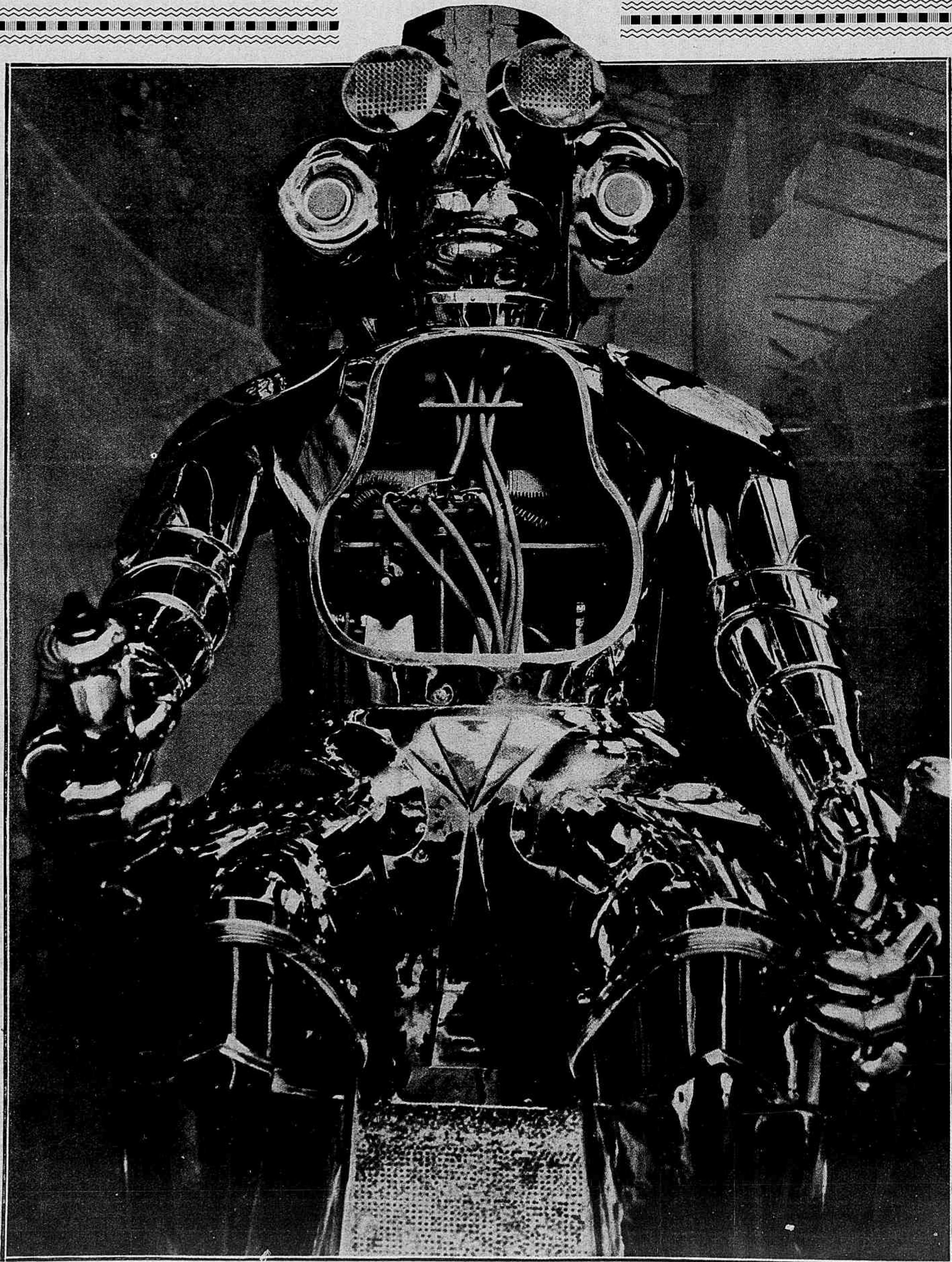
DELICADO

Na exposição de radio de Olympia figura um homem mecanico que póde lêr e responder a perguntas simples.

"Alpha" como se chama o maravilhoso "Robot" — parece um homem mettido numa armadura de nickel e prata. Cellulas photo-electricas estão escondidas nas grellhas que cobrem os seus olhos, enquanto que os seus ouvidos são microphones disfarçados. Como um ser vivo, elle se levanta, senta-se e fala pedantemente com uma voz meticulosa. As suas ordens são acompanhadas de varios movimentos, adiantando-se que tudo isto é realizado sem interferencia humana.

A sua conversação consiste em responder ás perguntas simples que são feitas e aparentemente, observa a nota, as questões não precisam de ser pre-arranjadas. Como isto se faz, é segredo. "Alpha" pésa duas toneladas e diz-se que, se lhe fosse permitido falar com toda a força dos seus "pulmões", partir-se-iam todos os vidros de Olympia. O inventor de "Alpha" é o sr. H. May. A nossa gravura mostra esse delicado monstro sem a placa de peito, para que se veja a sua "anatomia" electrica.

Recente telegramma procedente de Olympia informou que "Alpha" disparou um revólver contra o seu creador, ferindo-o gravemente.



GRUPO QUE SE DIVERTE



Grupo feito após a feijoada dos "Tranças" do Club de Regatas Gragoatá, realizada no Sacco de S. Francisco, em Nitheroy, domingo ultimo.

Sal de Fructa Eno

Pelo decreto n. 21.562 os snrs. J. C. Eno (Brasil) Ltd. estão autorizados a fabricar no Brasil.

Para supprir o sempre crescente consumo do seu producto, um laboratorio modelar, identico ao de Londres, foi installado no Rio

de Janeiro onde a fabricação deste producto é tão esrupulosamente fiscalizada como na Inglaterra.

Isto garantirá preços mais baixos para o Sal de Fructa Eno, producto conhecido no Brazil, como no resto do mundo civilizado, por mais de 60 annos.

Uma doce lenda

Numa localidade dos Vosges (França) falleceu o mez passado um famoso apicultor de mais de oitenta annos de idade, e os seus netos, observando antiquissima tradição, foram bater tres leves pancadas em cada cortiço, dizendo:

PARA O TOUCADOR

E' indispensavel o uso das aguas de colonia

ATKINSON

conhecidas e usadas ha mais de 100 annos em todo o mundo.

ATKINSON — Gold Medal — Agua de Colonia.

ATKINSON — Royal Briar — Agua de Colonia.

ATKINSON — Toilette — Agua de Colonia.



ATKINSON
LONDRES - PARIS - BUENOS AIRES - RIO

A' VENDA EM TODO O BRASIL

CINEMA EDUCATIVO



As escolas publicas do Estado do Rio introduziram recentemente nos seus programmes de ensino o cinema educativo. A nossa gravura representa uma aula, pelo novo processo, realizada no grupo escolar José Bonifacio, de Nitheroy.

"Abelhinhas, abelhinhas, morreu o vosso dono. Agora, trabalhareis para o senhor F. que de vós cuidará com o mesmo zelo e carinho". Se não se tomar essa precaução, diz a tradição referida, as abelhas morrerão.

Numerosas lendas e observancias cercam a vida dourada e assucarada dos cortiços. Outrora, em certas provincias, não se empregavam os verbos "comprar"

e "vender" em relação ás abelhas. Como os nossos devotos, quando se referem aos santos, empregava-se nessas transacções o verbo "trocar". E geralmente o preço dum enxame era um sacco de trigo ou um leitão.

Antigamente, quando fugia um enxame, os apicullores perseguiam-no, batendo em latas ou caçarolas, fazendo o maior barulho possível. Hoje, qualquer se ri

de tal costume que, no entanto, tem a sua justificação: os religiosos, criadores de abelhas, desde que algum enxame fugisse, mandavam tocar a toda a força os sinos do mosteiro, porque a abelha-mestra tem as azas tão sensiveis que a vibração determinada no ar por aquelles sons metalicos bastava para a impressionar e logo a fazer pousar, e com ella o enxame inteiro.

UM ENCANTADOR GRUPO DE CRIANÇAS



Anniversario da menina Maria Emilia, dilecta filha do casal Decio Pestana de Aguiar. A gentil anniversariante é a que se vê em maior destaque, de pé, no ultimo plano.



Nos chapéus a Moda está fazendo grandes transformações: já estamos longe dos chapéus sobrios sem guarnição alguma ou com

A fita e a pluma, tanto tempo postas de parte, são hoje as guarnições preferidas. Com fios das plumas cosidos uns ao lado



Chapéu de palha de Itália cuja copa é *drapé* com velludo vermelho.



Chapéu de palha branca, guarnecido com fita *gros-grain* azul marinha.

dessas guarnições que não se sabe se são mesmo de pennas ou de tecido, imitando duma maneira extraordinária os velludos *gaufres*, tanto em moda actualmente. E' com effeito o mais importante característico das pennas, nesta ocasião, essa incorporação ao chapéu, essa mistura íntima com o feltro ou o tecido, que não se dis-

tingue muitas vezes onde começa um e onde termina o outro. Isso provém das plumas e pennas haverem cessado de ter o papel de accessorio de guarnição e contribuirem para seu formato. A penna (*couteau*) unica é uma coisa que não se vê mais; é necessario nunca menos de um par: largas e curtas, cruzadas de maneira para formar um effeito de azas. As

plumas flexiveis rodeiam as copas; fantasias de pennas pesando sobre a aba fazem o chapéu inclinar-se sobre o olho direito.

Quanto aos coloridos, são elles numerosos e variados. Nos *canotiers* de feltro vê-se côres frescas, brilhantes e escuras. Nelles tambem a combinação de tons é interessante, por exemplo um feltro azul marinha



Vestido de *mousseline* branca com desenhos pretos, guarnecido com *mousseline* branca. Chapéu de palha branca guarnecido com velludo preto. Toilette de *mousseline* creme com desenhos vermelhos, golla-capa de renda. Chapéu de palha creme com *bouquet* de rosas vermelhas.

uma tão insignificante que passava despercebido.

Actualmente, a guarnição não é sómente uma parte importante do chapéu, é muitas vezes a base.

dos outros cobrem as copas dos chapéus, com pennas formam fitas que rodeiam as copas e terminam-se em laços ou coques. Alguns chapeleiros são duma tal habilidade na confecção

guarnecido com verde vivo. As toques de velludo tão em moda actualmente são tambem executadas em tom vivo: o geranium, por exemplo, é um dos preferidos; os tons rubi, vermelho-fuch-

sia e os rosas avermelhados tambem teem muitas adeptas.

Mas não creiam que esses tons brilhantes sejam os unicos empregados. São elegantes, mas de um em-



Vestido de linho listado de vermelho e branco; guarnição formada por tiras com nervures cosidas a linha vermelha. Laço de linon vermelho na cintura.

Um minuto !

—e a janella
está
limpa!



COM uma rapidez que ninguem julgaria possível, Bon Ami deixa resplandecente qualquer janella ou vitrina, por muito suja que esteja. Basta applicar uma fina camada de Bon Ami e deixar seccar um instante antes de removel-a. A janella ficará perfeitamente limpa!

A acção do Bon Ami é tão suave que elle pode ser usado nas superficies mais delicadas—até nos melhores espelhos. Compre um tijolo de Bon Ami hoje mesmo e veja como elle se lhe torna logo indispensavel, ainda que custasse o dobro do que custa agora.



Distribuidores Geraes: TELLES, IRMÃO & CIA. LTDA. Caixa Postal No. 1721, São Paulo

Agentes no Rio de Janeiro: ANTONIO BRAGA & CIA. Rua da Candelaria, 28/30

A VENDA EM TODA A PARTE

Bon Ami

BON AMI LIMPIA

Banheiras . . . Azulejos
Espelhos . . . Marmore
Madeira esmaltada e Duco
Latão . . . Alumínio
Cobre . . . Esmalte
Linoleum . . . Vitrinas



Vestido de crepe azul marinha, originalmente guarnecido com vizes de organdi branco, que simulam um *bolero*. Vestido de crepe da China branco com *bleuets*, cinto de pellica azul. Golla e punhos de linon, enfeitados com pontos abertos e renda. Chapéu de palha branca guarnecido com *bleuets*.



Vestido de crepe da China azul marinha com pintas brancas. Tunica e babado *en-forme*. Corpo *drapé*. *Tailleur* de crepe marocain bege claro: o casaco curto cruza na frente, a saia cortada *en-forme*. Chapéu de palha bege enfeitado com velludo marron. No mesmo tom marron as luvas e sapatos.

Mãos aristocraticas

*Unhas rosadas, brilhantes
Mãos formosas e elegantes,
Com a alegria mais san,
Toda dama intelligente
Poderá ter facilmente
Se usar Esmalte Satun!*

*A mulher, em sendo bella,
Desde a casada á donzella,
Querendo ser mais louçan,
Não deixa nunca no olvido
O uso do esmalte querido,
O bom Esmalte Satun!*



Chapéu de *drap* preto com a aba forrada de *drap* marron; esta é partida em duas partes que se reúnem dos lados em pontas muito accentuadas.



1 — Vestido de crepe da China branco listado de marron. As listas collocadas em diversos sentidos. No corpo um vize de crepe da China marron desenha um *bolero*. Cinto marron. Feltro marron com uma guarnição de crystal branco. 2 — Original vestido de crepe da China branco, tendo parte das mangas de crepe preto; a faixa branca é forrada de preto. Chapéu de velludo preto guarnecido com branco. 3 — Vestido de *shantung* branco com desenhos pretos; a pala forma as mangueiras e amarra-se na frente. Cinto de camurça preta. Chapéu de palha branca guarnecido com velludo preto.

O excessivo suor das axillas, o cheiro natural mas desagradavel... é doença curavel.



Assim o dizem os illustres profs. Miguel Couto, Aloysio de Castro, Terra, Austregesilo, Werneck e outros.

USAE **MAGIC**

Maravilhoso preparado pharmaceutico que, sem prejudicar a saude, secca o suor das axillas, tira o seu natural mau cheiro, supprime o uso dos antigos suadores, evita que os vestidos, ternos e roupas finas se estraguem e rasguem com o suor. Ninguém mais apparece dando a impressão de não ser pessoa associada. MAGIC é economico, um vidro dura 6 mezes.—Vende-se nas pharm. e perf. Pedidos e prospectos: Araujo Freitas, Ourives 88 — Rio. — Preço 7\$000, pelo correio mais 2\$000.



Béret de feltro rubi, tem uma prega tão funda num dos lados que, visto nesta posição, tem o aspecto dum chapéu de aba. E' guarnecido com fita *gros-grain* do mesmo tom. *Tailleur* de panno preto, o casaco, guarnecido com *astrakan*, é muito original, uma das frentes prolongando-se em *écharpe*.



prego limitado; exigem muita prudencia na escolha da toilette que vão acompanhar.

Por essa razão o chapéu preto será sempre o preferido, assim como o bege e o marron. Mas é preciso que se diga que o tom mais

em moda actualmente para os chapéus é o cinzento, em todos os seus tons. O branco aggressivo, que tão empregado foi na ultima estação, não é mais empregado: actualmente são empregados os crêmes claros ou côr de prata para os

chapéus. As combinações de preto e branco são muito numerosas e sempre apreciadas. A mistura do preto e cinzento claro é também muito feliz.

MARINETTE

Faz Rostos Formosos...



O Creme Rugol, formula da famosa doutora de belleza dra. Leguy, é um producto insubstituivel para fazer a cutis formosa. Eis os seus beneficos effeitos:

- 1.º — Elimina rapidamente as rugas.
- 2.º — Evita que a pelle, em qualquer estação do anno, se torne aspera ou secca.
- 3.º — Tonifica os musculos do rosto e fortalece a cutis.
- 4.º — Allivia promptamente qualquer irritação da pelle.
- 5.º — Extingue as sardas, manchas, cravos e pannos, deixando a pelle alva e suave.
- 6.º — Não estimula o crescimento de pelos no rosto e imprime á cutis um tom sadio e loução.

O Creme Rugol é insuperavel para massagens faciaes e é bom para todas as cutis. E' o melhor preparado para applicar-se antes de pôr o pó de arroz.



Chapéu de velludo bege todo pespontado; a aba, levantada na frente, é mantida por uma fantasia de pennas vermelhas.

Elegancia Masculina

Londres, SETEMBRO DE 1932

Quem partir para a Riviera precisa organizar um guarda-roupa especial, synthetico, mas que contenha as peças essenciaes. Nesse caso, não poderemos esquecer o traje sportivo, para ser usado na "Promenade des Anglais", em Nice, constante de paletó e calça de flanela. Para compôr essa elegancia, caracteristicamente sportiva, não ha como usar modelos de chapéu Panamá, com as suas litas azues ou pretas, tão na moda.

Os ultimos modelos de chapéus Panamá podem ser feitos em feitiço Príncipe de Galles ou em feitiço de casco colonial, com as abas



inteiramente viradas para baixo, ou em feitiço negligé, imitando um chapéu collocado de banda, com a sua fôrma propositalmente amolgada.

Os ultimos modelos de robe de chambre são os mais imprevisos que se pode imaginar. Ha, neste momento, uma grande tendencia para a fantasia, e os ultimos modelos de robe de chambre existentes nas melhores casas desse artigo, são sufficien-



temente originaes e agradam aos mais exigentes dos gentlemen. O modelo, que apparece hoje nesta pagina, é uma creação de lã enxadrezada de maneira original, forrado de seda imitando plaid escossez, sendo que essa seda, que apparece na golla, nos punhos e ourela dos bolsos, é também enxadrezada em preto, vermelho e azul.



APPLIQUE-SE
O GALLO
(EMPLASTRO)

MATA O
CALLO

BAUER & BLACK
CHICAGO, U.S.A.

JORGE GONÇALVES

ALFAIATE

RUA GONÇALVES DIAS, 5 — 1.º andar
(entrada pela loja)

Durante muitas décadas o vestuário do homem tem sido feito de accordo com um criterio utilitario e economico. Enquanto que as modas femininas se renovam com uma rapidez verdadeiramente surpreendente, as masculinas marcam passo e custa muito a adoptarem modificações, as mais das vezes dictadas pela propria evolução da época.

E' verdade que os grandes alfaiates desta capital são também creadores e conservadores ao mesmo tempo. As innovações que appareceram, logo depois da guerra, em Paris, Berlim e Vienna, não foram acceitas pelos grandes alfaiates desta capital, os quaes declararam que a moda deve ser feita no sentido de conservar e de melhorar o que se tem.

Neste momento, a cor que está mais em voga é esse azul agradável, vivo e forte, a que se deu o nome de azul Oxford. Muitos outros "shades" do azul também se encontram em voga, desde o azul-acinzentado indefinivel até ao azul tradicional que, á noite, se confunde com o tom preto.

E' a cor da actual estação, a cor que do-

mina todas as outras, a que apparece em todas as ruas de Londres.

Quem tiver um terno em tom azul-acinzentado está invariavelmente na moda, e



na moda dictada pelos grandes alfaiates de Londres.

PETER GREIG

Pensamento

Nenhum genio, nenhum amor possuiu escravos como o dinheiro.

M. DE GIRARDIN.



Allegro

Maravilhosa machina, afia sobre esmeril e assenta sobre couro qualquer lamina de um ou dois gumes.

Indispensavel para bem barbear-se.
APERFEIÇOAMENTOS IMPORTANTES:

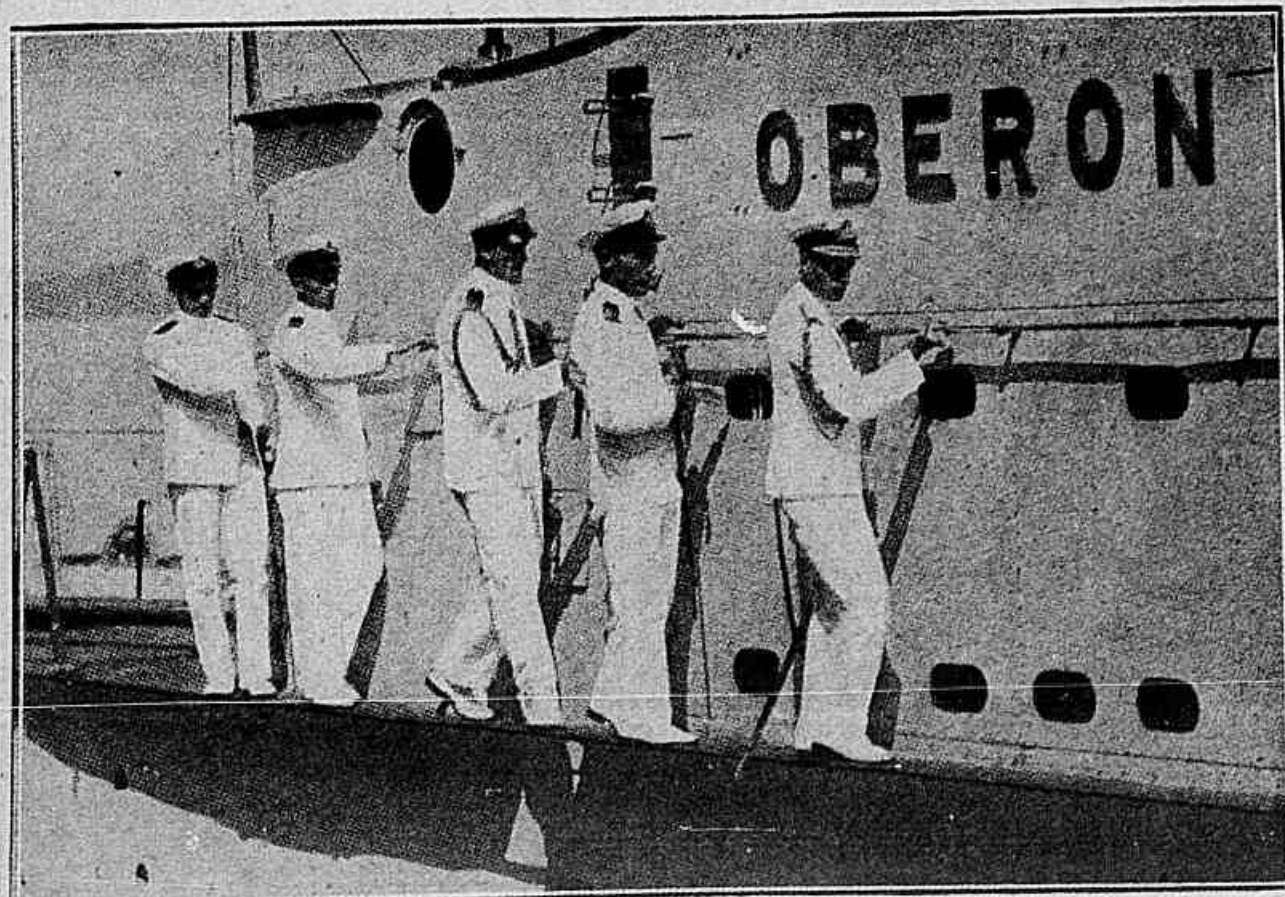
A parte afiadora gira com simples pressão e apresenta ora o couro ora o esmeril.



A' venda nas casas de artigos dentarios, cutilarias, perfumarias, armas, cirurgia, optica etc.

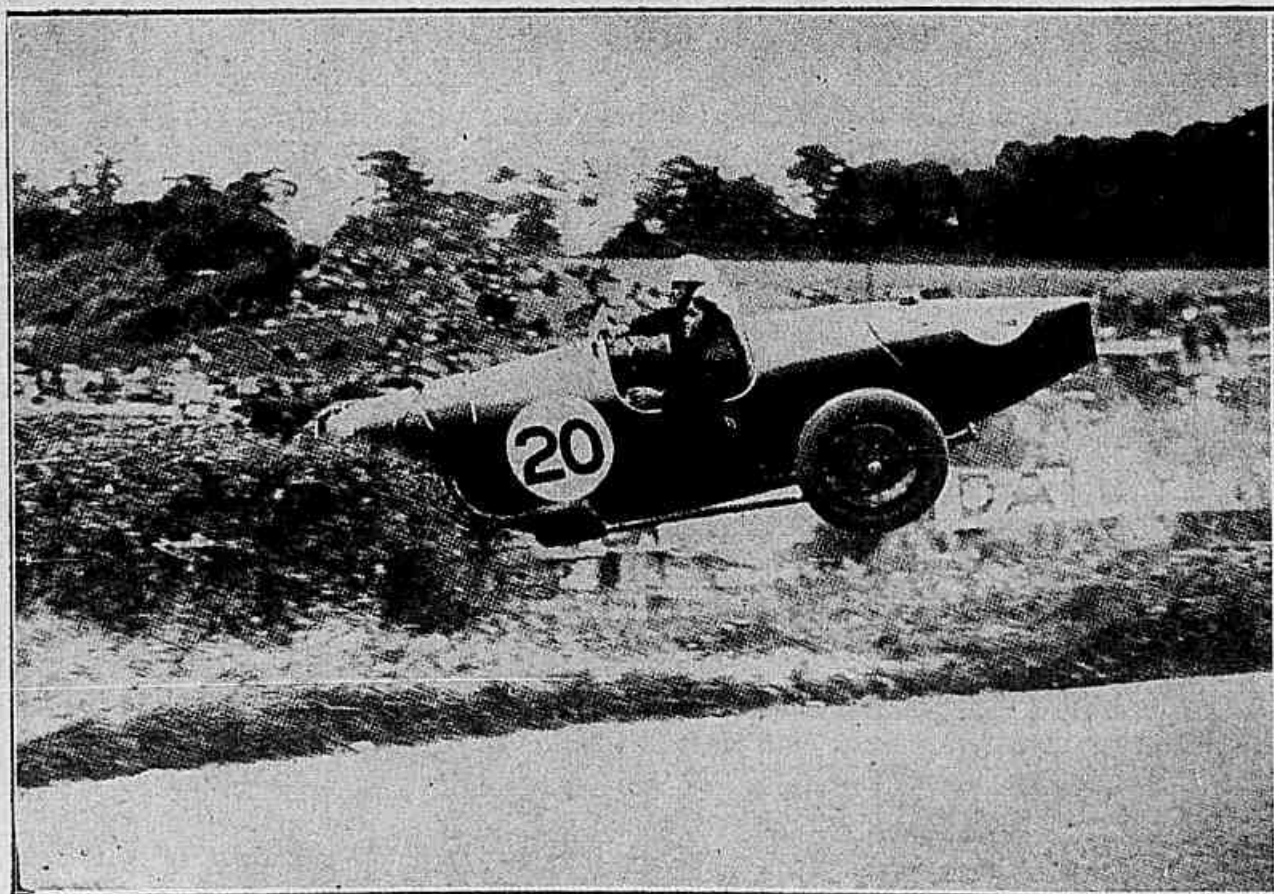
DEMONSTRAÇÃO GRATIS

SUA ALTEZA EM VIAGEM



Uma photographia curiosa do Principe de Galles na sua visita a Corfu: inspecção de S. A. ao submarino "Oberon", vendo-se em sua companhia o commandante do navio. O principe achou que o photographo tinha sido pouco gentil apanhando-o com a sua objectiva, naquella posição.

SANGUE FRIO



Freddy Dixon, o endemoninhado corredor de motociclo, mettu-se numa prova de automovel. Quatro horas depois da partida, numa curva, o automovel foi por cima da sebe, escapando da morte os dois volantes quasi milagrosamente. O instantaneo, tirado precisamente, revela a serenidade de ambos no momento mais critico.



Grupo tirado após a solenidade da inauguração do Ambulatório da Caixa de Aposentadorias e Pensões dos Empregados da C. B. E. E. de Nictheroy, vendo-se ao centro o representante do interventor e demais autoridades do Estado e convidados.

A secca em Jerusale

Os boletins meteorológicos, enviados em princípios do mez passado da Judéa, poderiam ser traduzidos pelas palavras com que o Tasso descreveu a secca de Jerusale: "Sob os raios ardentes, tomba a flor, resequida; empallidece a folha, a relva languescce á mingua de agua, fende-se a terra, os mananciaes se estiolam. O' terra infortunada! O céu te recusa os seus orvalhos;

em vão as hervas e as flores esperam as lagrimas da aurora".

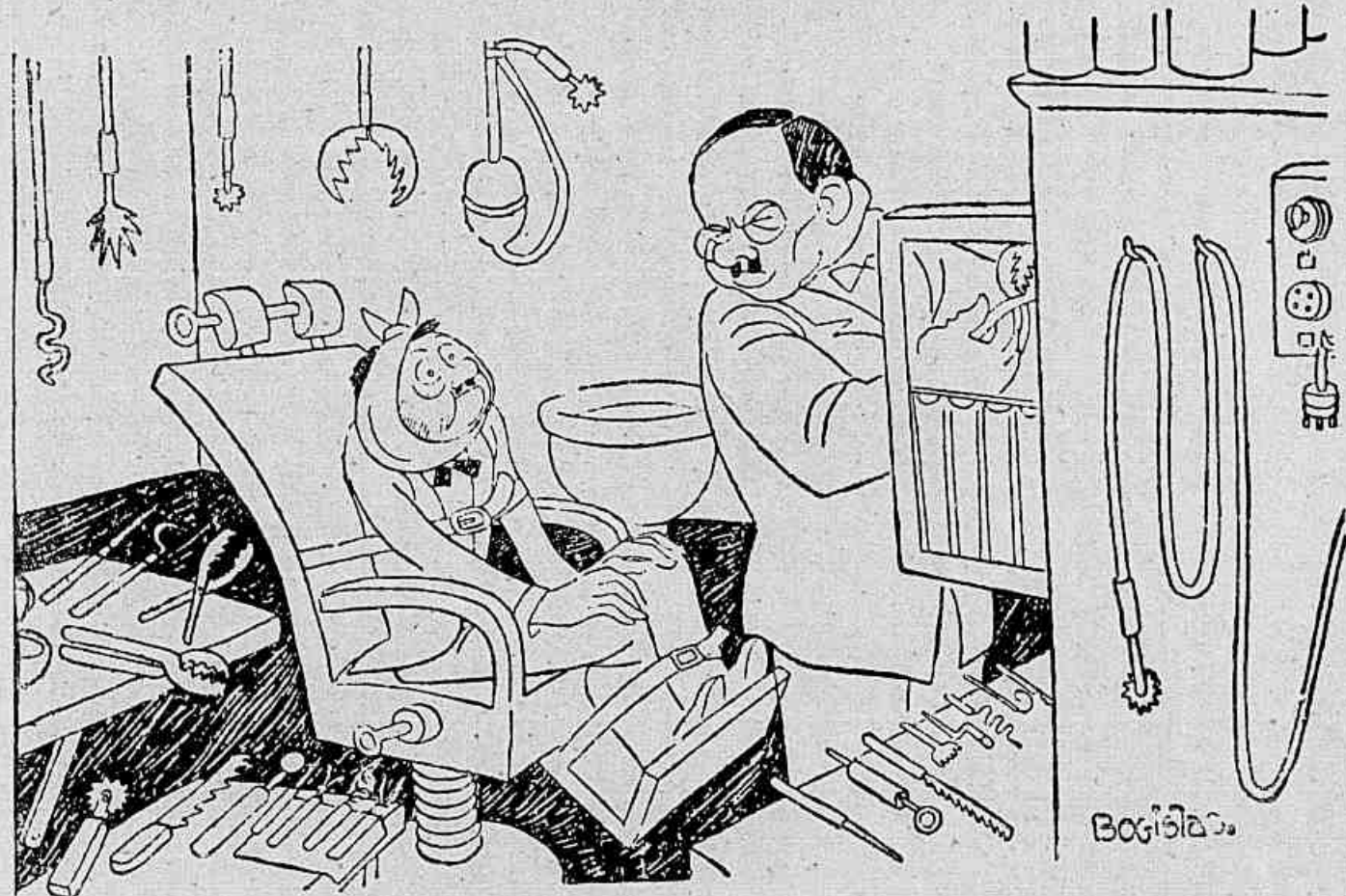
Tal falta de agua Jerusale soffria o mez passado que os registros do abastecimento só se abriam um dia por semana. A maior parte dos holeis fecharam os seus banheiros. Foram despachados pela região numerosos engenheiros em busca de poços e mananciaes. Tratava-se de reactivar antigos reservatorios, construidos no tempo de Herodes o Grande. E a tarefa era

penosa, porque o lençol de agua não poderia ser encontrado a menos de seiscentos metros de profundidade.

Foi-se o tempo em que os mananciaes generosos e as limpidas torrentes fertilizavam os campos ao redor de Jerusale. Hoje, grandes pedras atravancam o leito secco do Cedron. Arbustos bravos crescem nas piscinas arruinadas de Bethsaida e de Salomão. E com esta ultima secca tornou-se necessario que trens especiaes, com vagões-cisternas, fossem buscar agua a Hebron, cidade situada trinta kilometros ao sul de Jerusale.

Faltava lá Moysés, para fazer brotar a agua dos rochedos.

O MELHOR THERMOMETRO PARA FEBRE
Perken Sendon
PRISMATICO, DE 1 E 1/2 MINUTO.
E DE ABSOLUTA PRECISÃO E GARANTIDO PELA Casa Hermann, RIO



O CLIENTE — A proposito, doutor, qual a sua opinião sobre a Conferencia do Desarmamento?

As crianças fracas precisam do Oleo de Fígado de Bacalhau, durante esta estação

Mãe! Si seu filho está anêmico ou fraco, si não tem apetite, si está rachítico e atrasado em seus estudos, dê-lhe as Pastilhas McCoy (Macoy) de Oleo de Fígado de Bacalhau durante um mez e notará com prazer como augmenta de dia para dia em peso, força e vigor.

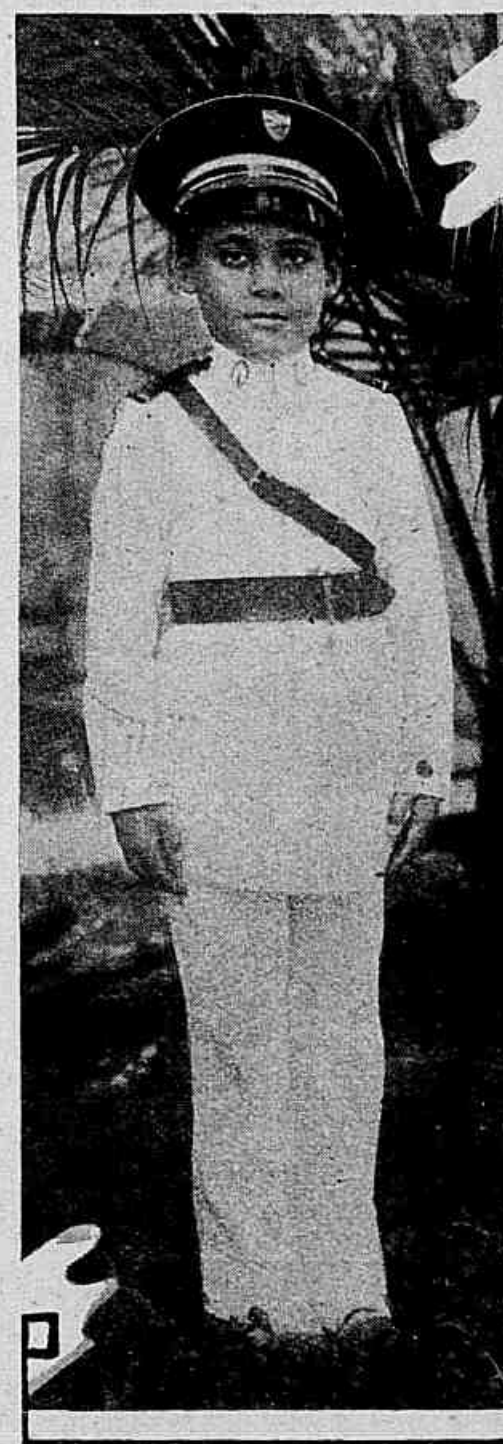
Vendem-se em todas as farmácias. Estão cobertas de uma camada de assu-

car, e as crianças tomam-n'as com facilidade. Com as Pastilhas McCoy obterá todos os beneficios do puro oleo de fígado de bacalhau em forma agradável para todos e — o que é ainda mais comodo — pode-se tomar durante todas as estações do anno. Uma senhora augmentou 8 kilos em 5 semanas.

Crianças



Adonis, Menemosyne, Amanayára e Thalia, filhos do casal Themistocles e Brasília Cunha.



Simone Mourão, neta do sr. Eduardo Britto. (Viradouro — S. Paulo)

Claudio, filho do sr. Alvaro Tourinho e d. Marciana S. Tourinho.

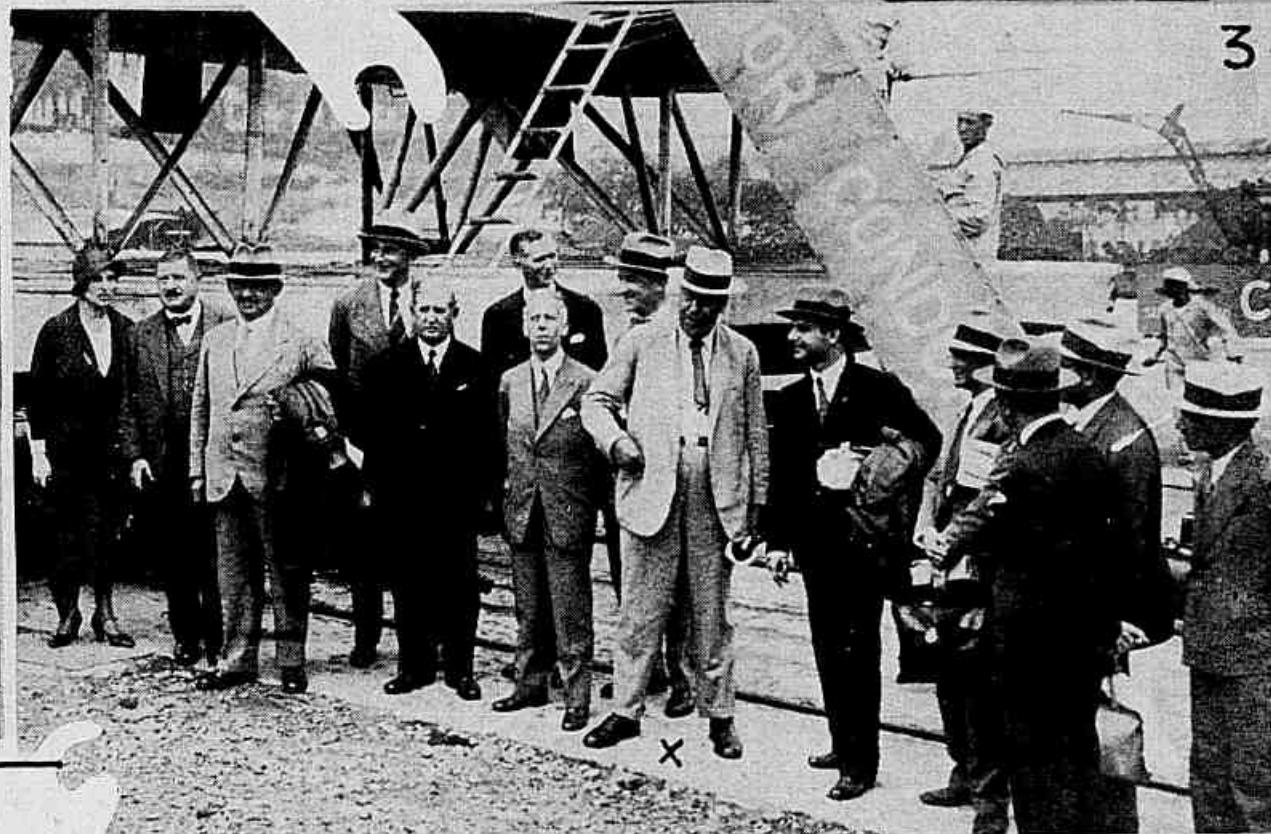
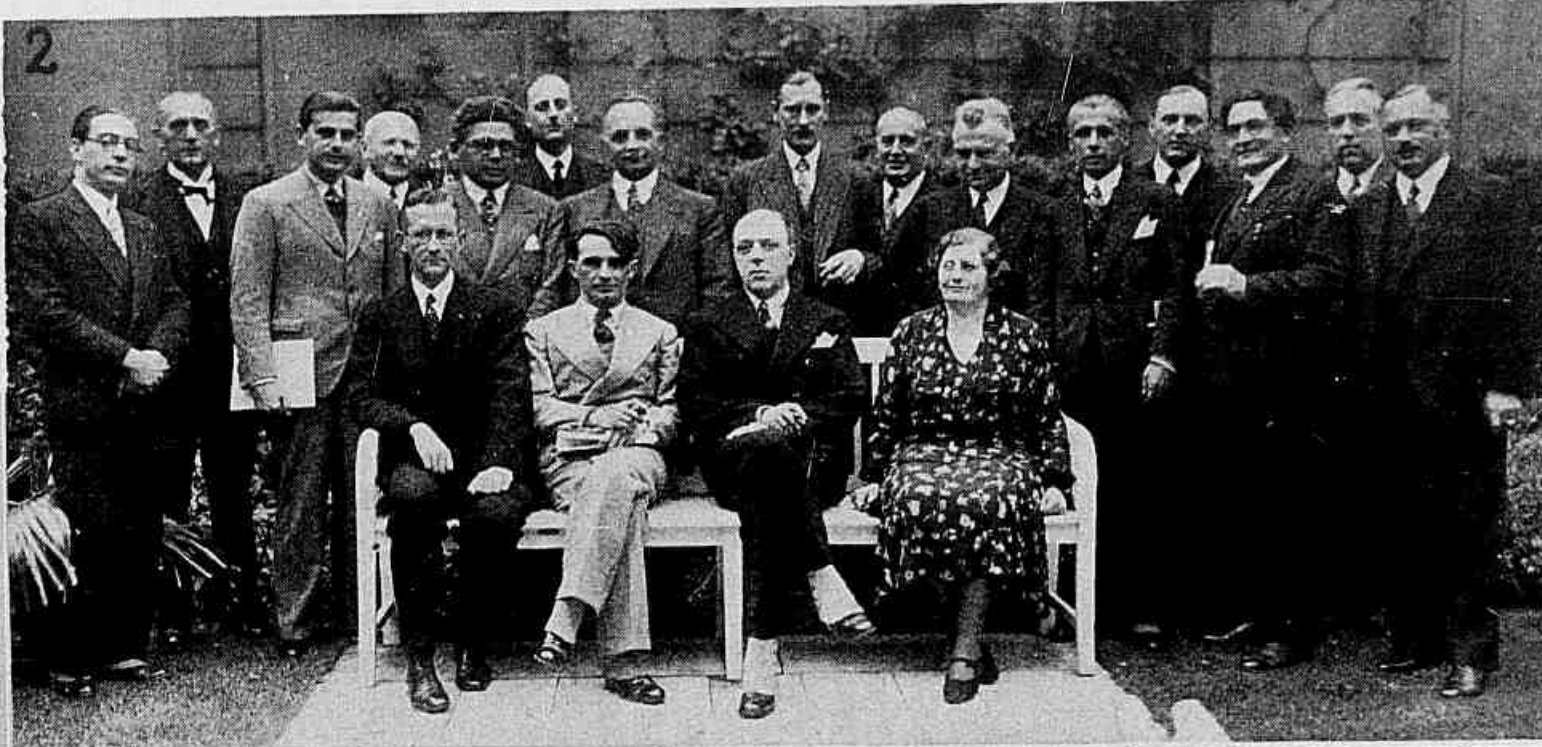
Arnou, filho do sr. Alcindo Araujo e Genorina F. de Araujo. (Aracajú — Sergipe)



Salada de frutas



A viagem dos jornalistas brasileiros à Alemanha



Completando um feito brilhante para a aviação comercial alemã, os jornalistas brasileiros que, a convite da empresa proprietária do 'Graf Zeppelin', partiram para Berlim, na última viagem que fez ao Rio aquella aeronave, acabam de chegar, após uma ausência de apenas 10 dias. A gravura 3 mostra o desembarque, já de volta, nesta capital, de um dos aviões da Condor que fazem a linha Porto Alegre-Natal, que trouxe os jornalistas de Recife. Assinalado, vê-se o dr. Hugo Eckener, que veio, na viagem de regresso, commandando o "Graf Zeppelin", entre o sr. Herbert Moses, presidente da A. B. L., e o representante de A. NOITE, sr. Octavio Lima. As gravuras 1 e 2 são reminiscências da estada dos jornalistas brasileiros em Berlim. A primeira mostra a visita dos representantes da A. B. L. à Sociedade Ibero-Americana, e a segunda o grupo feito na Casa da Imprensa, após um almoço que lhes foi oferecido. Nesta photographia vêem-se: sentados, os srs. Marx, representante do ministro do Exterior, Lincoln Nery, dr. A. de Souza Quartim, fraulein Matthies, secretária da "Haus der Deutschen Press". Em pé: W. da Silva Monteiro, J. Mossner, Octavio Lima, Gremer, director do Banco Alemão Transatlântico; Severino Corrêa, Tripeloury, Kluhs, W. Ackermann, O. Schabbel, P. Baeker, Raul Gomes, Ramm, Garcia Dias, Domingues Henrique Rodino e Ernst Feder.

LIVROS NOVOS

O PROBLEMA BRASILEIRO DAS RODOVIAS, pelo engenheiro Marcello Taylor Carneiro de Mendonça — 1932.

O problema das estradas de rodagem, no Brasil, surgiu no quadriênio do sr. Washington Luis: "Governar é construir estradas".



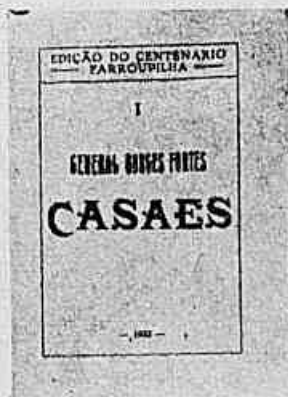
A esse mandamento, passou-se a construir estradas a torto e a direito, sem observação de um plano concebido de accordo com as necessidades do país. O sr. Marcello Taylor Carneiro de Mendonça, especialista notável, dedicou-se com afincado a esse estudo e acaba de publicar uma obra, na qual esboçou um plano geral de viação rodoviária, que, "apezar de

ser uma primeira aproximação, muito pouco della se afastará a solução definitiva."

Registrando o seu apreço, a REVISTA DA SEMANA acredita fazer uma obra de patriotismo.

CASAES, pelo general Borges Fortes — 1932.

Para comemorar o primeiro Centenario Farroupilha, que passará em 1935, está organizada uma Comissão Executiva encarregada de cumprir um pro-



gramma, que terminará com a erecção de um monumento.

Como meio de conseguir recursos para esse desiderato, ficou estabelecido que seriam feitas varias publicações em torno do assumpto, revertendo o lucro

da venda dessas obras para aquelle fim.

Iniciando a série dessas publicações, o general Borges Fortes, o autor dos "Troncos Seculares (Povoamento Inicial do Rio Grande)", acaba de dar á publicidade "Casaes", que é historia de "familias de emigrantes que Portugal destacava de sua população para virem augmentar a das terras de sua soberania".

...NA VOZ DA HISTORIA! por Alcebiades Delamare. — Galdino Loureiro. Editor — Bahia. 1932.

Muito já se tem escripto sobre a guerra do Paraguay. Um livro a mais, entre-



tanto, e da penna de um homem de saber comprovado, como é o sr. Alce-

biades Delamare, é sempre recebido com satisfação.

O novo livro do sr. Delamare gira em torno de Solano Lopez. Para focalizar de forma definitiva a figura do tyranno, o autor de "...na voz da Historia!" serviu-se de copiosa bibliographia, o que empresta ao seu trabalho opiniões de valor inexcédível.

AS RAZÕES DE MINAS, por Mario Casasanta. — Bello-Horizonte. 1932.

Cada movimento armado acarreta atrás de si



uma literatura explicativa. Já foi assim em 1930 — 1.ª Bateria Fogo! Outubro, 1930, etc. etc. O primeiro da nova série acaba de sair — As razões de Minas. Escreveu-o Mario Ca-

santa, um dos mais lidimos representantes da nova geração das montanhas. Prefaciou-o Gustavo Capanema, o incansável secretario do respeitável presidente Olegario. "As Razões de Minas" são as razões do Brasil, diz o sr. Capanema.

Para aquelles que se quizerem aprofundar nos problemas políticos e historicos do Brasil, esse livro é indispensavel. Bem escripto, vibrante, sincero.

PRIMEIRO, SAUDE! pelo dr. Castro Barreto, edição de J. R. de Oliveira. Cia. Rio de Janeiro.



Eis um livro realmente precioso. Nas suas cem paginas, desenvolve o dr. Castro Rebello uma série de lições rapidas, claras para todas as intelligencias e todas as applicações. Homem de sciencia e homem de letras, o autor escolheu os themas de mais evidente necessidade, em que melhor dividisse a materia a ensinar; e deu-lhes uma forma nitida, singela, em que se encontra não só facilidade de comprehender mas tambem aquelle deleite, aquelle regalo do espirito que só as obras didacticas, quando

ao mesmo tempo sejam obras de arte, podem proporcionar.

No primeiro capitulo, que tem o titulo da obra, expõe o autor as differenças capitaes entre uma creança saudavel e uma creança enfermiza. Passa depois a explicar as moles-

tias que mais geralmente accomettem a infancia ou a adolescencia, indicando os meios mais efficazes para o seu combate ou mesmo a sua extincção. De capitulo em capitulo esta especie de curso se amplia e aprofunda; e até á ultima pagina a linguagem se mantem singela e amena, de maneira a esclarecer e captivar toda a gente.

Escragnolle Doria

Nos Documentos de Escragnolle

A história dos mortaes e das cousas humanas poderia caber em dous enormissimos tomos, um dizendo bem, o outro mal de tudo quanto existe sobre a terra. Um capitulo em cada tomo caberia á medicina e á medicos.

Seja isso lembrado a proposito da lei que deu vida e nome ás Faculdades de Medicina do Brasil. Provieram das diversas instituições medicas, circurgicas e pharmaceuticas creadas no governo americano do Principe Regente. Tantas culpas sobre este teem sido lançadas que, por desculpa hão de consentir, de accordo com a Historia, haver o governo do Principe Regente cuidado da saude publica e particular, fornecendo-lhes profissionaes habilitados na sciencia do tempo.

Para auxilio de estudantes pobres dedicados á medicina ou á cirurgia mandou D. João VI dar pensões a doze moços idoneos e sem recursos, os quaes concluindo estudos por algum tempo serviriam nos corpos de linha. D. João VI condemnava por antecipação as taxas escolares elevadas.

Gritada e feita a Independencia, que para muitos nada deve a D. Pedro I, talvez nem presenca no Ipiranga, o deputado Costa Aguiar propoz á sua Camara que as Escolas Medico-Cirurgicas da Bahia e do Rio de Janeiro concedessem cartas de medico ou de cirurgião formado a quem já houvesse terminado ou terminasse o curso de seis annos naquellas escolas. Bastava de diplomas e diplomados por Coimbra: o Brazil não, os brasileiros gentes.

Muito poucas humanidades eram exigidas dos alumnos das Escolas Medico-Cirurgicas.

Aos matriculados bastava saber lêr e escrever correctamente e, se cumprida á risca, a exigencia atrapalharia alguns ainda hoje. Quem conhecesse latim ou geometria podia cursar o segundo anno medico. Previam, porém, os estatutos: "Bom será que entendam as linguas franceza e ingleza, mas esperar-se-ha pelo exame da primeira até á primeira matricula do segundo anno e pelo da ingleza até á do terceiro".

Tal artigo, ao plano de estudos da lavra do dr. Alvares de Carvalho—no Brazil, terra de alcunhas—conferiu a de plano do "Bom Será".

Bastante tempo depois na Camara dos Deputados, já na Regencia, tinha assento representando a Bahia, o dr. José Lino Coutinho, a quem a provincia natal conferira mandato de deputado ás Côrtes de Lisboa.

Lino Coutinho, medico, formulou projecto reformando as Escolas Medico-Cirurgicas, projecto impugnado na imprensa, apesar da autoridade do autor, de nome notorio no momento da Independencia e do Sete de Abril, ministro do Imperio no primeiro gabinete da Regencia Permanente.

O governo regencial não se fez improvisador de reformas pedagogicas ouvindo simplesmente a propria ignorancia do assumpto. Consultou quem de direito, a Sociedade de Medicina e Cirurgia; mas mesmo guiado por doutos é possível tomar caminho errado.

Appareceu então a lei de 3 de Outubro de 1832 referendada por grande ministro do Imperio, ex-regente provisorio, o senador Vergueiro, de vida tão bem exposta por Djalma Forjaz.

Metamorphoseou a lei as Escolas Medico-Cirurgicas da Bahia e do Rio de Janeiro em Faculdades ou Escolas de Medicina, creando n'ellas quatorze cadeiras regidas por outros tantos lentes e mais substitutos. Não seria por falta de linguas que a sciencia não fallaria.

Para matricula no curso medico, exigir-se-iam-seis preparatorios—francez, inglez, latim, arithmetica geometria e philosophia; no curso pharmaceutico não havia necessidade de attestado de latim e philosophia, custando a matricula vinte mil réis.

As novas Faculdades concederiam titulos de doutor em medicina, de pharmaceutico e de parteira, eliminando o de sangrador, para tanto bastante contas exaggeradas de serviços profissionaes. Os futuros medicos estudariam seis annos, os pharmaceuticos e as parteiras tres, estas em curso especial.

O director da Faculdade teria nomeação e exercicio triennial, escolhendo-o o governo em listas triplices organizadas pelos lentes das Faculdades. Os diplomas seriam passadas em lingua nacional e não em latim como os de Coimbra.

Iniciou trabalhos a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em salas anti-hygienicas do Hospital da Misericordia, afinal mudada para o morro do Castello, de casa no antigo Collegio dos Jesuítas.

Teve em seguida a Faculdade mais sédes, como um predio da Santa Casa na rua Evaristo da Veiga, então dos Bartonos, alojada depois no antigo Recolhimento de Orphãs da Misericordia na rua da Misericordia, casarão contiguo á igreja do mesmo nome até ser modernamente removida para a Praia Vermelha.

Reformas também não faltaram á Faculdade de Medicina, importante a do decreto de 28 de Abril de 1854 dando-lhe novos estatutos, decreto aquelle

referendado por um dos nossos mais operosos estadistas, o conselheiro Pedreira, ministro do Imperio do grande gabinete Paraná.

Em 1881 teria a Faculdade reformador: o dr. Vicente Saboia, de immorredoura memoria no governo da instituição, cuja reforma foi tão notavel quão inolvidavel.

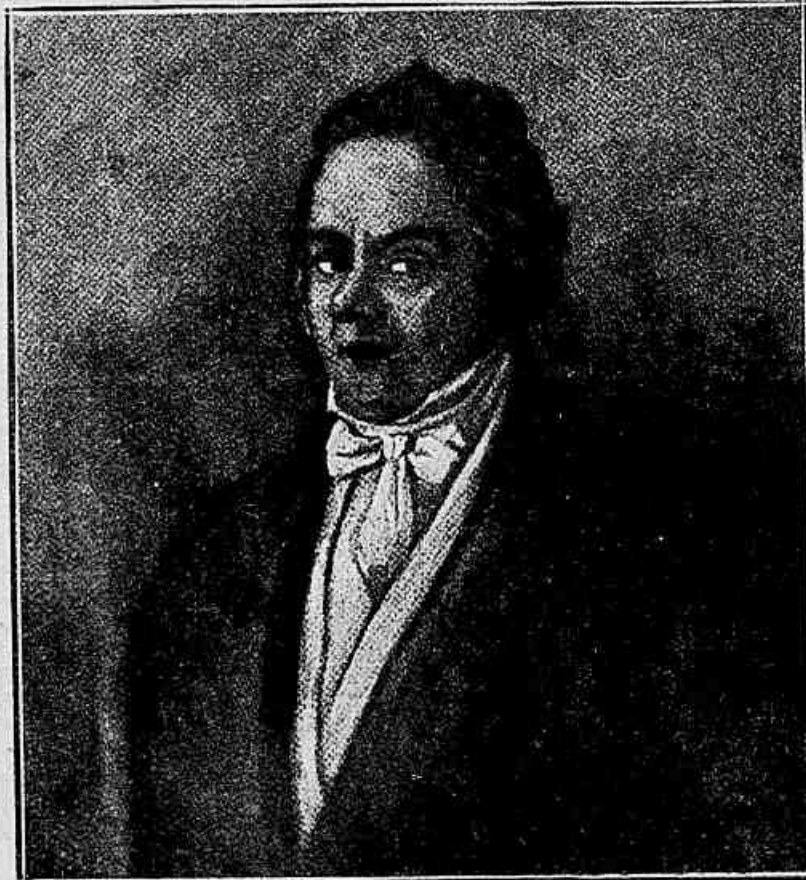
D'ahi por diante tem a Faculdade honrado tradições e maiores, completando agora primeiro centenario.

No primeiro decennio de existencia da Faculdade mais ou menos dous mil estudantes passaram por seus cursos, doutorados cem.

No periodo colonial a arte de curar, tantas vezes só de illudir e consolar, foi se libertando do empirismo para ir se elevando mais e mais.

No fim do seculo XVIII já o Rio de Janeiro contava entre seus bons medicos o dr. José Pinto de Azevedo, carioca que em Portugal tratára de D. Maria I, coroado em Edimburgo, por premio de memoria sobre as substancias lithotripticas. Sustentava a memoria como novidade scientifica que o uso de certas bebidas podia dissolver calculos urinarios, conhecida a natureza d'estes, baseadas as asserções em mais de cem experiencias.

Residiu no Rio de Janeiro o dr. Francisco de Mello Franco, que tendo curado em Lisboa a condessa de Obidos se viu promovido a medico da moda como o



O senador Vergueiro que, na Regencia Permanente, como ministro do Imperio, referendou a lei da criação das Faculdades de Medicina.

seria quando designado para acompanhar ao Brasil a princeza D. Leopoldina, quando D. Pedro a ia receber por esposa.

Ao seculo XVIII expirante pertence no Rio de Janeiro o cirurgião carioca João Alves Carneiro. Ido a estudos medicos em Portugal foi capturado por corsario argelino que o desamparou em Mattosinhos, proximo do Porto. Tudo isso estava fóra do itinerario e do preço da passagem de Alves Carneiro.

Quarenta annos clinicou elle no Rio de Janeiro, probo, digno, de caridade illimitada, S. Vicente de Paulo perito no bisturi. Quando ainda tinha muito beneficio a distribuir n'este mundo de ingratos, morreu Alves Carneiro, aos sessenta e um annos, acompanhado ao tumulo no mosteiro de S. Bento por toda a população coeva. Falleceu ainda valido, e Voltaire achava ridiculo o medico que não morria de velhice.

Eis ahí conceito para figurar no tomo que malsinasse medicina e medicos. No tomo de louvor consignar-se-ia a coragem de muitos medicos em face dos poderosos da terra cujas miserias physicas foram ou são chamados a attender.

Um exemplo. Guilherme III da Inglaterra jamais perdoou ao seu medico Radcliff a resposta dada ao examinar-lhe as régias pernas inchadas—Que diz?

perguntou o rei. "Digo que não quizera ter essas pernas mesmo se Vossa Majestade me dêsse os seus tres reinos, a Grã-Bretanha, a Escossia e a Irlanda".

Não é demasia fallar mal de medicos. A *invidia medicorum* tem sido fartamente exemplificada como o chiste de notabilidades medicas.

Assim dizia uma, sem se afastar da profissão: só empresteis pouco dinheiro, este qual o emetico administrado em grandes doses não é vomitado.

Sabe-se quanto o somno dos clinicos é cortado no meio da noite, nas horas em que o colchão mais convidado ao repouso e o travesseiro para elle mais se afofa. Celebre medico inglez, Abernethy, deitava-se a uma hora da madrugada, de volta da casa de um doente, quando recebe novo chamado de alguém afflicto.—Que ha? pergunta o profissionaal.—Doutor, doutor, venha depressa, um menino dormia de bocca aberta e engoliu um camondongo.—Pois que o façam engulir um gato e deixem-me socegado.

Mas, se os medicos teem espirito, d'elle não são desprovidos doentes, até fóra de si. Um delirando, viu aproximar-se do leito Portal, celeberrimo e magrissimo, caminhando a passos lentos.—Que me queres, fantasma? indagou o delirante. Aliás de Portal dizia um collega que poderia ter uma apoplexia se não lhe faltasse sangue.

Outro medico, após molestia grave, adstringia-se a severo regimen dietetico. Convidado para jantar em casa de pessoa amiga, objectou que precisaria quebrar regimen. A dona da casa offerceu-lhe a continuação d'elle á sua mesa. O medico, porém, preferiu comer como toda a gente. O jantar não lhe fez mal algum e mostrou-lhe que curado elle continuára convallescente durante annos.

Mandou o regimen passeiar. Quem assim procedeu? Homem universal, Claude Bernard.

Esquecera-se de si mesmo nos seus immortaes trabalhos de laboratorio, tão humido quanto frio. Mas hoje, não longe do local, levanta-se a estatua do pensador que, depois de ter sondado no imo o corpo humano, expoz um dia as razões de sua crença na immortalidade da alma. Taes razões, vindas de um tal sabio, de tal escrutador da materia, devem dar que pensar a incréos. Julgam-se apenas dignos da enxada do coveiro antes da sarabanda dos vermes na obra subterranea do despir das carnes para a fixação sinistra do esqueleto.

Mas, antes do cemiterio, sem cessar lidam comnosco consultorio e pharmacia.

Pobres medicos, se fazem soffrer, quanto soffrem! Impertinencias de enfermos, perguntas sem pés nem cabeça, birras como a d'aquelle doente inimigo da Inglaterra recusando engulir pilulas de formula e fabricação ingleza.

Outr'ora no Brasil havia uma especie de membro honorario do lar, o medico da familia, muitas vezes de partido. Conhecia a familia de paes a filhos, espectador da morte de uns, do nascer de outros, das vicissitudes de todos. Estudava os casos clinicos através do tempo, do atavismo e da confiança. Era o depositario de muito segredo, o confidente de muita miseria moral ou physica. Rondava a saude na intimidade do lar, chamado tanto para os casos graves como por um nada, um espirro de creança mimosa.

Os avaros da civilização supprimiram o medico de familia, ao menos nos grandes centros, onde a familia parece inclinada a seguir a sorte do seu antigo medico, também conselheiro, muitas vezes amigo. E quando por qualquer motivo o medico de familia era obrigado a deixar clientela indicava collega de confiança para substitui-lo temporaria ou definitivamente.

A existencia de outr'ora offercia bellos modelos, muitos dados pelo medicos de familia. Nos casos graves, d'esses que suspendem a vida do lar, o medico de familia sabia sentar-se á cabeceira do seu doente, dava-lhe confiança na cura, mentindo não raro para que a verdade custasse a descer á alma do enfermo. Quando o medico de familia não attingia o alvo da esperança dos afflictos, ao menos lhe indicava d'ella o caminho. Se a morte tornava augusto o rosto do desapparecido, ao contemplal-o o medico de familia se retirava participando da dor alheia. Houve quem visse pelo menos um deixar cahir lagrima sobre o attestado de obito que redigia lenta e tristemente, levando ao tinteiro, no esquecimento pela emoção, penna já de sobra cheia de tinta.

Tratava-se de amigo de infancia a quem o medico não pudera salvar. E de certo quem registou o fallecimento no cemiterio não reparou na mancha que o attestado de obito trazia esbranquiçando uma palavra do funebre documento, commum e indispensavel a todos, do rei ao indigente.

Escragnolle Doria

Allegoria
de
Helios
Seelinger



PAX

NOTICIÁRIO ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

OUTUBRO
Los dias 8 e 14
8
SABADO

as senhorinhas Marieta Lodi Batalha, Ottilia Burlamaqui e Stella Alves de Sousa; as senhoras Dino Galvão Bueno e Lygia Arlindo Parga; a formosa Diva de Oliveira Machado; o ex-senador Silverio Nery e o jornalista Lindolpho de Azevedo; o dr. Daciano Goulart; o commendador Francisco Antonio da Rosa; os coroneis Bernardino Amaral Savaget e Bandeira de Mello; o dr. Vianna do Castello; o poeta Catullo da Paixão Cearense; a menina Maria Mendes de Moraes.

OUTUBRO
Los dias 9 e 14
9
DOMINGO

senhoras Oliveira Botelho, Armenia Peçanha, Dulce Pacheco Leão, viuva Anatolio Valladares; senhorinhas Amanda Cerqueira e Silva, Nair Calfré; o professor Mello de Carvalho; o dr. Francisco Furtado Aarão Reis, o sr. Decio Fernandes Guimarães; o ex-deputado federal dr. Daniel de Carvalho; o illustre almirante Pinto da Luz, ex-ministro da marinha, uma das figuras brilhantes da nossa Armada.

OUTUBRO
Los dias 10 e 14
10
SEGUNDA FEIRA

as sras. Leontina Jouvín Pessoa de Queiroz, Seabra Filho, viuva Firmo Braga; as senhorinhas Maria Nogueira, Rosita Carmo Sampaio, Alice Pinheiro do Valle, Maria Helena Torquato Moreira, Edith Garcia, Eugenia Morales de los Rios, Elisabeth Gonçalves da Silva e Gilka Braga; os drs. Ulysses Brandão e Franklin Guedes; o illustre diplomata Raul Regis de Oliveira; o almirante Carlos Frederico de Noronha.

OUTUBRO
Los dias 11 e 14
11
TERÇA FEIRA

as senhorinhas Mathilde Gomes de Castro, Eunice Guanabarro, Jandyra Gomes Mendes, Rita da Cunha Machado, Ida Lima Netto, Zita de Barros Vasconcellos; o industrial Augusto Bordalo; a senhorinha Sylvia Herbster Pereira; o ex-interventor federal dr. Adolpho Bergamini; o dr. Rodrigo Octavio, da Academia Brasileira de Letras e ministro do Supremo Tribunal Federal.

OUTUBRO
Los dias 12 e 14
12
QUARTA FEIRA

a sra. Maria Dolores de Lamare; as senhorinhas Maria de Lourdes Garcez Ribeiro e Odette, filha do ex-presidente Wenceslão Braz; as meninas Lucia Maria Tarquinio de Sousa e Maria de Lourdes Nelson Machado; o dr. Henrique Tanner de Abreu; o commerciante Julio Berto Cirio; o illustre magistrado dr. H. Vaz Pinto Coelho; os drs. Brenno dos Santos, Hannibal Porto e Americo Valente; o commandante Luiz Felipe Pinto da Luz; a menina Zoé, filha do sr. Oscar Regua, alto funcionario bancario.

OUTUBRO
Los dias 13 e 14
13
QUINTA FEIRA

a sra. Emilia Supino; as senhorinhas Maria Brasilio Luz e Stella Eduardo Ramos; o dr. Carlos Rabello; o sr. Luiz Amaral.

OUTUBRO
Los dias 14 e 14
14
SEXTA FEIRA

a sra. Eleonor de Castro Rodrigues Pereira; as senhorinhas Mariazinha Calazans e Zaida Theophilo Alvares de Azevedo; o caricaturista Calixto Cordeiro; os drs. Hermogenes da Silva Freire, Ary de Almeida e Silva, Carlos Celso de Ouro Preto, e Modesto Guimarães; os srs. Aloysio Fragoso de Lima Campos e Prisco Cruz.

NOIVADOS

— a senhorinha Mercêdes Soares Peres de Castro e o bacharelando Affonso Gomes Maggioli;
— a senhorinha Nair de Carvalho e o dr. Romualdo Cavalcanti;
— a senhorinha Deusdedit de Mello e o sr. João José Gonçalves;
— a senhorinha Dulce Costa e o dr. Francisco Borges de Faria;
— a senhorinha Maria Amalia Soares e o sr. Oswaldo F. Alves.

CASAMENTOS

— a senhorinha Aristotelina Gama e o 1.º tenente da Armada Francisco de Paula Oliveira Junior;
— a senhorinha Maria de Lourdes Dias Araujo e o sr. Raymundo Gondim Lins Sobrinho;
— a senhorinha Francisca Pereira e o sr. Altair Marinho;
— a senhorinha Stella Gouvêa de Oliveira e o dr. Emilio Berla de Niemeyer.
No Rio Grande do Sul — a senhorinha Helena Monaco e o sr. Liborio Consentino, ambos figuras de destaque da sociedade riograndense.

Fazenda, da Vição; o chefe de Policia do Districto Federal, o interventor Pedro Ernesto; chefes dos Estados Maiores da Marinha e da Guerra, presidente do Supremo Tribunal Federal, presidente da Corte de Appellação; commandante da 1.ª Região Militar; dr. Epitacio Pessoa, embaixadores Oscar de Teffé, A. Freitas Cardoso de Oliveira, Hippolyto Alves de Araujo, srs. Gustavo Barroso, Claudio de Souza, Olegario Mariano, Conrado Niemeyer, Jayme Tavora, Joaquim Thomaz, general Moreira Guimarães, Bruno Lobo e o general Heutzingen, chefe da Missão Militar Franceza.

MUSICA

Dentre os varios concertos que já estão aprazados para este mez, um ha que muito interesse está a despertar nos nossos meios artisticos.

Trata-se do concerto symphonico de Licia de Biase sob a direcção de seu mestre o maestro Giovanni Giannetti, que se apresentarão com um programma soberbo. Figuram nesse programma o poema symphonico "Chanaan", da nossa joven patricia, o preludio da opera "Riccarda", de Giannetti e outras do moderno repertorio italiano. Todas essas obras serão dadas em primeira audição.

No sabbado 29 o Municipal abrirá as suas portas para mais um lindo concerto. Em recital da Empresa Artistica Associada, a eximia pianista patricia Maria das Mercês Calazans far-se-á ouvir. A distincta artista, que é já um nome de grande relevo e dos mais festejados entre nós, por varias vezes teve oportunidade de se fazer ouvir, sendo sempre recebida com os melhores louvores pela critica e pelo publico, considerada uma das mais esplendidas pianistas que possuímos.

Quinta-feira teve lugar, no salão Leopoldo Miguez, do Instituto Nacional de Musica, a "Hora Musical", na qual tomaram parte alumnos dos cursos de piano, violino, canto e violoncello do mesmo Instituto. O espaçoso salão encheu-se de uma sociedade elegante, que applaudiu com vivo entusiasmo todos os numeros do seu bem organizado programma.

Essa formosa audição foi promovida pelo Directorio Academico do Instituto Nacional de Musica.

Dentro de poucos dias a distincta professora sra. Nicia Silva dará uma audição de canto de alumnas suas.

A hora de arte das alumnas da sra. Nicia Silva terá como local o salão do Instituto Nacional de Musica.

O "Quartetto de Londres", a famosa orchestra cujos triumphos teem sido em profusão, despediu-se da sociedade carioca com um grandioso concerto. Ouviu-se, maravilhado, Brahms, Haydn, Davies e Tchaicowsky, o notavel quartetto em ré maior.

O Municipal estava numa de suas grandes tardes: todas as illustres figuras da sociedade, todo o grande mundo artistico; e as palmas freneticas, entusiasticas reboavam ao fim de cada numero executado.

CENTRO SOCIAL FEMININO

Uma deliciosa reunião nos deu, sexta-feira transacta, com o seu chá-exposição, na sua sede em Marquez de Abrantes, essa importante associação de cultura, que reúne no seu quadro social as figuras mais representativas da nossa elite social.

A magnifica exposição de trabalhos, que se acha distribuida por varias salas, esteve muito visitada e apreciada, e teve a orientação da senhorinha Didi Caillet.

Na parte artistica se fizeram ouvir Lucia Lobo, Didi Caillet, Stephana de Macedo e os srs. Mauricio Joppert, Zacharias Rego Monteiro, Irmãos Tapajós e Mario Cabral, dando maior realce a essa interessante festa de arte.

EXPOSIÇÕES

A nota distincta de quinta-feira transacta foi a inauguração da exposição de aguas-fortes photographicas do dr. Fernando Guerra Duval.

Foi uma verdadeira festa de arte, a que não faltou um captivante caracter de elegancia mundana com a presença das figuras de maior relevo nas letras, na diplomacia, na politica e na alta sociedade.

DANÇA CLASSICA

Eros Volusia, a dançarina encantadora, realizou em seu "Studio", em dia da semana passada, uma exposição de desenhos sobre a dança. Nessa reunião fizeram-se ouvir o escriptor Tasso da Silveira



Senhorinha Elza Costa, da sociedade paulista.

(Photo Cerri — S. Paulo).

DIPLOMATAS

Revestiu-se de grande esplendor a recepção do embaixador e embaixatriz do Japão, realizada quarta-feira transacta.

Os ricos e magnificos salões da Embaixada do Japão, á Praia de Botafogo, acolheram o elemento mais brilhante e aristocratico da sociedade e da diplomacia.

Além das figuras de destaque do nosso grande-mundo estiveram presentes representantes do chefe do Governo Provisorio e os srs. ministros das Relações Exteriores, da Justiça, da Educação, da Guerra, da Marinha, do Trabalho, da

Foi, sem duvida, uma festa encantadora a que o sr. embaixador do Japão e a senhora Kinjiro Hayashi offereceram á sociedade carioca no esplendido palacete de Botafogo.

Mais uma brilhante reunião nos salões do dr. F. Grabowsky, ministro da Polónia. O illustre diplomata offereceu um lindo jantar seguido de concerto, a pessoas de suas relações e do Corpo Diplomático. Por muitas horas o elegante palacete de Botafogo regorgitou de uma sociedade finissima e fidalga.

ROTARY CLUB

e o professor Flexa Ribeiro, da Escola de Bellas Artes, que fez uma interessante palestra sobre "O movimento na pintura". O poeta Murillo Araujo disse versos de sua autoria, recebendo applausos.

Emfim, foi em tudo e por tudo uma reunião brilhantíssima, que teve a presença de figuras de destaque do nosso grande-mundo.

PRIMAVERA. RIO DE FLORES...

Um pouco antes da missa. O auto róla, vagarosamente, na passadeira asfaltada da Beira-Mar.

Já fizera a longa e fresca volta do Silvestre e Santa Theresa, com duas espéras, uma para algumas palavras de saudade á sra. Laurinda Santos Lobo, cuja ausencia dos logares em que habitualmente imperava a sua distincção muito nos tem melancolizado.

Tem sido uma linda manhã, uma demonstrada, inebriante visita á primavera.

Quem diz primavera diz luz, flôres, perfume.

E o sol está magnifico.

E ha um diluvio de corollas. E a vizinhança da floresta e dos jardins, envolve-a uma onda odorifera.

Desde o riso multicolor, de gambiarra, dos canteiros da Gloria e Botafogo até ás villas alcandoradas, um hymno de petalas sauda o astro esplendido.

As *bougainvilles*, riso do prado, no dizer caboclo do sul, despedem-se. Tombam os geranios, enternecendo-se num derradeiro gelanteio. á penumbra das varandas.

Mas, em compensação, uma allegoria sumptuosa de outras corollas domina todos os recantos, invade todos os jardins, ostenta-se em cada parque, grimpase por alpendres, engarridece janellas, veste a terra e os lares.

Maeterlinck escreveu que conheceriamos muito poucas expressões de felicidade se não conhecessemos a flôr. Nesta hora triste, eu sinto a primavera, este rio de flôres, como um grande balsamo para o



Na sua reunião semanal que se realizou no dia 30 passado, o Rotary Club do Rio de Janeiro recebeu a bandeira britannica que lhe foi offertada pelo club congener da cidade de Londres, para figurar entre as bandeiras das outras nações que ornamentam as reuniões daquela sociedade. Fez a entrega do pavilhão da Grã-Bretanha, ao presidente do Rotary Club, em nome dos rotarianos de Londres, o sr. Ralph Olsburgh, falando por essa ocasião o sr. Murray Harvey, que representou o Encarregado de Negocios da Grã Bretanha. Damos um aspecto dessa reunião, vendo-se o sr. Ralph Olsburg, fazendo entrega ao sr. Carlos Rohr, presidente do Rotary Club do Rio.

espírito. Ella me inunda e transforma.

... Ha longos trechos succumbidos sob a revoada de ouro de umas pequeninas flôres irmãs timidas dos "girasões e dos malmequeres. Outros, assenhoreados pelo ouro flambado da tagetes patula, a rosa de ouro, a que se deu, tambem, o nome ingrato de cravo de defunto. Aqui, o sorriso convencional, de porcellana, das *paul-neirons* ou as fragilidades de *biscuit* das *fausto-cardoso*.

Por onde quer que nos encontremos a variegada, diluvial, invasora presença das anemonas, das papilionaceas, das rainunculadas e dos turibulos alvissimos dos jasmims, concentrando, ao sol, o perfume

sensual e entorpecente, com que envenenará, logo mais, á noite, o proprio luar...

As montras, na cidade, e os taboleiros, nos mercados, exhibem a alegria, quasi escandalosa, dos cravos de Friburgo e Barbacena.

E as saudades — a mais heraldica das flôres desta primavera — alma triste de sombra, nesta orgia de côres, luzes e perfume, esperam, sem pressa, ao lado dos lirios e das rosas...

... Missa das onze e meia.

S. João Baptista, em Botafogo. Depois da elevação, passo um olhar pela nave e vou notando:

— sra. Mary Pessôa, sra. Laurita

Raja Gabaglia; senhorinhas Ruth Junqueira, Gilda e Sylah Vidal, Irma Rossi, Dulce e Nely Carneiro; a senhora Jorge Murtinho, a senhora Bomilcar da Cunha, a senhora e a senhorinha Léa da Silveira; a senhorinha Olga Bergamini de Sá; a sra. Regina San Juan, a sra. Cecy Pinna e as senhorinhas Ceryta Pinna e Maria de Lourdes Nobrega; a senhora Mario Pollo; as senhorinhas Annita e Glorinha Rangel; a senhora Joaquim Corrêa Pinto, a senhora Paulo Azeredo; a senhora e senhorinha Aquidaban de Alencar Fialho; a senhorinha Luizita Pires de Sá...

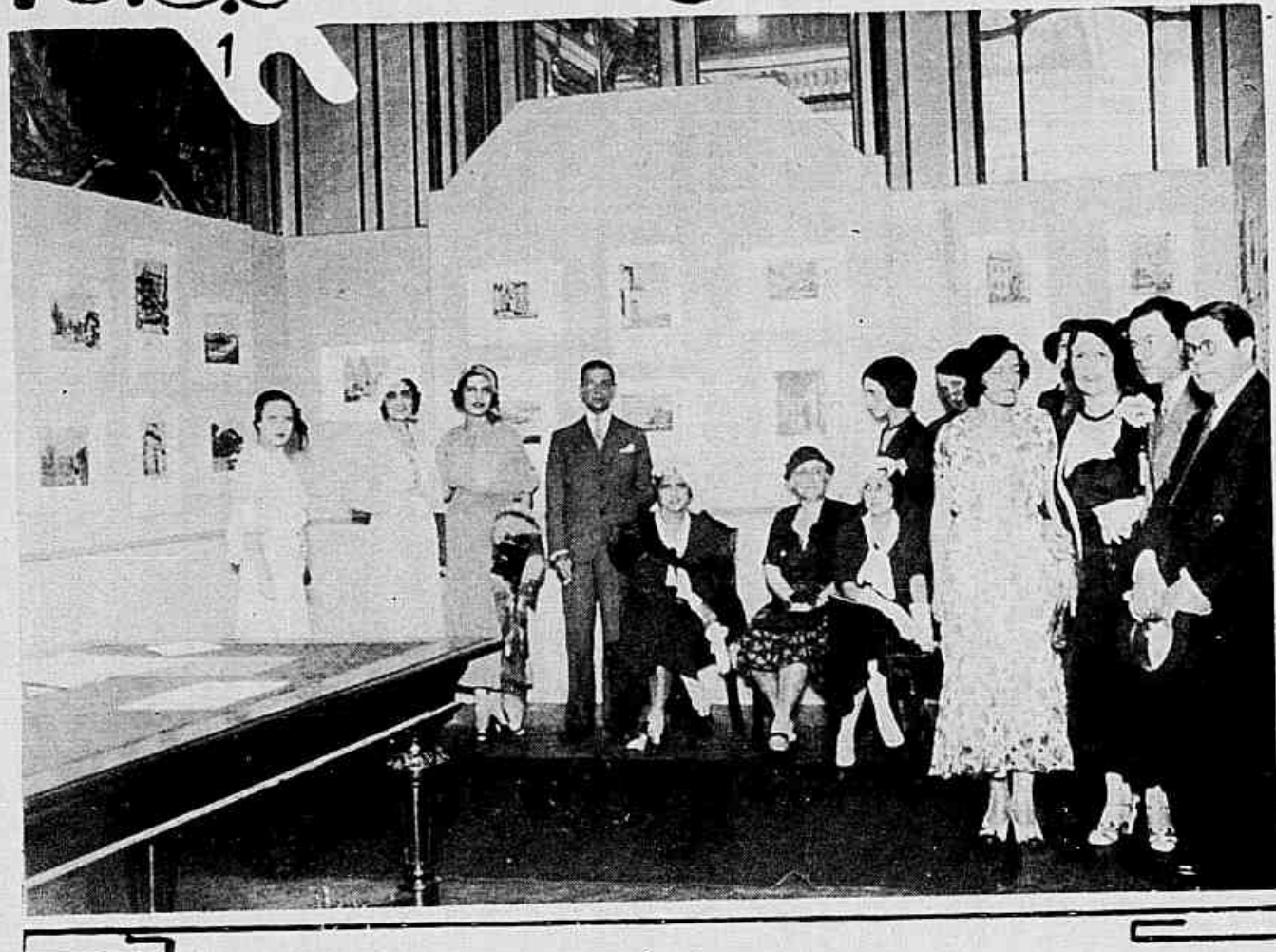
M. DE D.

Recepção do Embaixador do Japão



O sr. Kijiro Hayashi, embaixador do Japão, que ha pouco tempo apresentou as suas credenciaes, deu no dia 28 do mez passado, em sua residencia á Praia de Botafogo, a sua primeira recepção. Foi uma reunião muito concorrida, á qual compareceram muitas das autoridades do Governo Provisorio, quasi todo o Corpo Diplomatico aqui acreditado e numerosas figuras da sociedade. A gravura que estampamos acima mostra o Embaixador e a Embaixatriz cercados dos seus convidados, destacando-se ao lado do embaixador japonês o nosso ministro das Relações Exteriores e á esquerda da senhora embaixatriz o dr. Epitacio Pessoa, recentemente escolhido para a Comissão de Conciliação.

As Exposições da Semana



2

3



Durante a semana passada, tres exposições se abriram no Rio de Janeiro, todas as tres no Palace Hotel, de artistas brasileiros e dignas do maior interesse. Quem quizer afirmar que o movimento artistico entre nós cessou ou está suspenso deve acrescentar que tal phenomeno se produz por falta de quem adquira as obras ou até de quem as visite, mas de modo nenhum porque nos pintores, esculptores e outros sonhadores tenha diminuido a ansia de produzir ou de revelar ao publico as suas creações. Em cada um de nossos artistas ha um verdadeiro heroe.

As nossas gravuras representam :

1 — Um canto da exposição de "aguas-fortes photographicas" de Fernando Guerra Duval. ha muito consagrado como poeta da objectiva e virtuose da camara escura, e que, dedicando-se agora a um novo genero, nelle triumpho como sempre.

2 — Salão de Branco e Preto, com grande variedade de trabalhos obedecendo á mesma nota de honestidade e esmero, e em cujo catalogo figuram os nomes de Leopoldo Gotuzzo, Olga Mary Pedrosa, Raul Pedrosa, Henrique Cavalleiro, Georgina de Albuquerque, Bruno Lechowsky e Alvaro Caminha.

3 — Quadros de Sylvia Meyer, pintora de rara intuição e sentimento delicadissimo, que, depois de figurar entre os primeiros cultores do genero pastel, se dedicou á pintura a oleo, para nella se fazer igualmente admirar.

O dr. Gondeberto Lucas Probo, advogado de grande nomeada, residia com a familia numa bella e confortavel vivenda na Tijuca, não dispondo de outros recursos senão os que lhe rendia o labor quotidiano.

Era casado com d. Carivalda Gomes, de importantissima familia do Rio Bonito, cidade do Estado do Rio de Janeiro.

O casal tinha quatro filhos, fructos de uma união feliz de cinco annos. Nasceram aos pares: dois meninos e duas meninas.

D. Carivalda, que á belleza physica reunia peregrinos dotes de espirito e de coração, era de estatura *mignonne*. Com 25 annos de idade representava ter menos de 18. Sendo de genio alegre e expansivo, os cuidados da familia faziam-n'a viver retrahida. Depois que lhe nasceram os filhos, deixou de frequentar a sociedade.

O dr. Gondeberto, bello homem no vigor da idade, fez um curso brilhante na Academia de Direito de São Paulo, formando-se aos 21 annos. Após a formatura viajou por todo o Brasil, demorando-se no Estado de Goyaz, de onde era natural. Desde estudante collaborava na imprensa do Rio de Janeiro.

Num dia do mez de Setembro de 1928, o dr. Gondeberto havia sahido muito cedo, tendo prevenido sua mulher de que não almoçaria em casa.

A' hora do almoço, a parda Felicidade Ayrosa, cozinheira da familia, disse á patrão:

— Dona Carivalda, ha um velho andrajoso na porta esperando pelo patrão. Posso levar um pouco de comida para elle? Coitadinho! parece que tem tanta fome...

— Leva, Felicidade, e dize-lhe que volte á noite, que encontrará meu marido.

O MENDIGO

A' noite o velho não voltou, mas no dia seguinte, á hora do almoço, apresentou-se procurando pelo dono da casa.

— Patrão, advertiu a criada, o homem de hontem está na porta. Mando esperar pelo patrão?

— Não. Gondeberto preveniu-me pelo telephone de que almoçaria fóra hoje. Leva comida ao pobre e dize-lhe que venha amanhã á mesma hora.

No dia e hora marcados, appareceu o velho, insistindo em fallar com o dr. Gondeberto.

Repetiu-se a scena dos dias anteriores.

Retirou-se o infeliz de máu humor por não encontrar o dono da casa, mas sem deixar de aceitar a comida que a criada lhe dera.

A' noite desse dia, o dr. Gondeberto, em conversa com a esposa, inquireu:

— Carivalda, entregaram-lhe alguma carta para mim?

— Não; por que pergunta?

— E' que escrevi ao proprietario deste predio pedindo-lhe que apparecesse no escriptorio, pois preciso falar-lhe sobre um assumpto de seu interesse e de um dos meus clientes. Como lá não foi, aguardo resposta á minha carta.

Após um momento de reflexão, indagou o dr. Gondeberto de sua mulher:

— Já esteve aqui o empregado do senhorio para receber o aluguel da casa?

— Ainda não.

— Escrevi-lhe que viesse recebel-o ao meio dia ou á noite, quando eu seria encontrado, afim de mostrar-lhe, como lhe disse, os estragos do predio e os concertos mais urgentes a fazer.

— Ninguem appareceu.

— Admira-me que o dono deste immovel seja tão pouco apressado em mandar receber o aluguel.

— Por que? Elle não é tão rico?! O dinheiro não lhe deve fazer falta...

— Você o conhece?

— Não, nunca o vi, mas sei que é riquissimo.

— Eu o conheço e bem. Tem uma grande fortuna; é o usurario mais sórdido do Rio de Janeiro.

— No dia que se seguiu, o dr. Gondeberto, doente, ficou em casa.

A' hora do almoço, a presença do velho mendigo fizera lembrar a d. Carivalda que elle insistia em falar com seu marido; então, voltando-se para este, disse:

— Gondeberto, esqueci-me de communicar-lhe que ha tres dias um velho, pobrememente vestido, procura por você. Supponho que quer alguma esmola. Tenho mandado dar-lhe almoço. Está na porta. Quer que o mande entrar?

— Sim; que venha falar commigo.

Trazido á presença do dr. Gondeberto, este reconheceu, com a maior surpresa, no velho mendigo, o proprietario da casa!

Viera para tudo: tratar do assumpto da carta que o inquilino lhe havia escripto, vêr o estado de conservação do predio, receber o aluguel... e para uma cousa que lhe era dolorosa fazer a sua custa — almoçar.

Ao retirar-se o pobre levou o dinheiro e a comida que a criada lhe dera á sua chegada...

E eu fico a repetir a phrase da parda Felicidade Ayrosa, quando me encontro com algum usurario cuja unica preocupação na vida é amontoar o ouro: — "Coitadinho! parece que tem tanta fome..."

LEOPOLDO D. AMARAL

(Do livro "LEVE QUE NÃO É PESADO..." a apparecer)

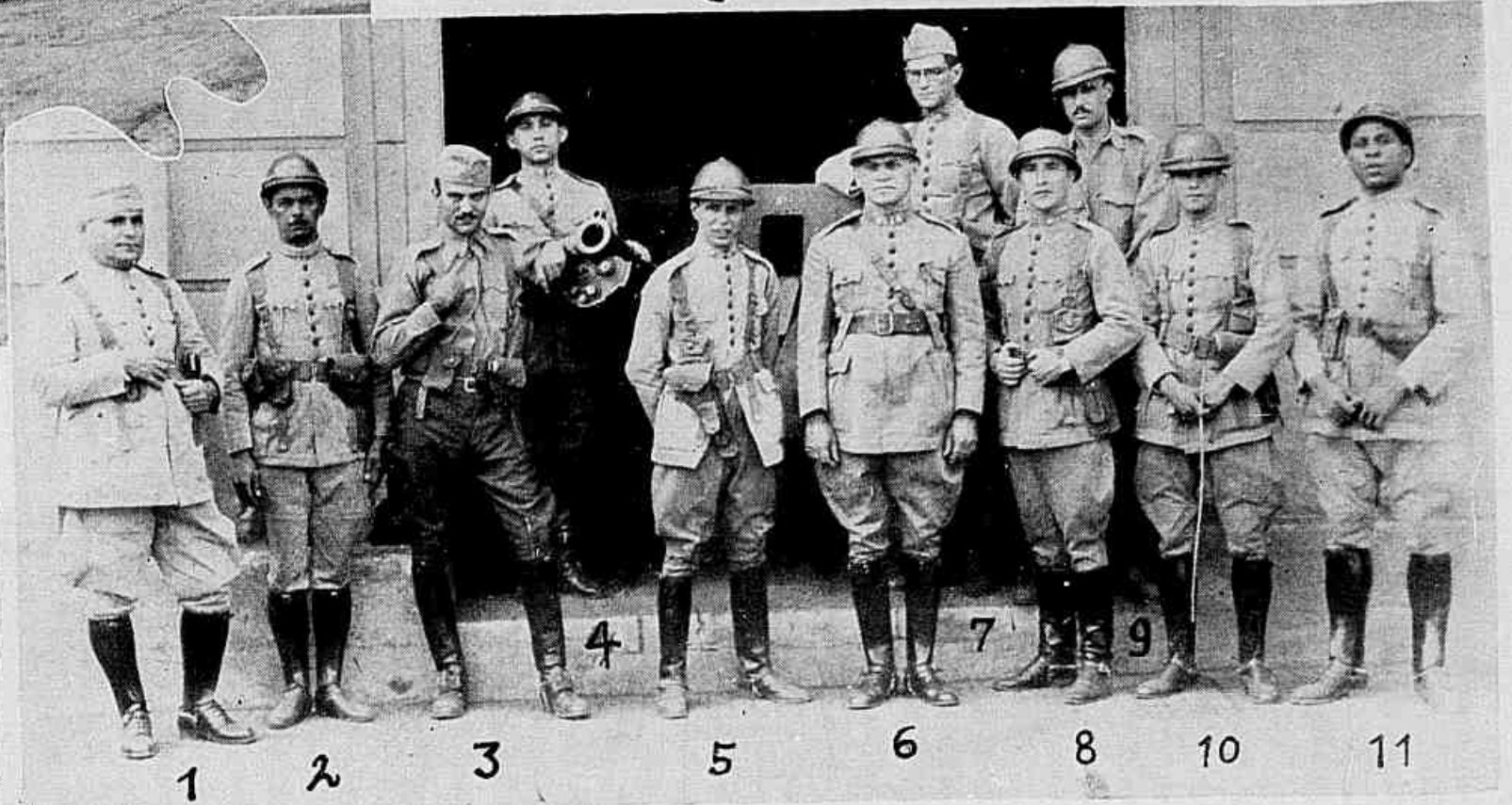
O MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO DE S. PAULO



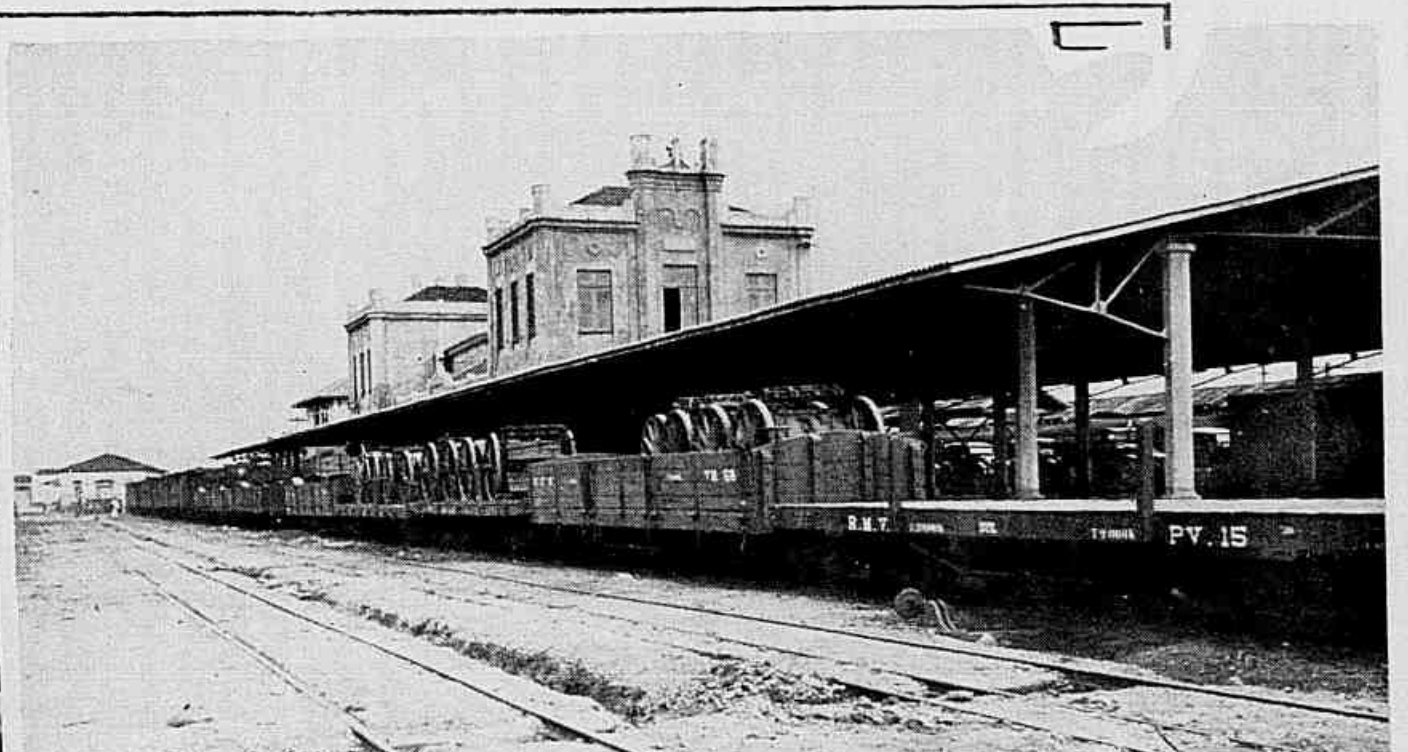
Casa de residência do capitão Affonso de Carvalho, prefeito militar de Cruzeiro, na qual foram iniciadas as negociações para a paz entre as forças do governo e as dos revoltosos paulistas.



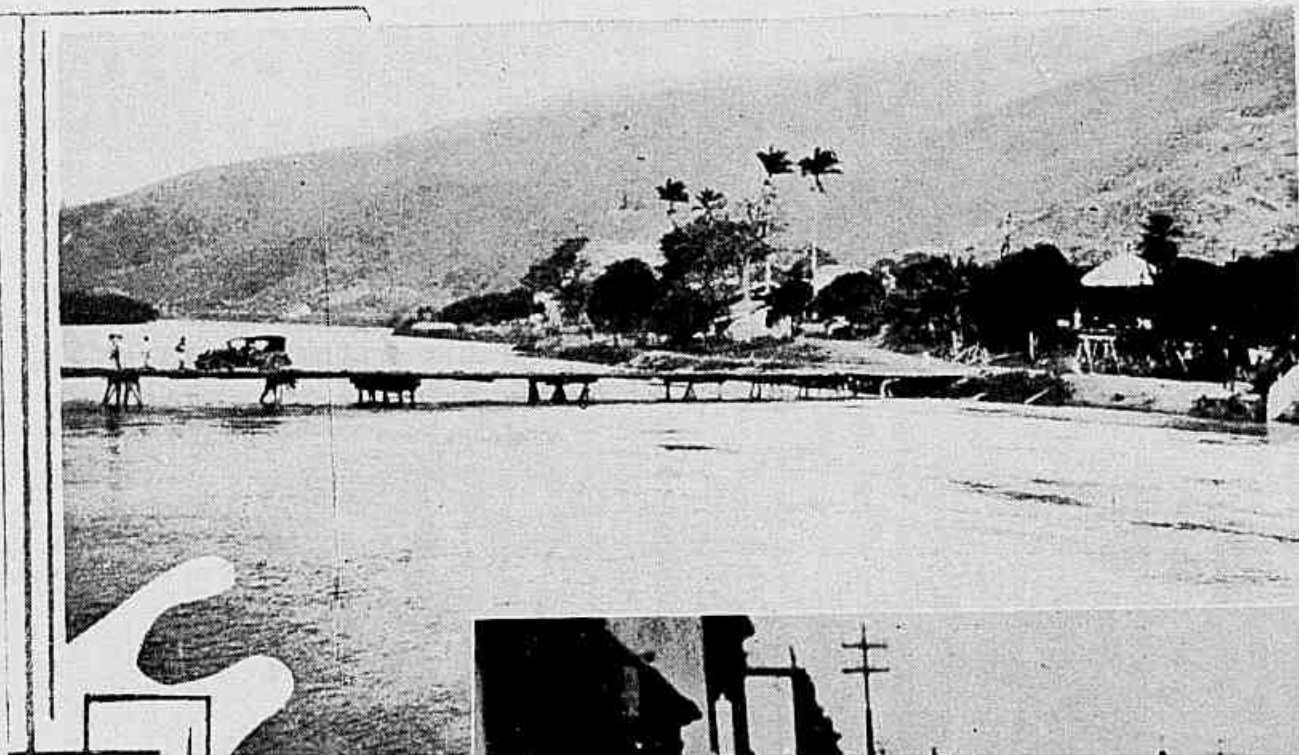
Ponte destruída na Estrada Rio — S. Paulo.



Destacamento do general Manoel Rabello. A companhia do capitão Velloso, em Uberlândia, por ocasião da visita do coronel Mendes Teixeira: 1 — tenente Sobrinho; 2 — tenente Julio; 3 — tenente Sylvio Peixoto; 4 — dr. Ponce; 5 — capitão Franca Velloso; 6 — coronel Mendes Teixeira; 7 — tenente Ornellas; 8 — tenente Jardel Fabricio; 9 — tenente Abegú; 10 — tenente Augusto de Lima; 11 — tenente Aldemar de Canach.



Estação da E. F. C. do Brasil, em Cruzeiro. Uma composição carregada de material de guerra.

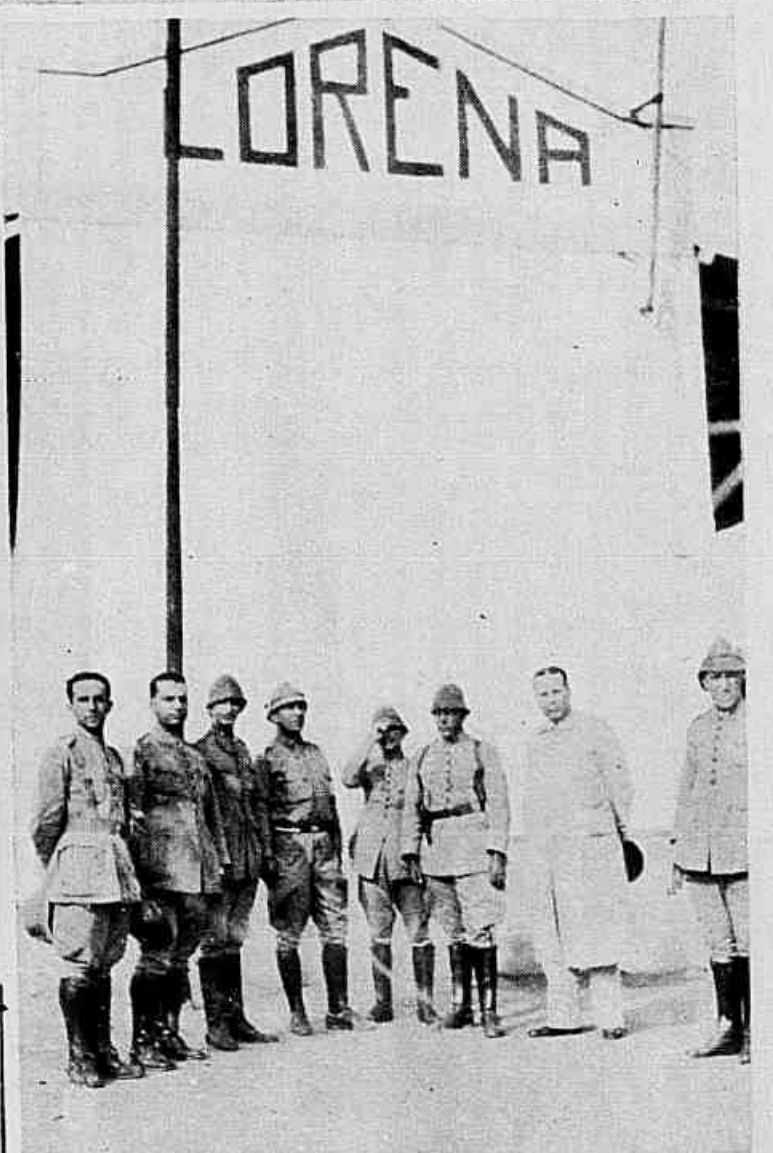


Ponte provisória lançada sobre cavalletes pela 1.ª companhia de Pontoneiros do 1.º B. E., sob o commando do capitão Simpson Nobrega. O vão dessa ponte é de 50 metros.



Desfile do 15.º B. I. da Força Pública Mineira, em Poços de Caldas.

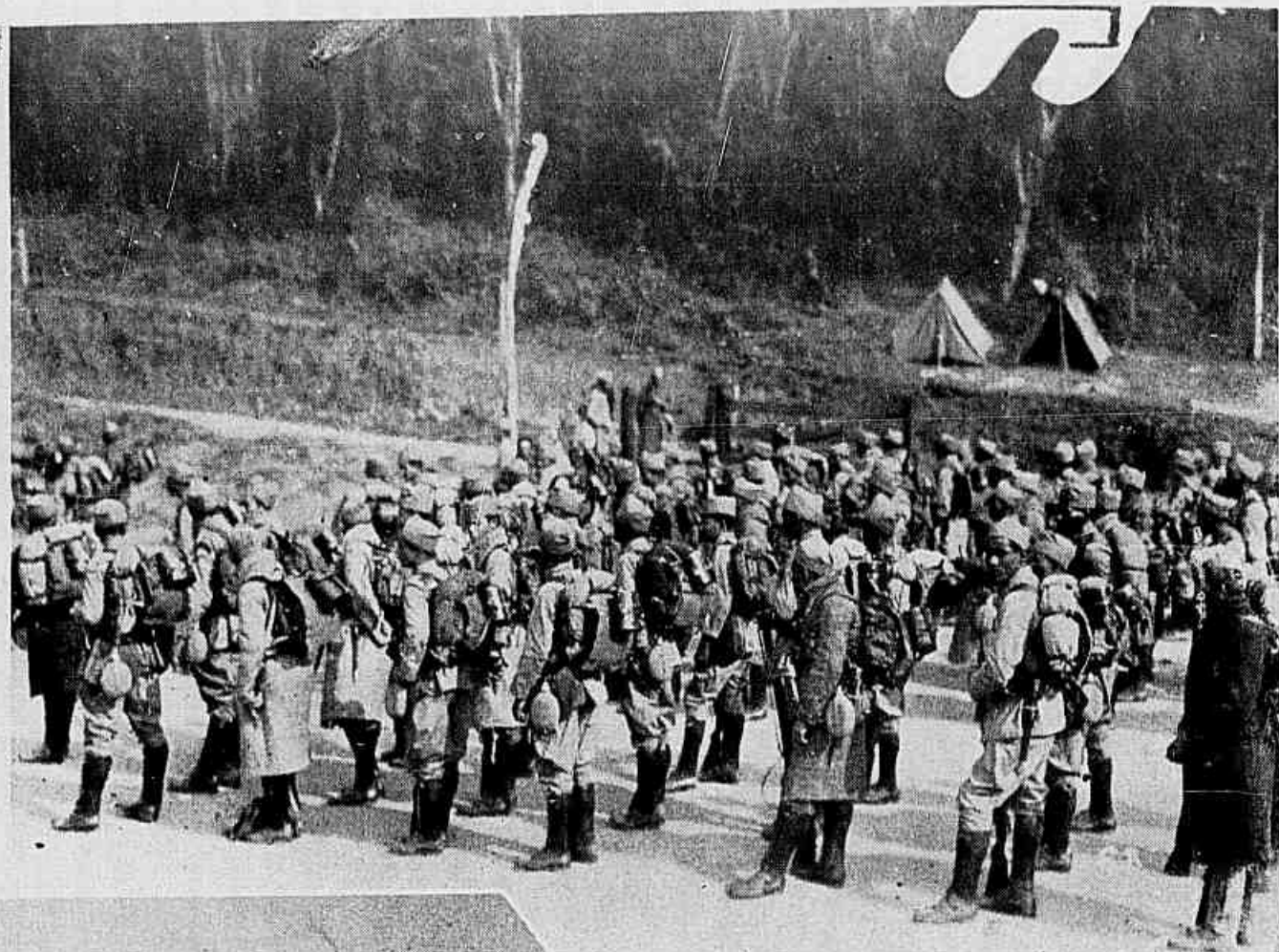
A esquerda: Oficiais da Força Pública Mineira, em Cruzeiro, vendo-se o tenente-coronel Dutra, do Exército, ao lado do coronel Lery Santos, após a ocupação da cidade.



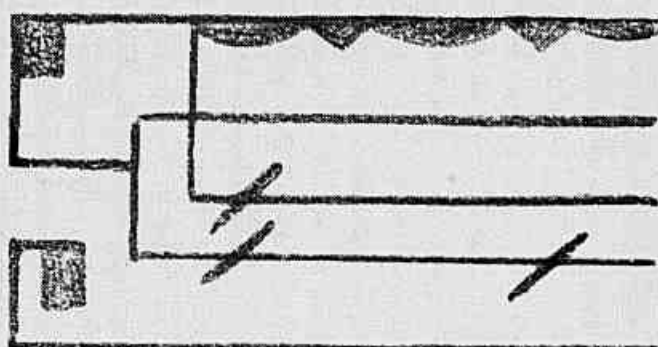
Photographia apanhada na estação de Lorena: tenente Itiberê Amarel, capitão Luiz Phelippe de Albuquerque, 1.º tenente Bicudo de Castro, major Zenobio da Costa, tenente-coronel Alvaro Dutra, capitão Nelson Mello, major Agrícola Bethlem, major Affonso Ribeiro.



Officiais do 8.º B. I. da Brigada Lery, numa das linhas avançadas, vendo-se no grupo o padre Kobal



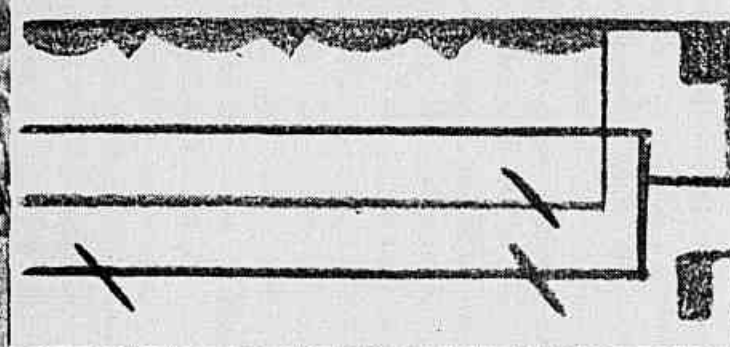
O 19.º B. I. da Força Publica Mineira, no momento de partir de Manacá, rumo á zona de operações.



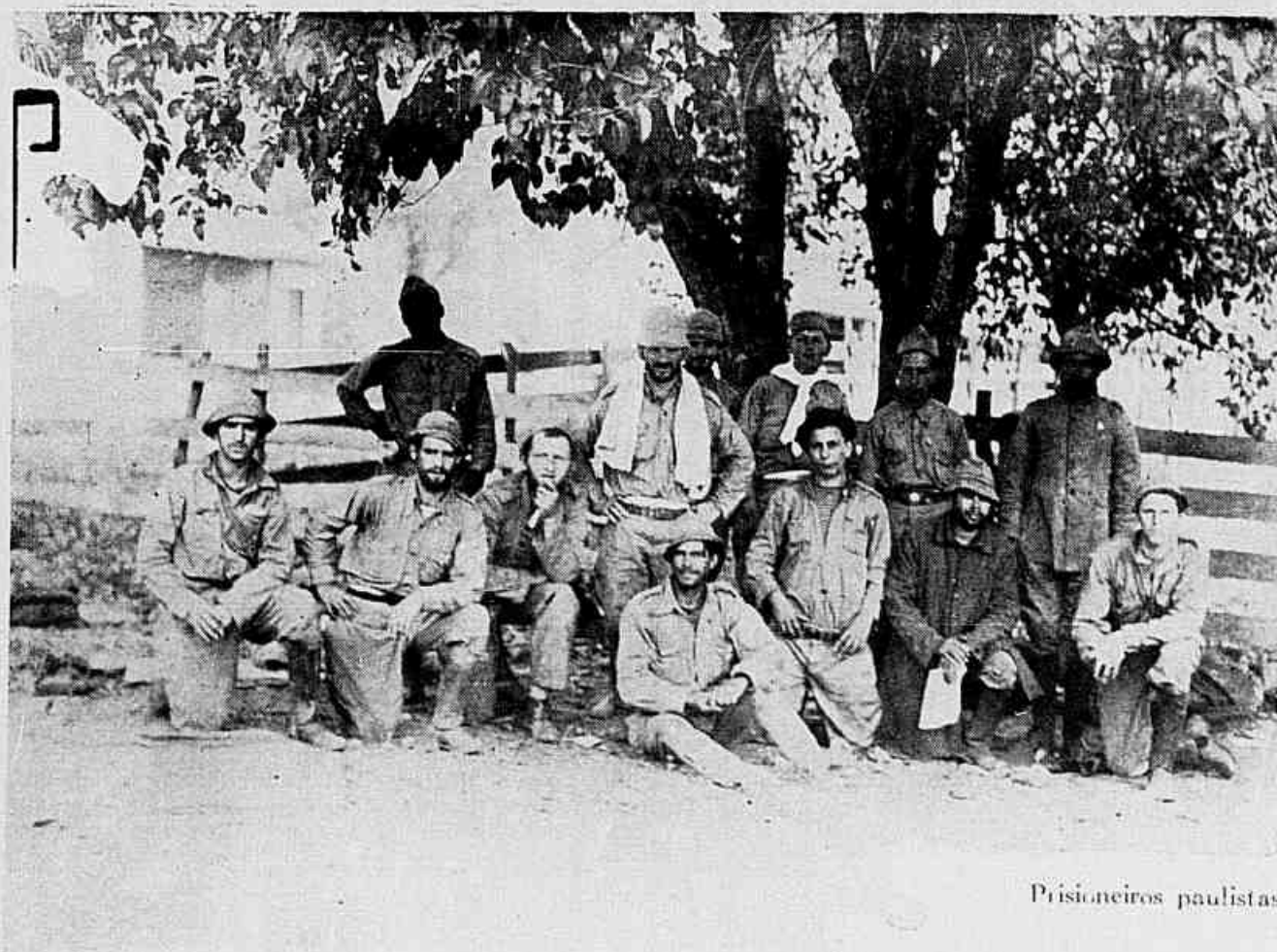
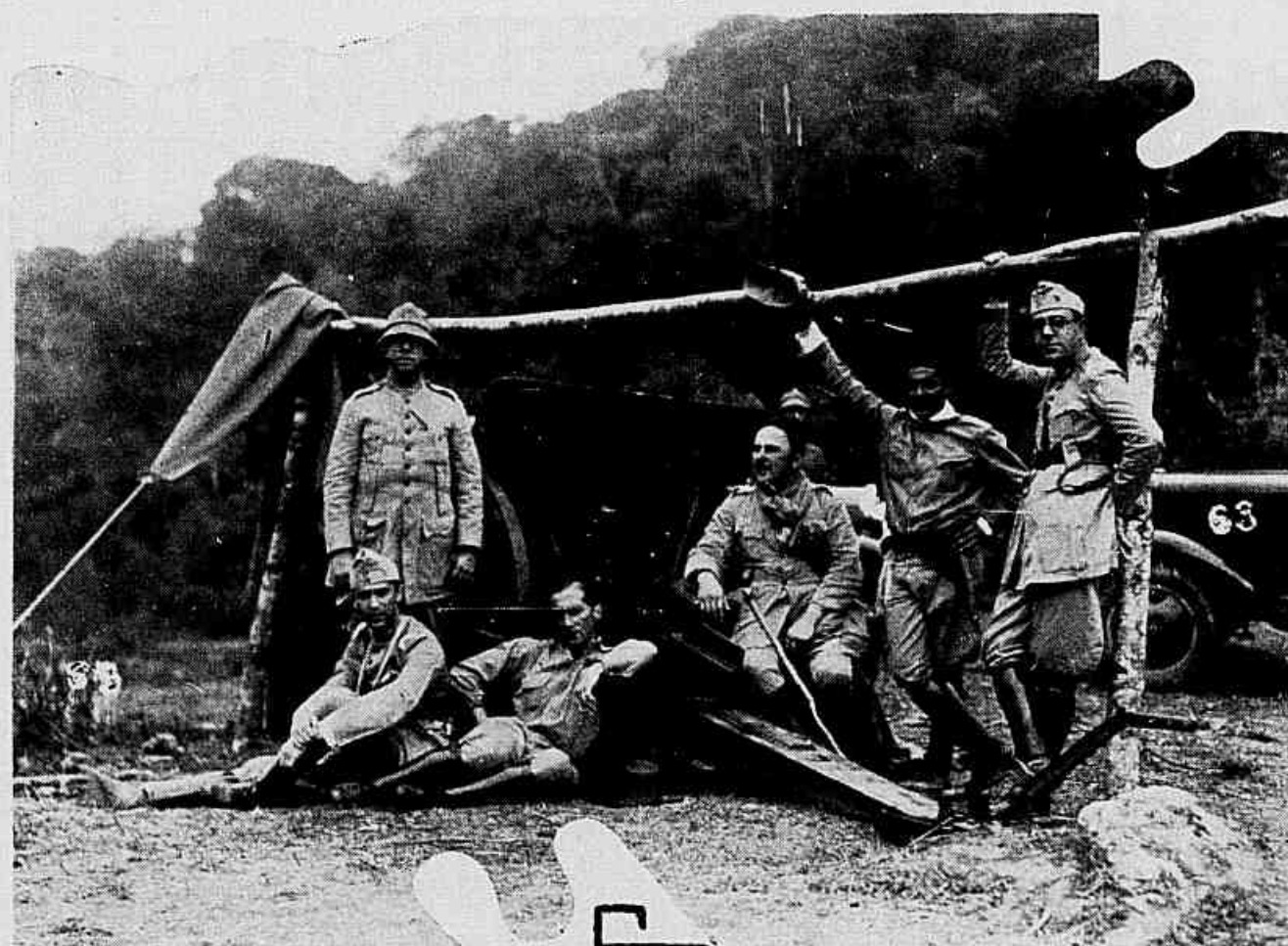
Uma peça "75", do tenente Jayme, no alto de Itaguaré.



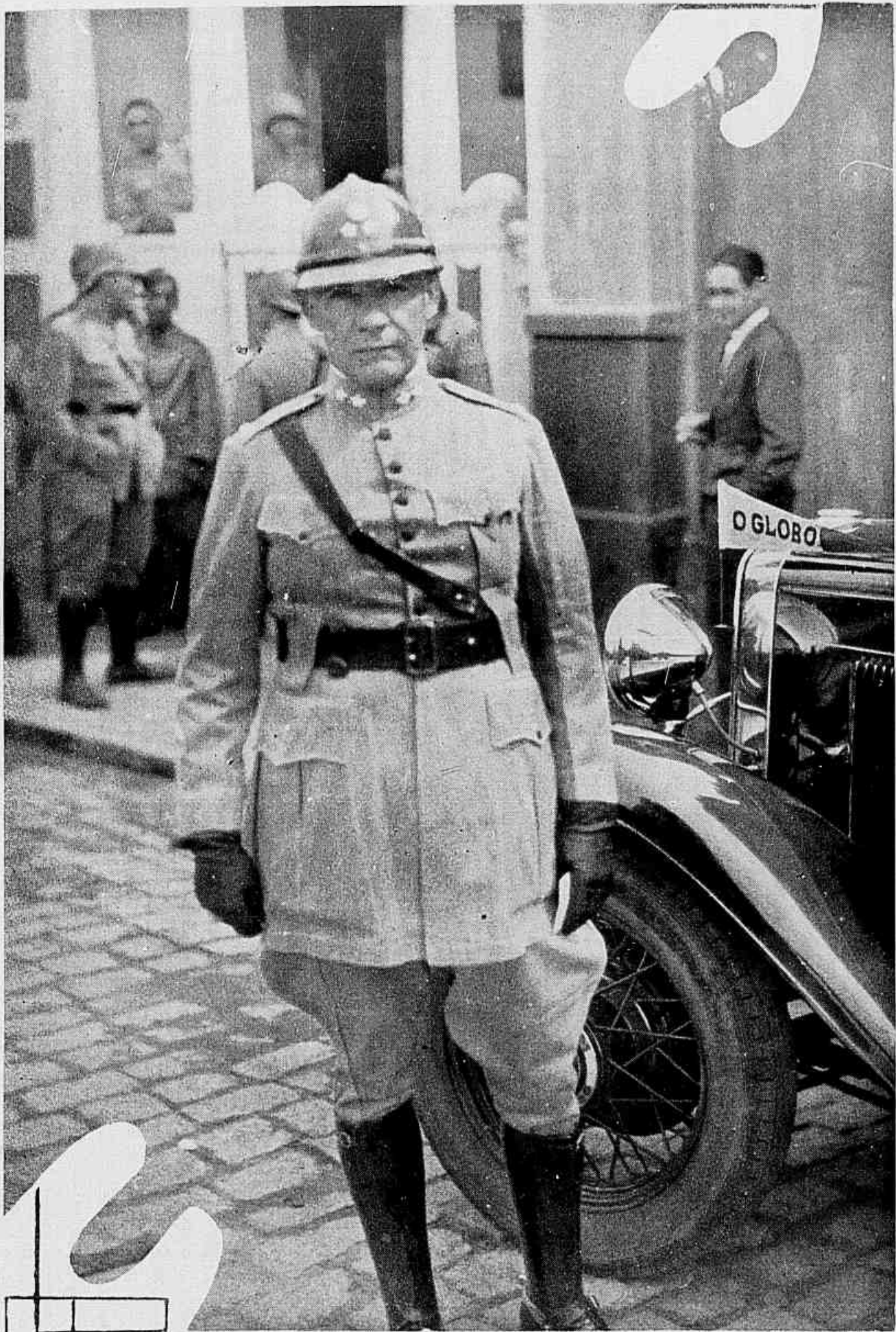
Canhões de montanha, pouco antes de escalar a serra da Mantiqueira.



Pico do Crystal. Lugar atingido por uma granada paulista. Na gravura, vêem-se o jornalista Heli Megale, tenente Jader e o prefeito de Passa Quatro.

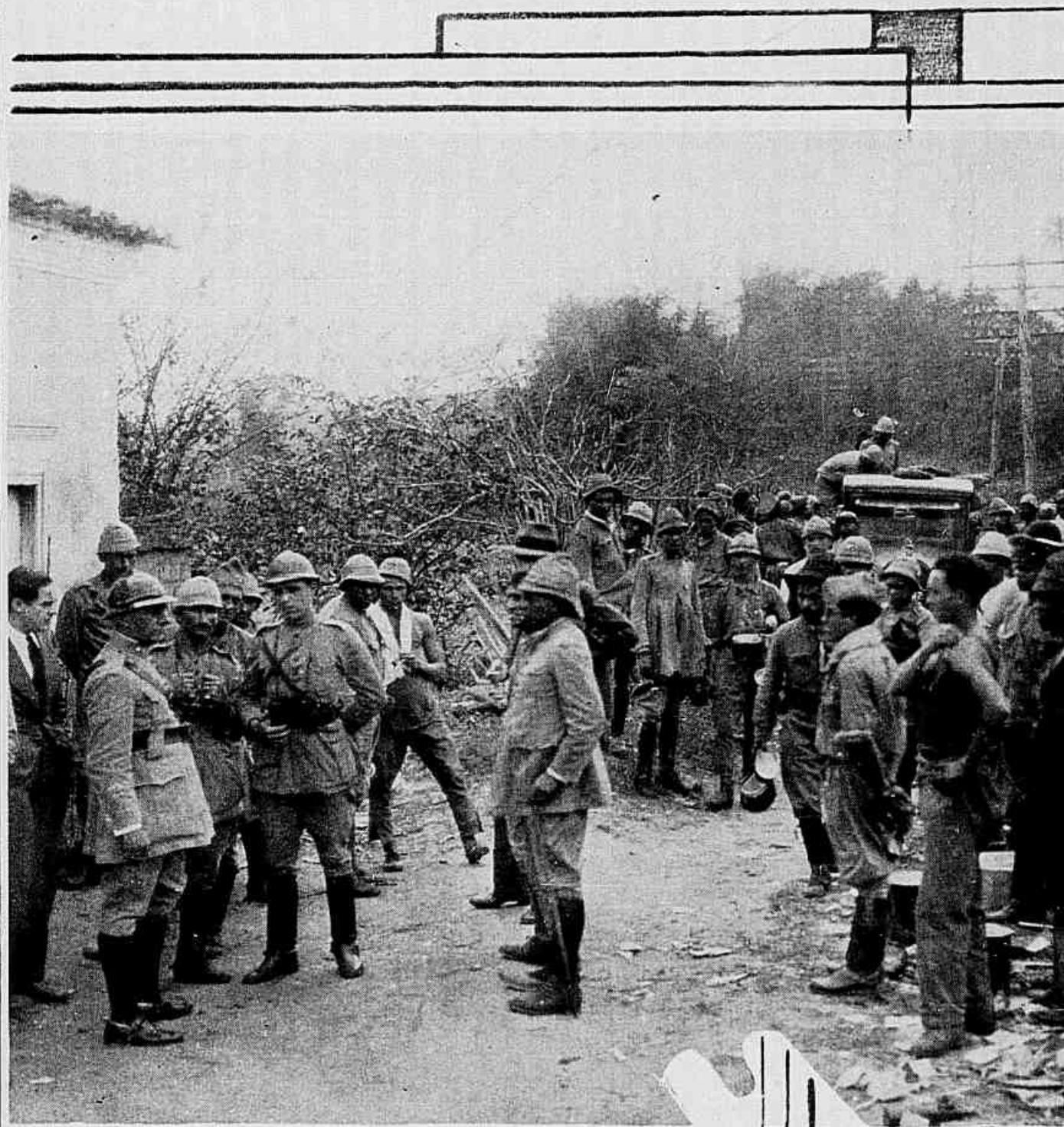


Prisioneiros paulistas em Manacá (Minas).



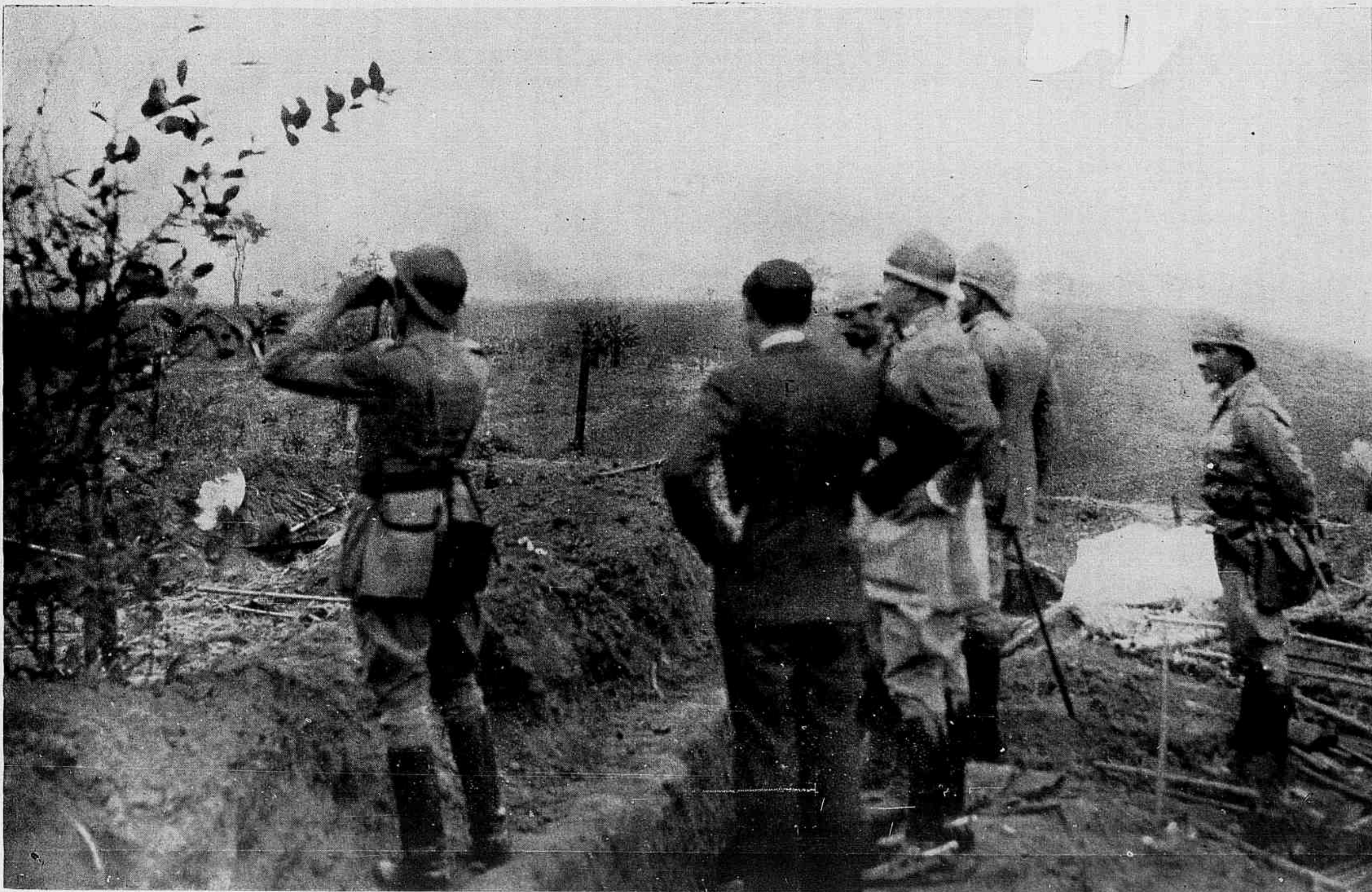
At. lado — O general Daltro Filho, designado para ir assumir o governo de S. Paulo logo que a ordem estivesse integralmente restabelecida na grande capital.

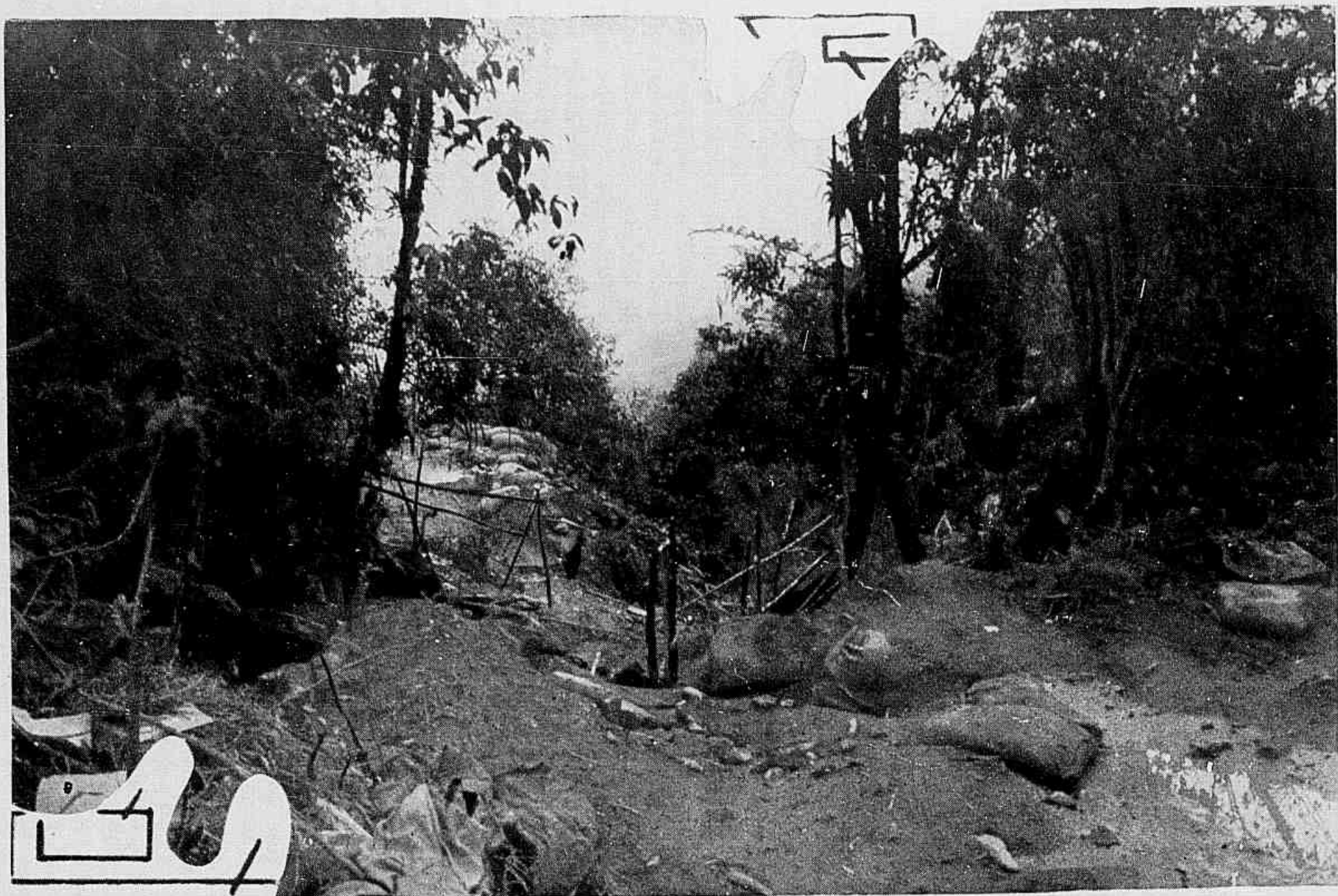
Devido á penhorante deferencia dos nossos colegas de *O Globo* podemos publicar as tres photographias que aqui se vêem, de palpitante actualidade.



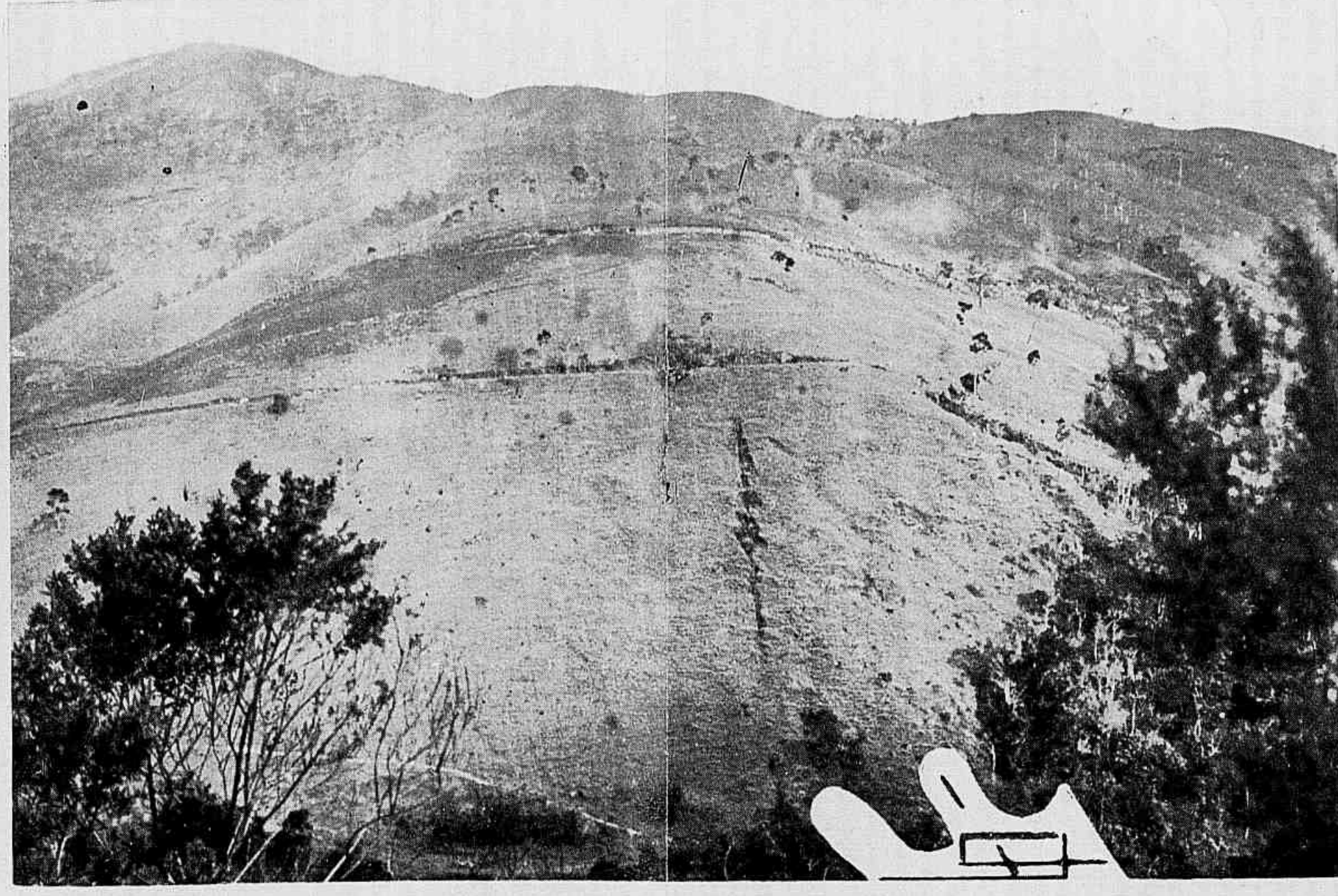
A chegada a Lorena de grupos paulistas que, não querendo proseguir na luta, se apresentaram ás autoridades federaes.

Em baixo — A primeira photographia colhida no *front*, depois de cessada a luta. Vê-se á esquerda da gravura o general Daltro Filho, descortinando as posições dos paulistas.





Posição abandonada pelos revoltosos paulistas na zona do Tunnel.



Uma vista da região que dá acesso ao Tunnel, vendo-se ao fundo o corte por onde passa a estrada da Rede Sul-mineira.



Abrigo paulista, na zona da Mantiqueira, que servia como o primeiro ponto de socorro na linha de frente. Vê-se na photographia uma maca abandonada.

Ponte parcialmente destruída por dynamite, na estrada Rio-S. Paulo. A 1.ª Comp. do 1.º B. E., aproveitando os longarinos, restabeleceu parte do taboleiro, sob a direcção do capitão Luiz Philippe de Albuquerque. Vê-se na photographia: o major Agrícola Balthem, capitão Luiz Philippe, 1.º tenente Hübner Amaral e 1.º sargento Guerreiro.



O automovel da reportagem da "Revista da Semana", ao atravessar um rio na serra da Mantiqueira, num local onde os paulistas destruíram uma ponte.



Trincheira construída no morro Frio, abandonada pelas tropas paulistas.



Ponto de fiscalização na estrada Rio-S. Paulo, perto de Rezende, na Fazenda Riachuelo.



Canhões "75", em S. Bento, commandados pelo tenente Jayme. No grupo, alguns officiaes da Força Publica de Minas.



Outro aspecto de uma situação paulista na zona do Tunnel.



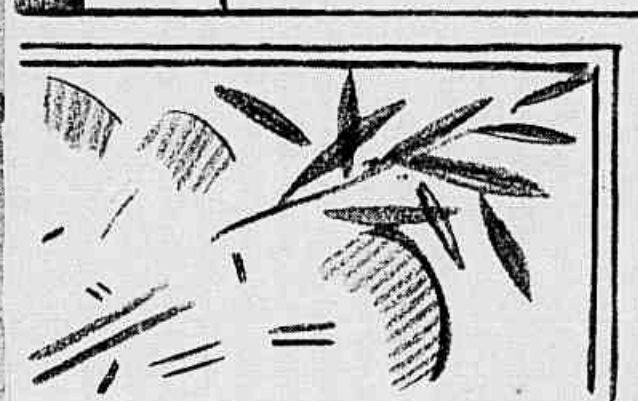
A 1.ª Companhia de Sapadores Mineiros do 1.º Batalhão de Engenharia, em Arcias.



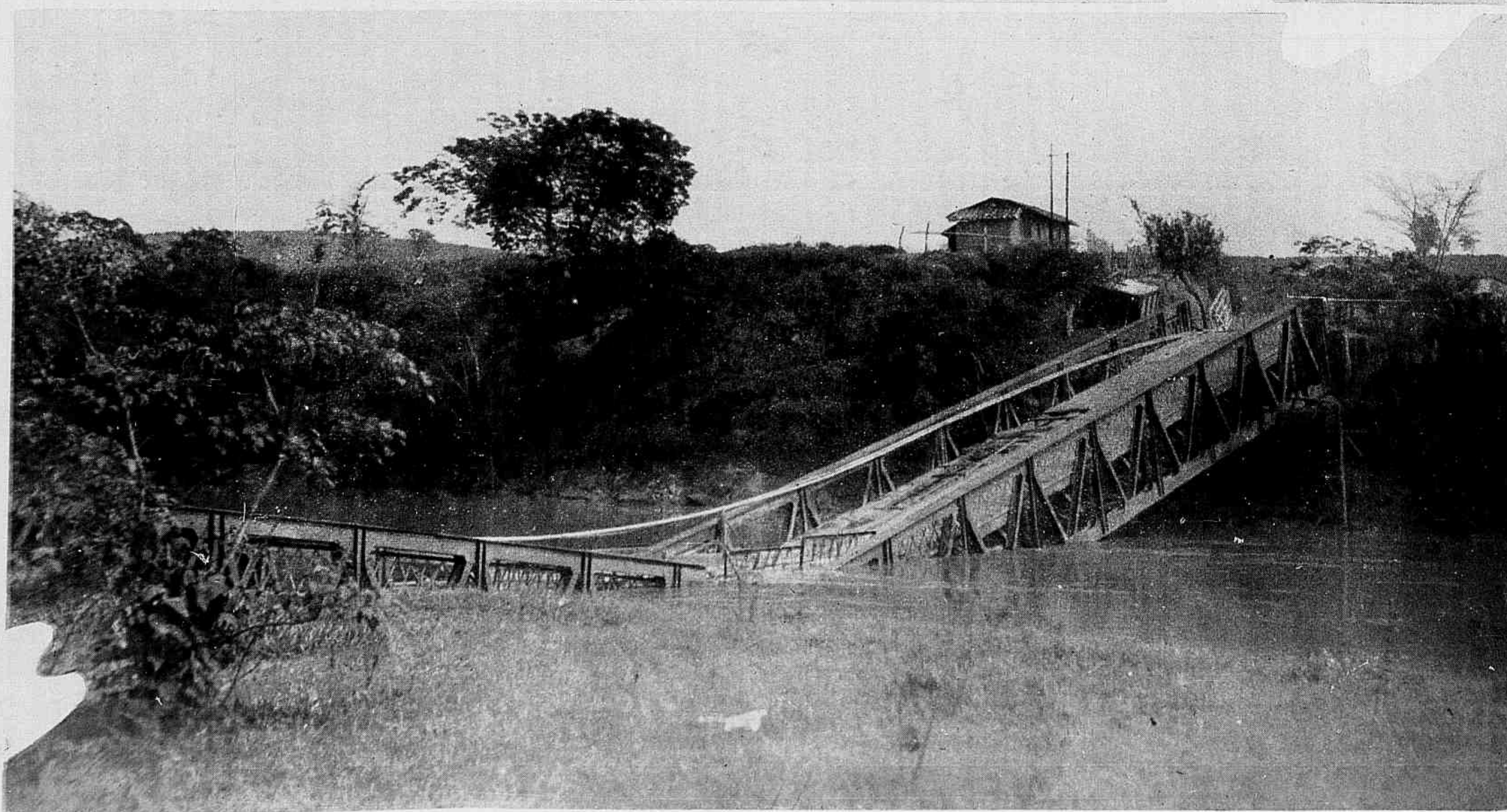
Trincheira e abrigos abandonados pelos paulistas na região do Tunnel.

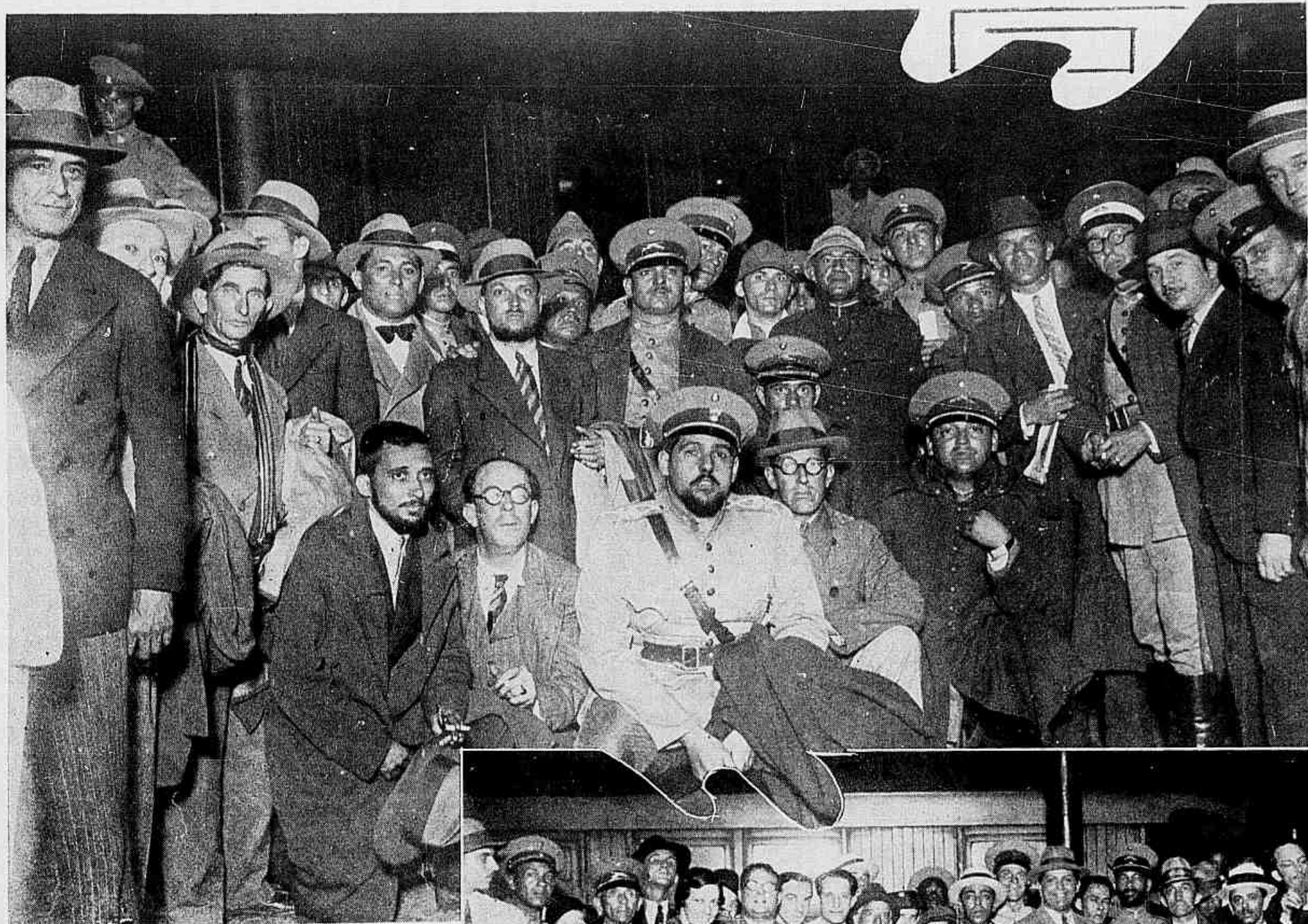


Por especial deferencia de o GLOBO
estampamos nesta pagina as photo-
graphias que mostram:
1 -- A chegada a Cruzeiro dos
emissarios do general Bertholdo
Klinger, no momento em que se
dirigiam para a residencia do pre-
feito militar, capitão Affonso de
Carvalho, onde os esperava o gene-
ral Góes Monteiro. Da direita para
a esquerda: tenente-coronel Villa
Bella, chefe do Estado Maior das
Forças Paulistas; major Ivo Borges
e tenente Corrêa Velho.



2 -- Os parlamentares da F. P. Paulista,
ao chegarem a Lorena; da esquerda para a
direita: o tenente Perissari de Almeida, da
guarnição federal de S. Paulo, que se acha-
va preso na capital do Estado desde 9 de
Julho; tenente Floriano Peixoto Nunes, do
Estado Maior do general Góes Monteiro, e
que fôra feito prisioneiro dos paulistas; co-
ronel Octaviano Nunes Vieira, commandante
do sector Leste das forças paulistas; coro-
nel Procopio Pinto e tenente Paulo Serpa,
ajudante de ordens do general Daitro Filho,
que foi receber os parlamentares. 3 -- Uma
ponte, destruída pelos revoltosos paulistas,
sobre o Parahyba em Lorena.





Uma das primeiras consequências da cessação das hostilidades entre os revoltosos paulistas e as forças do Governo Provisório foi a libertação dos prisioneiros que se achavam detidos naquela capital e em Santos. Immediatamente, correu uma composição da Central do Brasil, da estação do Norte para Lorena, trazendo cerca de 250 oficiais que foram postos em liberdade na Paulicéia. Com a notícia dessa partida, a cidade movimentou-se para receber aqueles cuja sorte, por três longos meses, foi inteiramente desconhecida dos



parentes e amigos. Como era natural, o primeiro trem que chegou à gare Pedro II fê-lo com grande atrazo, o que, entretanto, não impediu que, pela madrugada do dia 2, quando resfolegou na estação a machina que puxava a carga preciosa, as plataformas estivessem cheias de pessoas que, entre uma ansiedade mixta de tristezas e alegrias, procuravam descobrir entre os passageiros o ente do seu coração. Esta pagina representa varios aspectos tomados por ocasião da chegada desses comboios, notando-se, em geral, a physionomia sorridente de todos.



A força do contrato

O caso é novo, mas por isso mesmo exige divulgação mais larga e mais intensa apreciação.

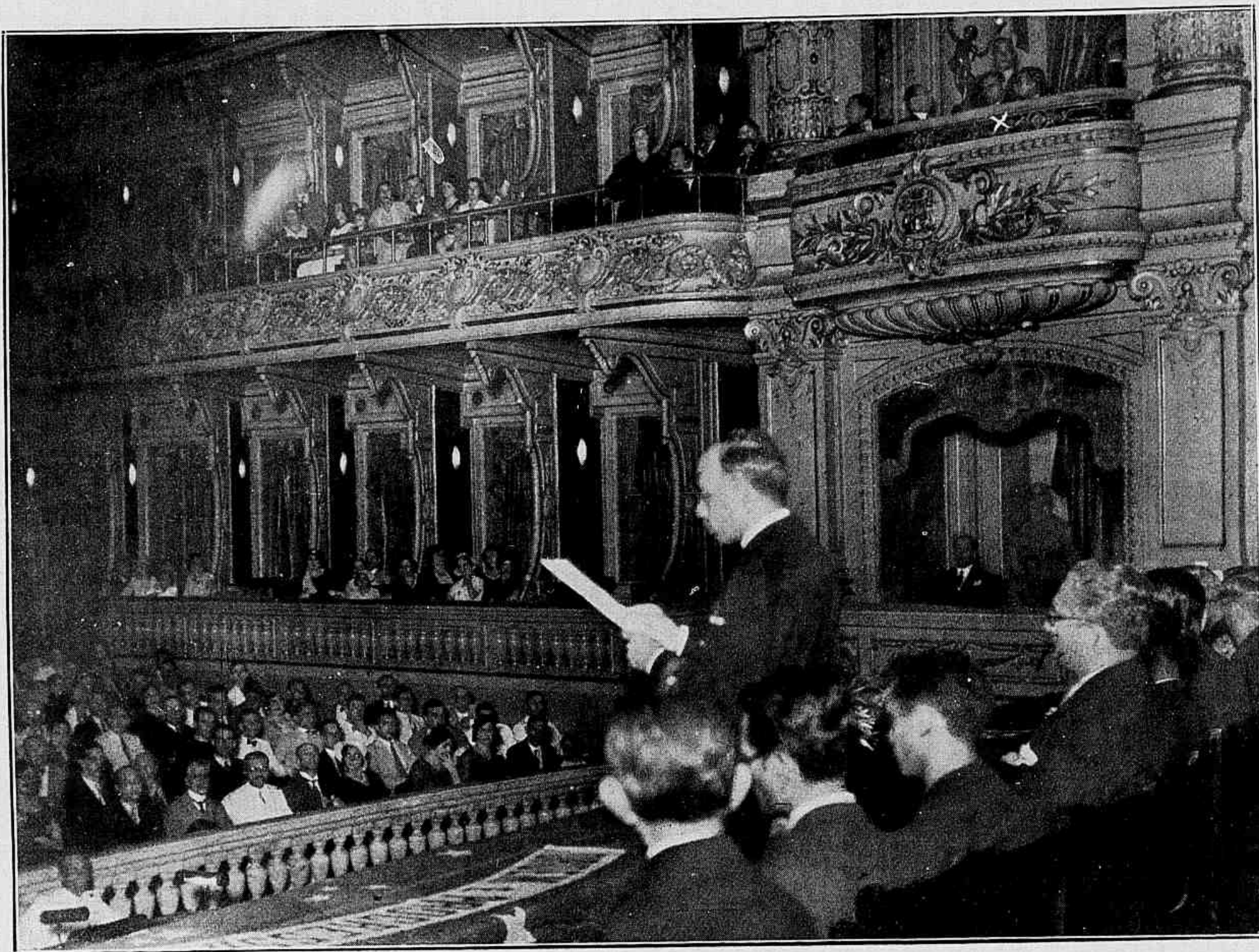
O actor Oscarito Brennier, a quem o diminutivo familiar de certo produzia a impressão de ficar para sempre creança, assignou contrato com um empresário para trabalhar no seu theatro. Chegado o dia de ingressar na nova companhia, o artista preferiu continuar naquella em que estava. Ao de mais, achou que o caso não tinha importancia nem o empresário havia de querer leval-o a serio. Enganou-se.

A outra parte contratante recorreu á lei Getulio Vargas e, levado a juizo, Oscarito Brennier, príncipe dos jovens comicos de revista, *enfant gâté* das platéas populares, idolo das galerias da Praça Tiradentes e adjacencias, foi condemnado a pagar a indemnisação de dez contos de réis ou deixar de trabalhar durante um anno.

Quanto aos dez contos, hoje em dia, na algibeira ou no credito dum actor brasileiro, nem pensar nisso! Oscarito Brennier está, pois, afastado por doze mezes da scena theatral pela qual trocou a arena do circo, seu berço e sua primeira escola de artista. Durante cincoenta semanas ou um pouco mais, deixará de fazer aplaudir os seus typos ultra-burlescos e archi-buffos, em cuja linguagem introduzia os guinchos e risadas dos clowns, e cujos gestos ampliara e precipitara, dando-lhes a destreza dos acrobatas e trapezistas... Sofre assim um desterro cruelissimo. Não se pode imaginar mais doloroso exilio.

Pobre palhaço, pobre creança! Não reflectiu, no momento desastroso daquelle contrato, que, não dirigindo as Relações Exteriores duma grande potencia, não tinha o direito de considerar os compromissos por elle firmados méros farrapos de papel...

3 DE OUTUBRO



A Legião Civica 5 de Julho commemorou no dia 3 de Outubro a passagem de mais um anniversario da Revolução, fazendo realizar no Theatro Municipal uma sessão solemne, na qual fallaram varios oradores. A reunião foi presidida pelo almirante Sadock de Sá e esteve muito concorrida. A nossa gravura mostra um aspecto da solemnidade vendo-se, assignalado por uma cruz, no camarote de scena, o dr. Pedro Ernesto, interventor do Districto Federal.

OS MEDICOS DE 1932

Coincidindo com a commemoração do centenario da fundação do curso official de medicina, no Brasil, a turma de medicos d'este anno collou gráu no dia 3 do corrente.

Pela manhã os novos medicos mandaram celebrar uma missa em acção



de graças, na igreja da Candelaria, posando em seguida um grupo, que é este que damos ao alto. A' esquerda, damos um aspecto do compromisso assumido pelos novos medicos, pronunciando o seguinte juramento:

"Prometo que no exercicio da medicina serei sempre fiel aos deveres da honra, da sciencia e da caridade.

Penetrando na intimidade das familias, os meus olhos serão cegos, minha lingua calará os segredos que me forem confiados; nunca me servirei de minha profissão para corromper os costumes nem para favorecer o crime".

AROLDO BORGES LEITÃO



Foi noticiado, larga e sentidamente, pelos jornaes diários, o desastre de aviação, occorrido na semana passada, e que custou a vida de um dos mais bravos e destemidos azes do exercito nacional — o capitão Aroldo Borges Leitão. Grandemente relacionado em todos os círculos, como militar e sportman, a sua morte foi muito sentida, tendo-lhe sido por isso tributadas varias homenagens. A REVISTA DA SEMANA, particularmente, recebeu a noticia do fallecimento do capitão Aroldo Borges Leitão com profundo pezar. E' que a elle estava o nosso magazine ligado por laços de gratidão: fôra o capitão Aroldo quem, realizando um *raid* desta capital a Curityba, em 1923, levou a Zézé Leone, em Anhangá, a nossa saudação á mais bella. Esta pagina reproduz photographias daquelle acontecimento e enterramento do malogrado patricio.

1 — A Mais Bella de 1923, tendo á sua direita os tenentes Borges Leitão e Benito Ribeiro, e á esquerda o tenente Ayr Guimarães, que foram os componentes da tripulação que realizou o *raid* Rio — Curityba. 2 — A senhorinha Zézé Leone, na praia de José Menino, em Santos, recebendo do bravo commandante a mensagem da REVISTA DA SEMANA. 3 — A sahida do feretro do malogrado aviador, vendo-se no primeiro plano, segurando a alça do caixão, o sr. ministro da Guerra, general Espirito Santo Cardoso. A sepultura, no cemiterio de S. João Baptista, onde foi inhumado o corpo do capitão Aroldo Borges Leitão. Na gravura vê-se o sr. ministro da Guerra, ao deitar uma pá de cal na ultima morada do seu inieliz commandado.

O inoportuno Jeremias

Uma das sociedades de radio, que nos fuzilam a paciência dia e noite, passou um domingo inteiro proporcionando a seus ouvintes, de dez em dez minutos, como remedio de homeopatha, um aviso mais ou menos nos seguintes termos:

"O Radio X... divulga, ha muitos mezes, systematicamente as peripecias dos jogos de *foot-ball*. Milhares de pessoas se deliciam ouvindo essas irradiações; cafés e restaurantes adquiriram aparelhos carissimos, afim de attrahir freguezia graças a ellas. Entretanto, nenhum d'esses ouvintes teve ainda a lembrança de se fazer socio do Radio X e aquellas casas commerciaes não nos trazem auxilios. A' vista d'isso, a Radio X resolveu suspender as irradiações de jogos de *foot-ball*, até que obtenha renda, ao menos, capaz de cobrir as despesas correspondentes."

Ora, lidar com o publico sem psychologia é o maior dos contrasensos. Os ultimos jornaes europeus contam que um dos mais afamados e talvez melhores perfumistas de Paris julgou habilissimo crear uma côr nova, um azul *sui-generis*, delicado, ideal, *perfumista*... para o papel em que envolve seus productos, quando os vende.



Domingo passado iniciaram-se os tradicionais festejos da Penha. As solennidades commemorativas do cyclo de Nossa Senhora da Penha, no quadro das nossas festas religiosas, revestem-se sempre de aspectos de grande acontecimento popular, levando á collina sagrada enorme multidão de devotos. A linda imagem da Santa, que do seu nicho altaneiro preside aos destinos da familia carioca, é cultuada com fervor, sendo a sua festa annual uma das nossas mais pitorescas solennidades. A photographia mostra a igreja da Penha, vendo-se na sua escadaria o movimento de romeiros que foram até ao alto da collina pagar as suas promessas.

E sua freguezia feminina desapareceu, Por que? Uma fregueza mais intima confessou-o. Este papel, esta côr... Levamos,

às vezes, um mez combinando uma toilette harmonica, dos sapatos ao chapéu, á bolsa, ás luvas e ás joias. Este embru-

linho, este azul corta o conjunto com uma nota dissonante, intoleravel...

O perfumista não se lembrara d'isso, pensara em seu interesse, sem ter em conta o de suas freguezas.

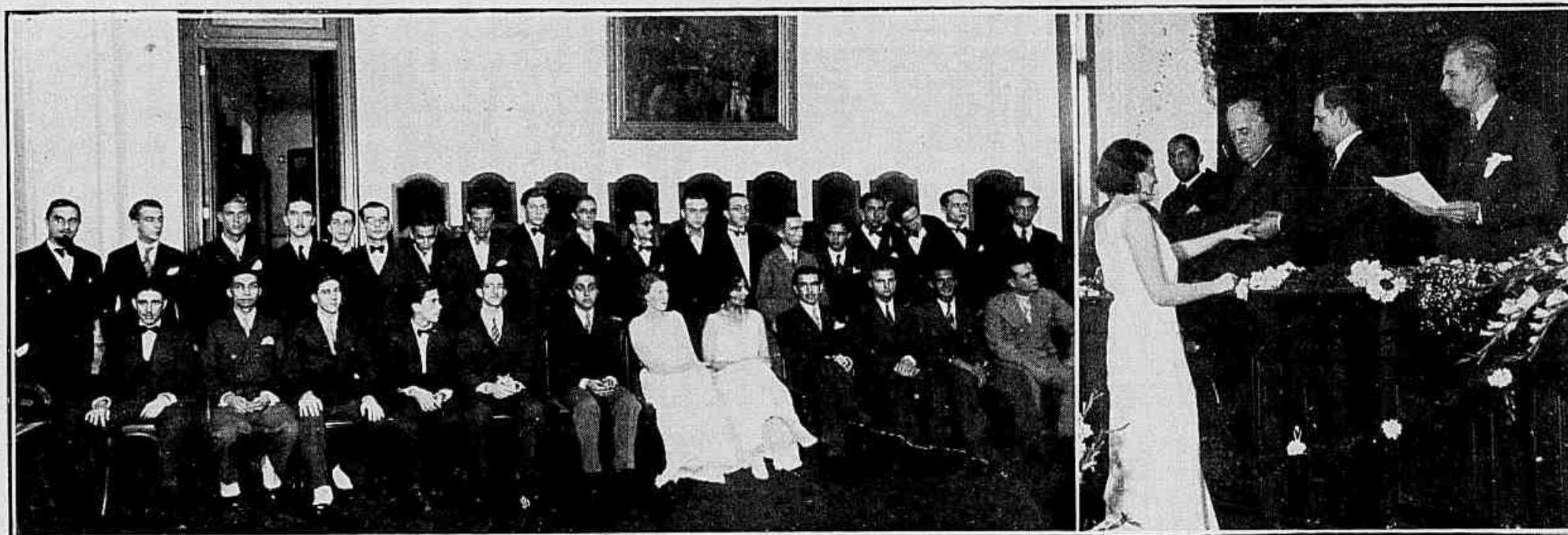
Radio X tambem devia ter reflectido. Se aquelle seu aviso é logico, é forçoso que elle amanhã nos diga o seguinte:

"Milhares de pessoas não só nesta cidade como no Brasil inteiro se deliciam ouvindo as canções dolentes de Sonia Barreto e os sambas repenicados de Aracy Côrtes; ha quem gaste contos de réis em aparelhos especialmente para ouvir essas irradiações; entretanto ninguem se lembra de concorrer para as despesas que ellas nos custam. A' vista d'isso resolvemos suspendel-as até que nos tragam, ao menos, o bastante para custear-as.

E nesse dia renunciaremos igualmente á renda dos annuncios, que não teriamos se não fosse sabido que milhares de pessoas nos escutam..."

MARION

ODONTOLANDOS DE 1932



No edificio da Faculdade de Medicina realizou-se, domingo, a cerimonia da collação de gráu dos cirurgiões dentistas que concluíram o curso este anno. Da cerimonia, que teve um caracter simples, mas muito expressivo, damos aqui dois aspectos: á esquerda, os novos dentistas Francisco Gama Filho, Paulo Marianno Barbosa de Miranda, Lioní Arruda, José Rocha Coelho, João da Matta Simões, Joel da Costa Franco, Luiz Pinto Musa, João de Freitas Mendonça, José Abrahão Antonio, Paulo Camargo Ferraz, Henrique Crola, Anna T. Aschenbrenner, Carlos Cattini, Dzidra Zumberg, Cântidiano da Silva Trindade, José Yvar de Almeida, Artidonio do Amaral Pamplona, Omar de Camargo Andrade, Oswaldo Gonzaga de Oliveira, Orlando Barreto, Cid Gomes Fernandes, Sylvio Bulckol de Oliveira, Genuino Sant'Anna, José Barroso Coelho, Custodio Geraldo Ferraz de Barros e Rubem Magalhães Pecego. A' direita, a entrega do anel á dra. Dzidra Zumberg.

CAMPEÃO DE 1932



O team do Botafogo F. C. que, vencendo a partida de domingo contra o Bomsucesso, se garantiu o título de campeão de foot-ball da Cidade.

A APRESENTAÇÃO DO GENERAL KLINGER



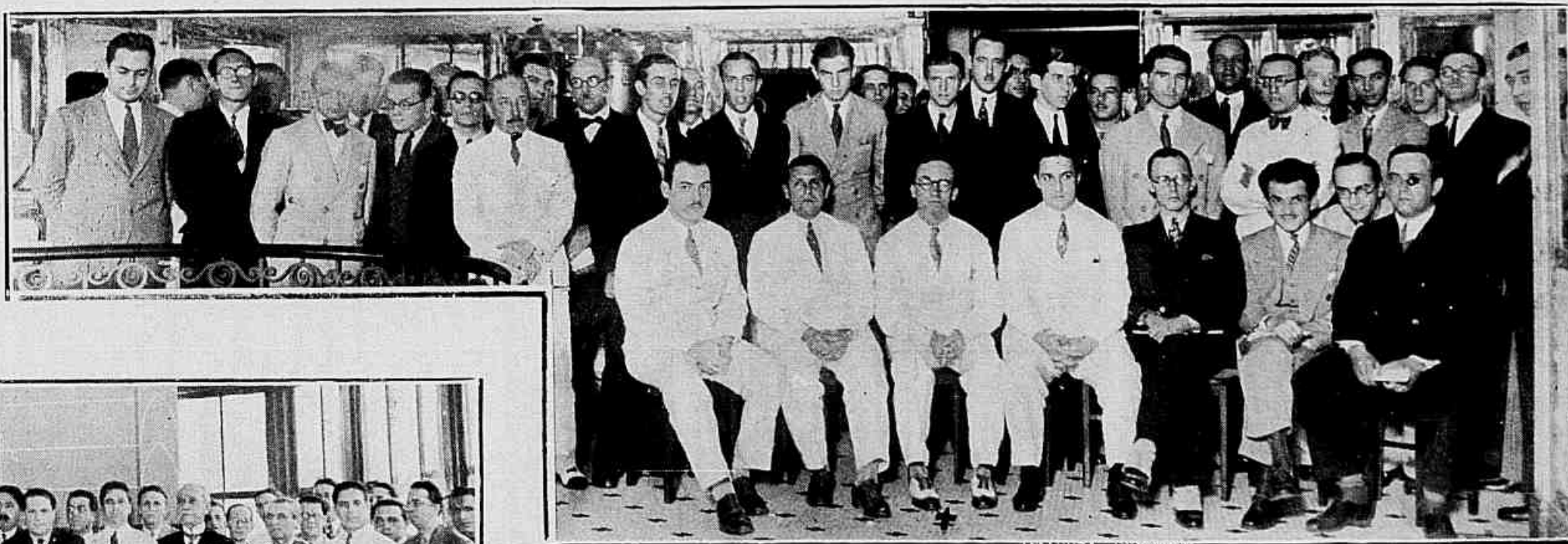
Acceita pelas forças revoltosas de S. Paulo a rendição incondicional, o general Bertholdo Klinger, chefe do Exército Constitucionalista, recebeu ordens de se apresentar no Q. G. desta capital. Obedecendo a essas ordens, o general Klinger e o seu estado-maior embarcaram em S. Paulo, em um trem da Central, tendo chegado a esta capital ao anoitecer do dia 4 ultimo. As photographias acima mostram a chegada daquelle official revoltoso e sua comitiva. *Do alto:* o general Klinger, no momento de desembarcar, tendo á sua direita o major aviador Ivo Borges, que servia no seu estado-maior. *Em baixo:* o momento da chegada do trem que trouxe o general Klinger e os que o acompanhavam, notando-se a grande quantidade de pessoas que foram á estação, levadas por natural curiosidade.

Alas á Primavera !

A chegada, em Setembro, da Primavera, com o seu florido cortejo de alegria, encontrou-nos ainda em guerra civil. Mas, dias depois, ao principiar este suave mez de Outubro, mez historico depois de 1930, pela eclosão do 3 e triumpho em

Syndicato dos Chimicos do Rio de Janeiro

Almoço de confraternização da classe medica



Commemorando a passagem do primeiro anniversario de sua fundação, o Syndicato dos Chimicos do Rio de Janeiro reuniu-se no dia 29 do mez passado para uma festa, que se realizou na Casa Americana. Por essa occasião foram empossados os novos dirigentes do Syndicato, que tem a presidência o sr. Carlos Nabuco de Araújo, o qual se vê na photographia acima, que mostra o grupo dos presentes ao acto, assinalado por uma cruz.



Entre as festas com que se commemorou o centenário da criação official do ensino medico no Brasil, o almoço que o Syndicato Medico Brasileiro deu aos seus associados e convidados foi uma das de maior significação. Os 200 convivas que se reuniram no restaurante do Alhambra, com a presença dos medicos que se formaram este anno e pessoas de relevo na classe, sentiram que o Syndicato Medico é incontestavelmente uma associação de classe de real prestigio. Damos acima um grupo dos que tomaram parte no grande almoço de confraternização, no qual se destacam o dr. Arnaldo Moraes, presidente do Syndicato, e as figuras de relevo na classe: os srs. director da Saude Publica, dr. Belisario Penna; os professores Dustin, de Bruxellas, e Dufourmentel, de Paris; o representante do corpo medico da Missão Militar Franceza, os professores Miguel Couto, Carlos Chagas, Raul Leitão da Cunha, Leonel Gonzaga, Cimplido de Sant'Anna, Pedro da Cunha, Rolando Monteiro, Augusto Linares e outros.

24, veio afinal a paz e, com ella, o jubilo, embora sem festa, para a alma nacional, como si exsurgesse dentro de nós a primavera, que já dominava a nossa natureza.

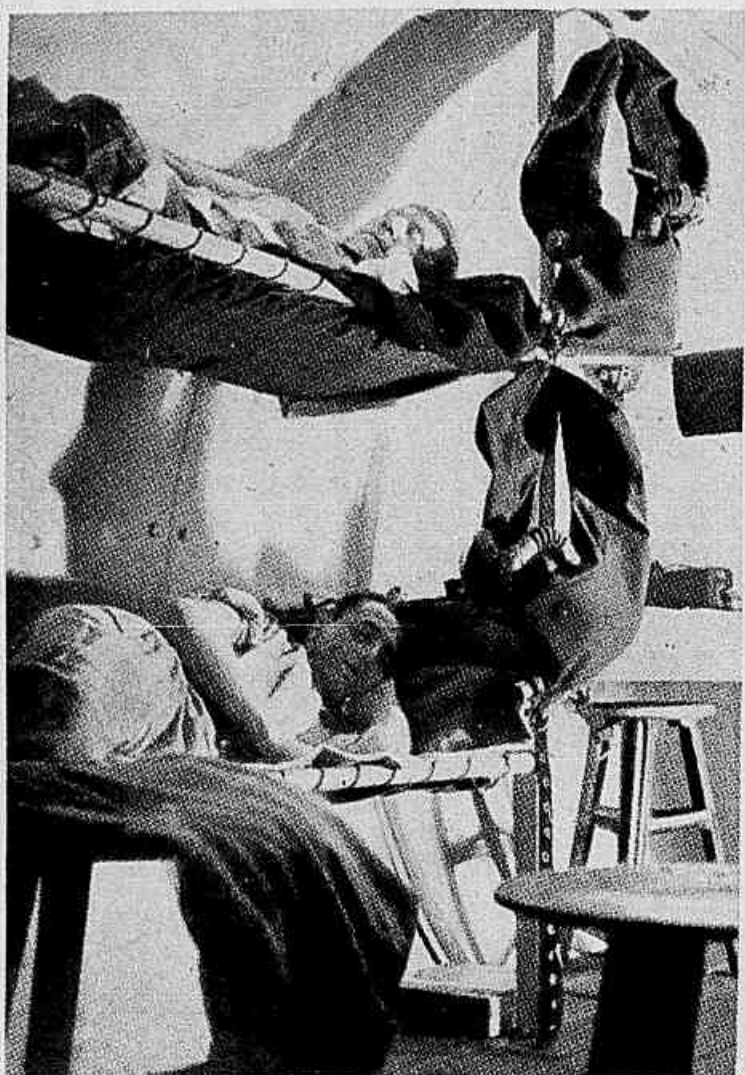
A nossa primavera carioca é o aperitivo do calor... Já o verão vem vindo, trazendo a sua violência bisonha, que se expande e augmenta á proporção que os dias passam e lhe sobem os graus... E o Rio recomeça a vida nas praias, os ba-

nhos de mar, o aprestar do exodo para as cidades amenas de clima, para a delicia fresca de Petropolis, Therezopolis e outros paraísos das Serras dos Orgãos e do Mar—Palmeiras, Mendes e Vassouras.

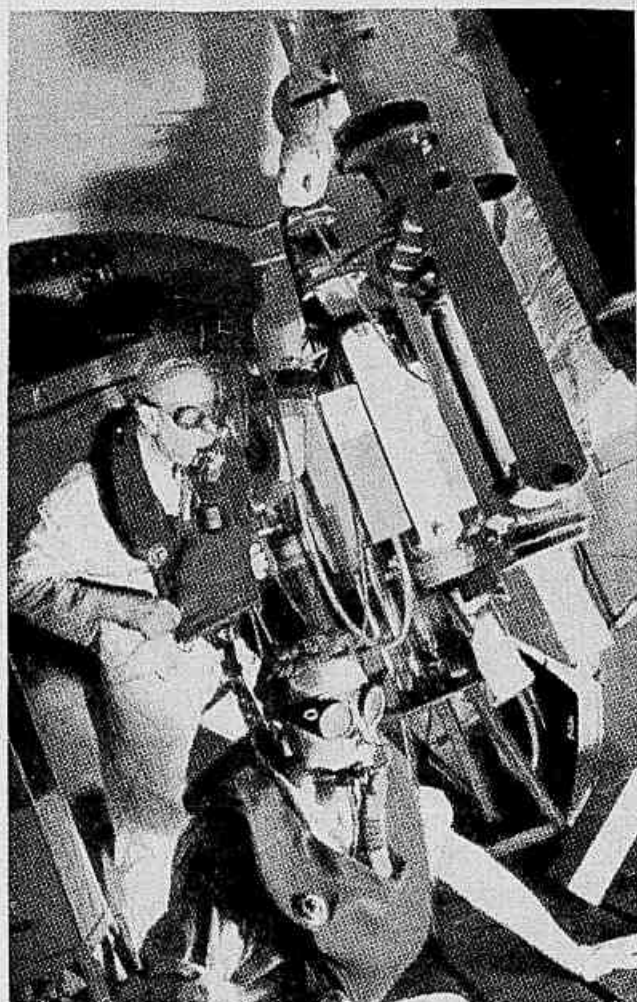
E' a estação da mocidade: na festa dos estudantes, que elegem a sua rainha, e no alvoroço da paisagem, onde tudo canta, sorri e floresce.

Bemvinda a paz, que foi milagre da Primavera!

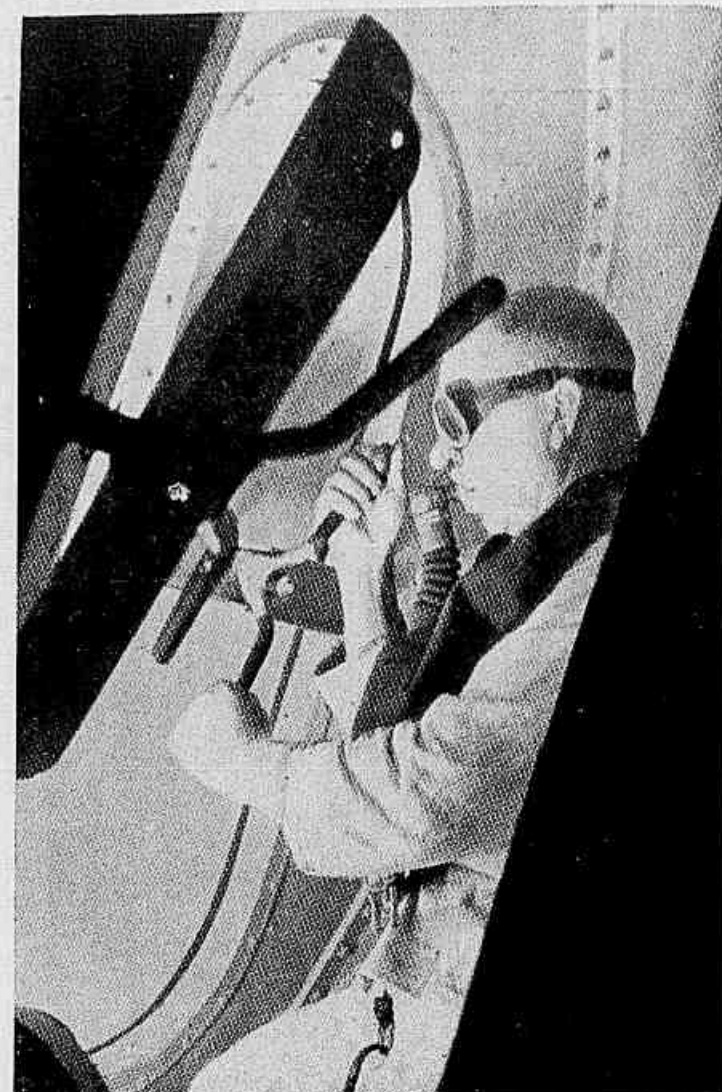
A SALVAÇÃO :: :: DOS :: :: SUBMARINOS



A cabine de dormir de um submarino, vendo-se o aparelho de salvação pendurado ao lado de cada beliche. O equipamento pesa pouco mais de 2 kilos.



O equipamento de salvação pode ser collocado dentro de um minuto do alarma dado, e a guarnição escapará pelas comportas especialmente construídas para esse fim.



Comportas especiaes foram construídas no submarino de experiencia, as quaes podem ser abertas em qualquer corrente, de sorte que a guarnição possa sair.



O "Counter-lung" em operação. Esta invenção, acredita-se, salvará certamente milhares de vidas que afundarem no mar com os navios.

AS recentes tragedias dos submarinos *Poseidon*, *inglez*, e *Prométhée*, *francez*, attrahiu a atenção dos circulos navaes para uma maravilha allemã de sciencia technica que garante a salvação da guarnição dos submarinos afundados. Nos meios profissionaes chama-se a ella "Counter-lung". Desde os desastres a fabrica em Lubeck tem recebido muitas encommendas desses pequenos equipamentos de mergulho, de invenção do dr. Bernard Draeger. Afim de provar a efficiencia da nova invenção, foi posto á disposição da fabrica de Lubeck um submarino, no qual foram tiradas as photographias que illustram esta pagina.



Metade oxigenio, metade ar é a mistura que enche o "Counter-lung". O aparelho pode ser collocado em 45 segundos.



De oito a dez braças o "Counter-lung" é capaz de salvar uma guarnição. Elle serve tambem como salva-vidas.



O cabo da boia telefonica é usado em profundidades superiores a 8 e 10 braças, onde só o "Counter-lung" pôde ser empregado com successo. A nova invenção pode assim dar a possibilidade de salvamento a uma guarnição que esteja operando mesmo a 50 braças.



Depois da emersão, o equipamento serve como salva-vidas e aguentará o salvado sobre a agua por dias inteiros.

São Matheus, celebrado pelo Evangelho que resumiu toda a acção transcendental de Christo, tornando-se a fonte summa da theologia e o foral do direito canonico, deu nome, na terra já com a graça nominal de Espírito Santo, ao rincão do seu litoral que linda com a Bahia, recebendo toda a carícia cósmica do oceano.

A cidade monta a margem direita do rio de seu nome, ficando-lhe na embocadura, distante quatro leguas do mar e da villa da Barra de São Matheus, e 28 ao norte da foz do Rio Doce.

Tem uma lenda para lhe explicar a origem. Corre a tradição de haver entrado um navio portuguez, todo desarvorado, pela barra, sem que os navegantes passassem por perigo, tendo estes, subindo pelo rio Cricaré, dado com o lugar, onde se fixaram desde logo pelo encanto da situação, abundancia de peixe e sólo fertil.

Depois, com o preconio do local pelos seus felizes desbravadores, que acoados pelo mar ali encontraram abrigo e salvação, formou-se o nucleo de seus primeiros habitantes.

Decorridos alguns annos tambem ali appareceu, em 1596, o padre José de Anchieta, no dia de São Matheus, dando, por tão grata coincidência, o nome do grande apostolo á povoação obscura.

Construida uma ermida tosca, no alto do monte, o culto divino teve o seu inicio no logarejo evangelico, que recebeu a uncção do baptismo pela mão do serafico peregrino.

Os indios perseguiram, de começo, os seus escassos moradores, defendendo o pedaço do Eden usurpado. Mas cessou com o tempo o assedio, que dificultava a expansão da localidade. E a vinda progressiva de immigrants muito concorreu para o seu total fracasso.

Foi elevada á categoria de cidade em 1848.

O porto de São Matheus, formado pelo rio desse nome e pelo mar, serve não só a cidade como a villa da Barra de São Matheus.

E' só accessivel nas marés altas.

As communicações com Victoria são penosas e difficeis, feitas por navios pequenos que se aventuram a enfrentar as ondas crespas da costa, sujeitando os pobres passageiros a uma dança convulsa das visceras,

O ENCANTO INACCESSIVEL DE SÃO MATHEUS



Cidade de S. Matheus — Estado do Espírito Santo
(Margem do rio São Matheus).

Victoria a S. Matheus, cujo trafego regular seria a sua solução mais rapida e segura, apesar de tudo. A aviação, conquista brasileira, terá de ser o meio mais viavel de resolver o maior dos nossos problemas — a comunicação do centro com o *hinterland* e ao longo do nosso litoral extensissimo.

O norte do Espírito Santo, do qual as cidades de S. Matheus e Collatina são os pontos extremos, balizando a grandeza misteriosa do valle do Rio Doce, é um mundo adormecido de florestas vastas, de riquezas infinitas, de maravilhas anonymas.

Conheci-o em parte, viajando o rio de nome tão saboroso, a bordo de um *gaiola*, indo de Collatina a Linhares, e dahi á lagôa Juparanan, como si percorresse um sonho vivo de panoramas e sensações gigantescas, que transformaram o meu cerebro num *cock-tail* de novidades planetarias, sorvendo a delicia de um Brasil opulento, formidavel e feraz.

pois que jogam de todos os lados e modos, cabritando a torto e a direito, num desconchavo tragicomico de equilíbrio, como si fossem um jazz marujo de pandemonio ou uma aprendizagem maluca de naufragios...

Outros naviozinhos do Rio tambem se arriscam, uma vez ou outra, á odysseia de esperar pela maré propicia para entrar no porto esquivo.

Os hydro-aviões levam, de quando em quando, algum passageiro de

Mas São Matheus, já borrifado de risos atlanticos, é uma festa verde de coqueiros, uma immensa Arca de Noé, onde estão todos os *specimens* da nossa fauna, um Eden quasi sem o homem, onde todas as doçuras trinam na garganta dos passaros, vestidos pela apothese de Iris, e onde rugem todos os instinctos ferozes de bichos quasi tão terriveis como os bipedes que os matam a sangue-frio...

* * *

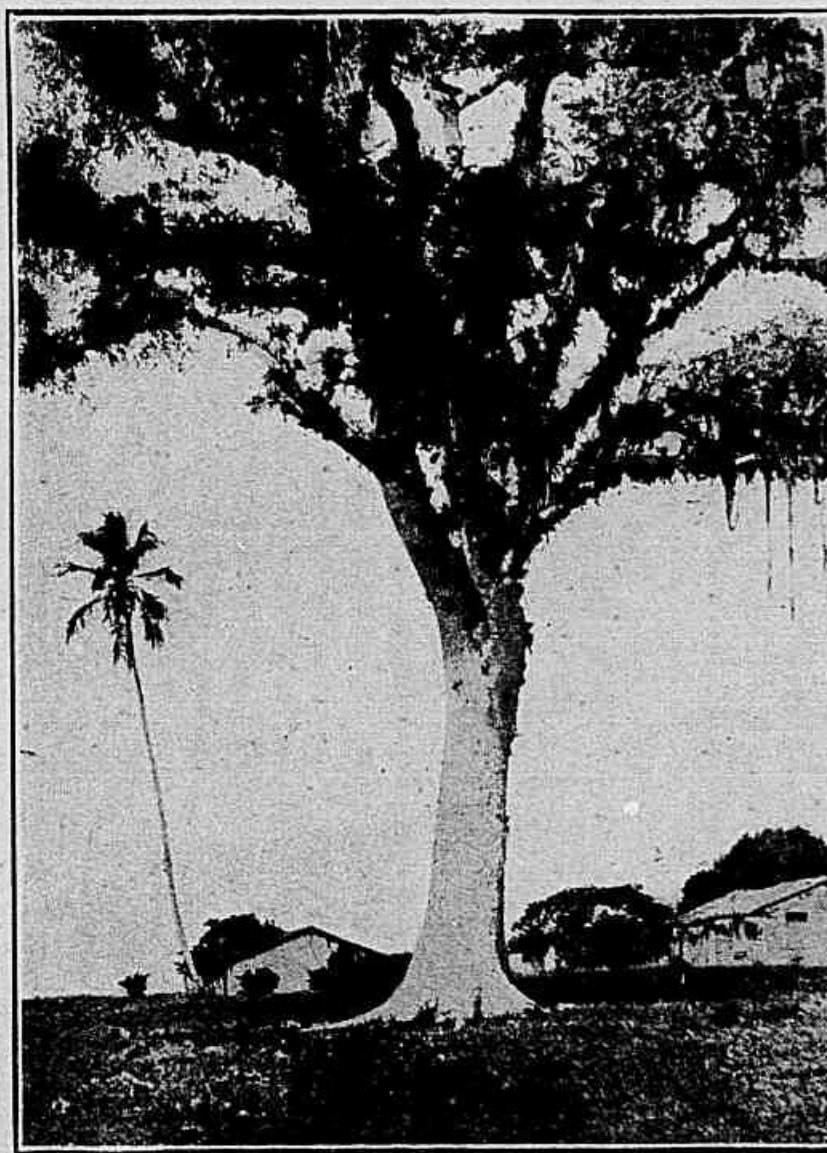
São Matheus é o Espírito Santo desconhecido, um evangelho que ainda não foi lido senão por christãos que vencem a superstição dos naufragios...

O seu commercio é uma apologia do Brasil primitivo: madeiras de lei, frutas e aves, pelles de animaes selvagens e côcos verdes.

Tenho uma pelle de onça, régio presente de um amigo de São Matheus. E' o mappa dessa região ainda não de todo devastada pela cobiça humana.

Quando eu estava em Victoria, muita vez me mordida o desejo de conhecer São Matheus. Mas quando via atracado, perto do Mercado, o *Penedo*, desistia do projectado suicidio... Só me restava um recurso — o hydro-avião, embora corresse o risco de

me despencar das nuvens. Mas o custo da viagem tambem me causava vertigens... E tive de adiar *sine die* o meu desejo absurdo. Lembrava-me, então, da sorte do profeta Jonas, de que nos fala o evangelho de São Matheus: esteve tres dias e tres noites no ventre de uma baleia, prodigio relatado pelo Novo Testamento, a que dou inteiro credito, porque vi e conheço pessoas temerarias que já estiveram, sem testamento, no bôjo menos confortavel dos calhambeques que vão a São Matheus...



Uma frondosa gamelleira no litoral, tendo por contraste a ansia esguia de um coqueiro...

SAUL DE NAVARRO.



Fazenda no Itaúnas — Espírito Santo.
(Margem do rio Itaúnas)



Serraão
Itaúnas — Estado do Espírito Santo.



Povoado de Itaúnas — Estado do Espírito Santo.
(Margem do rio Itaúnas)

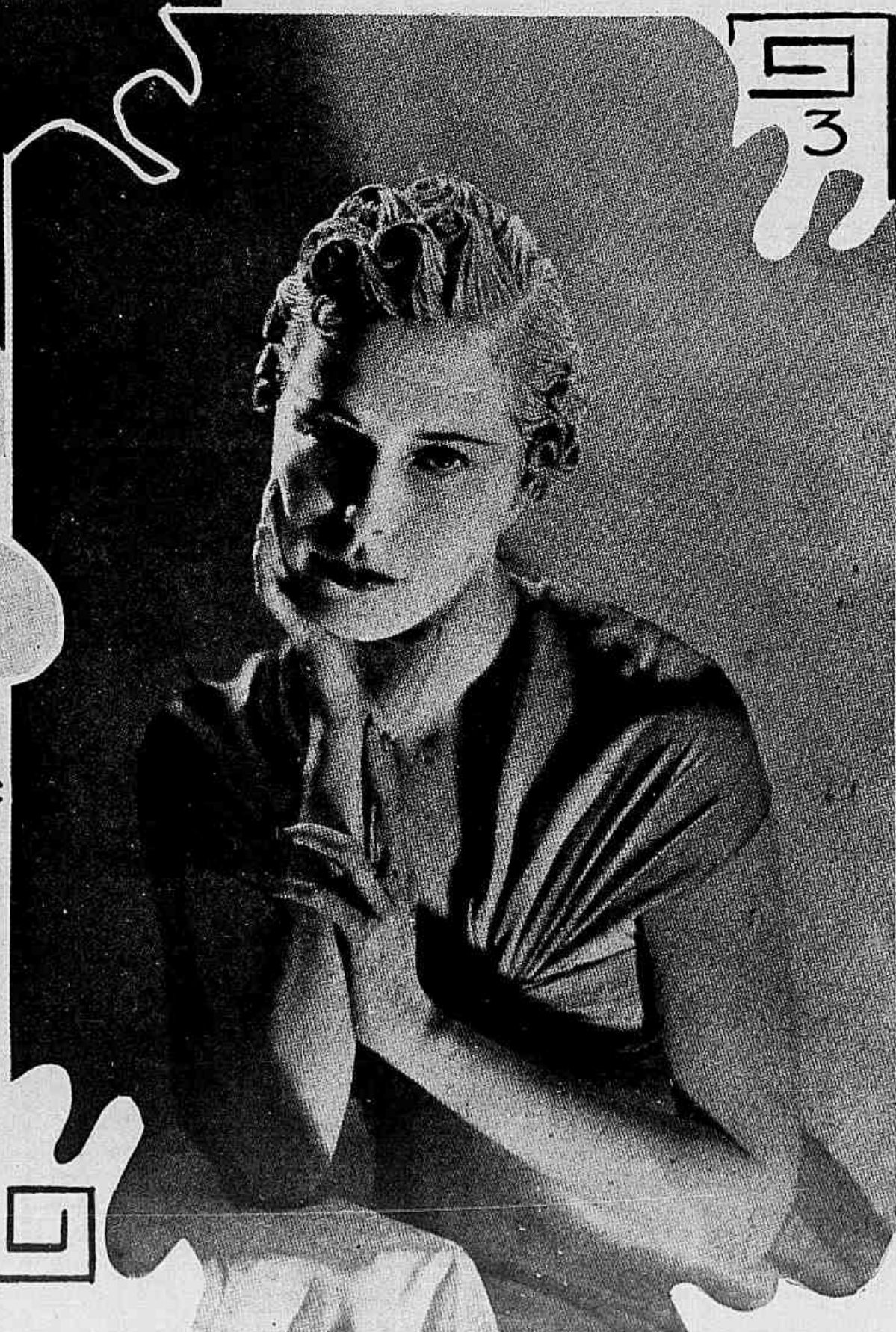


Ruínas
São Matheus — Estado do Espírito Santo.

PENNAS DE GALLO AIGRETTES E



PENTEADO ESCULPI- DO



1 — Madame Schiaparelli com uma linda *boa* de penas de gallo. 2 — Lady Abdy com seu diadema de *aigrettes* e brilhantes. 3 — Madame Jean Bonnardel com um penteado esculpido por Antoine.

JORNAL das FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

Conselhos sociaes

OS PRINCIPIOS EDUCATIVOS

São essenciaes os principios educativos sem os quaes a educação da creança, por consequente do homem, está para sempre falhada. Na nossa época agitada esquecemos-nos delles, ou os tomamos como abstracções prescriptas; sobretudo descarrega-se nos professores o que, para nosso modo de julgar muito moderno, podem ainda conter de necessario. E' isso é ainda muito bom, porque ha paes que prejudicam as lições de moral dadas pelos mestres.

No entanto a obra educadora é primeiro e antes de tudo a obra do pae e da mãe. E' no quadro familiar, e desde a mais tenra infancia, que começa e continúa, ampliando-se sem cessar. Os paes são os educadores naturais da creança, e a sua alma deve crescer á medida que cresce a do filho. A mãe sobretudo, cuja intimidade de alma com elle começa no mysterio da concepção. E' que, segundo ella tende para o bem ou se deixa levar para o mal, predispõe effectivamente a alma do seu

COSTUMES E MANTEAU



1 — Costume: a saia de lã azul marinha é cortada *en-forme*; o casaco, do mesmo tecido azul-pastel e levemente cintado, é ajustado por um cinto do mesmo tecido, pespontado com seda azul marinha. 2 — Costume de diagonal verde-pastel: a saia com pannos *en-forme*; o bolero cruzado fecha-se com tres botões e tem grandes revers. A blusa, de organdi do mesmo tom, é guarnecida com um laço do mesmo tecido. 3 — Manteau de lã diagonal, amarelo claro, singelamente guarnecido com uma golla amarrada; abotoa-se na cintura por tres botões, forrados com o proprio tecido. 4 — Costume de shantung vermelho: o bolero guarnecido com tiras pespontadas que se cruzam na frente e abotoam-se na saia; blusa de *toile* de seda branca.

filho a certas tendencias como o pensam os nossos modernos psychiatras.

Os grandes principios de educação, que se pense ou não, existem e passam para

os factos. Ao longo dos dias actualizam-se, tornam-se realidades vivas, flexiveis,

quotidianas como a propria vida. Vivem nitidos, formam-se na consciencia paterna



Vestido de mousseline florida, saia *en-forme* e babado *en-forme* guarnecido com nervures, gollacapa amarrada na frente.



Vestido de mousseline branca com cravos vermelhos, a saia guarnecida com babadinhos plissados. Corpo cruzado e mangas bouffantes.



Pó de arroz Orygam
de Gally

UM DOS PÓS DE LUXO QUE
AINDA SE VENDE A PREÇO MODICO



A Venda em todo o Brasil
e nas Perfumarias Lopes - RIO - S. PAULO -



Nossa alimentação

O MELHOR TRATAMENTO PARA A PRESSÃO ARTERIAL É O REGIMEN ALIMENTAR

Em geral os que dobraram o cabo dos cinquenta sofrem palpitações e vertigens depois das refeições, e zumbidos nos ouvidos. São os avisos dados pela natureza de que a arteriosclerose se está anunciando e que provavelmente a pressão arterial não está normal.

O melhor tratamento para essas perturbações consiste numa boa mas severa hygiene. Os medicamentos são apenas auxiliares.

E' este o genero de vida aconselhado: nada de exercicios violentos, nem prolongados; marcha moderada; nada de sports. Nunca trabalhar á noite. Moderação em tudo. Nada de banquetes nem de pratinhos temperados que es-

timulam o appetite. Nada de camarões, lagostas, empadinhas, nada de charcuterias, caças, queijos curados, café e chocolate, assim como os legumes ricos em azoto.

Pode-se viver perfeitamente levando uma existencia regrada e abstando-se de muitas coisas, as quaes aliás não fazem a falta que se imagina, a natureza habituando-se com muita facilidade. Pode-se compor excellentes menus sem a carne de vacca e alimentos indigestos. Com os legumes podem ser feitas esplendidas sopas, assim como outros pratos muito gostosos. Os peixes muito frescos e preparados duma maneira simples são em geral permittidos assim como o frango. Com o queijo fresco, as compotas, bolos e fructas para a sobremesa não será difficil combinar um bom jantar. Mas em caso algum o vinho deve figurar na meza dos que pela idade ou pela doença já não tem boa a sua circulação.

MENU DE JANTAR

SOPA DE LEGUMES

PEIXE COZIDO
PIRÃO DE FARINHA

SOUFFLÉ DE QUEIJO

FRANGO ASSADO
PURÉE DE CENOURAS

PUDIM FRANCEZ
AMEIXAS GLACÉES

SOPA DE LEGUMES

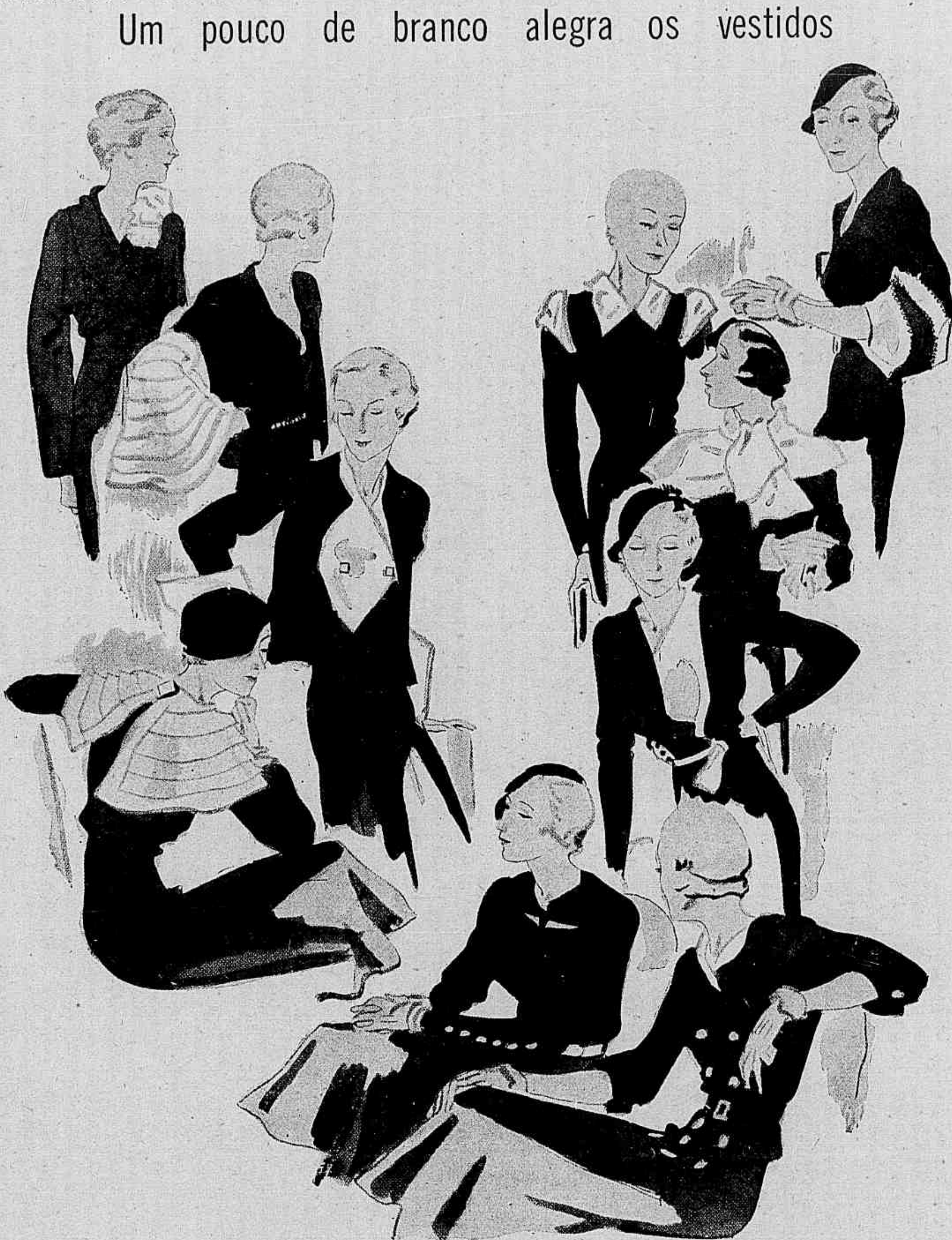
Cortam-se alguns nabos e dois alhos-poireaux em fatias finas e põe-se para cozinhar em fogo brando num pouco de manteiga, molha-se com um litro de agua; juntam-se algumas batatas cortadas em pedaços e deixa-se cozinhar um boa meia hora. Junta-se em seguida seis colhéres de feijões brancos já cozidos e completa-se a sopa juntando-se leite. Na hora de servir junta-se meia colher de manteiga.

PEIXE COZIDO

Faz-se primeiro o mólho



Vestido de crepe da China cinzento claro; golla de renda.



1 — Vestido de crepe preto alegrado com dois cravos brancos. 2 — Um vestido de crepe preto para a noite é completado por um casaco do mesmo tecido com grandes mangas de arminho. 3 — Plastron e grandes punhos de linon guarnecem um vestido de crepe da China azul marinha, trabalhado com nervures. 4 — Uma grande romeira-collerette, formada por babados en-forme, é collocada sobre um vestido preto. 5 — A' direita, em cima, vestido de crepe bourlinga preto com incrustações brancas, nas mangas-balão. 6 — Neste vestido de velludo preto as guarnições são de pelle branca. 7 — Capa de pelle branca e punhos da mesma pelle acompanham um vestido preto. 8 — Collete de chamalote branco alegria um vestido de lã azul marinha. 9 — Botões de galalithe branca e cinto de pellica branca com fivella de galalithe destacam-se sobre um vestido de crepe romain azul marinha. 10 — Botões e fivella de madreperola branca guarnecem este tailleur de lã azul marinha.

PURÉE DE CENOURAS

Raspam-se bem as cenouras (750 grs.) e em seguida são passadas na machina. Põe-se para cozinhar essa massa com 20 grs. e manteiga em fogo brando.

Faz-se á parte um mólho bem espesso com leite, maisena e um pouco de manteiga; mistura-se com a massa de cenouras e deixa-se cozinhar algum tempo em fogo brando.

PUDIM FRANCEZ

Unta-se uma fôrma com manteiga e colla-se no fun-

do e em volta palitos francezes. Em seguida arruma-se camadas: uma de fructas crystalizadas picadas (laranja, cidra, abacaxi e passas, sem as sementes) e outra de palitos francezes; vae se molhando com creme de baunilha (o creme frio). Não se deve encher a fôrma. Vae cozinhar em banho-maria ou assar no forno.

MARRONS GLACE'S

Passa-se por agua fervendo as ameixas e secam-se bem em seguida.

Faz-se uma calda de ponto alto, com agua, asucar e uma fava de baunilha. Retira-se a panella do fogo e bate-se a calda contra os lados da panella, que se mantém inclinada. Quando a parte da calda agitada começa a ficar dum branco opaco, passa-se nella as ameixas (sem os caroços) e retira-se com uma escumadeira. Vae se arrumando sobre uma peneira para seccarem



onde vae ser cozido o peixe, pondo-se numa panella um pouco de manteiga para nella relogar uma cebola cortada em rodellas; juntam-se uns tomates sem as sementes, uma cenoura cortada em fatias e um bouquet de cheiros; junta-se a agua necessaria; deixa-se ferver uns 15 minutos e junta-se então o peixe.

Conforme o tamanho do peixe leva de 10 a 15 minutos para cozinhar.

SOUFFLÉ DE QUEIJO

Desfaz-se dentro de um copo de leite fervido (frio) sem deixar encorçar 250 grs. de farinha de trigo. Faz-se com essa mistura um angú mexendo-se sempre. Retira-se do fogo, tempera-se com sal e mistura-se 50 grs. de queijo

XAROPE DE EASTON
"EVANS"
O MELHOR TONICO
PREFERIDO POR TODOS



REGULADOR SIAN

Um calix tomado ás refeições constitue o remedio ideal para as

SENHORAS

Normaliza as crises mensaes, evitando as colicas, enxaquecas, dores de cabeça, nervosismo etc.

A' VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Última Modela

- 1 — Chapéu de feltro azul marinha com grande laço de velludo verde vivo.
 2 — Vestido de cellula branca; a saia guarnecida com pregas duplas, a pala do corpo formando as mangas. Largo cinto de camurça vermelha. Chapéu de linho branco.
 3 — Manteau de fustão branco com cinto do mesmo tecido, todo pespontado. Vestido de crepe da China azul marinha com pintas brancas. A toque de fustão branco.
 3 — Toilette de baile de crepe-setim rosa dragé; capa do mesmo tecido guarnecida com pelle de raposa.



Pensamentos

A vida é um fio que Deus segura pelas duas pontas, mas no qual o diabo dá nós.

DAUCOURT.

Sem a mulher, o homem seria rude, grosseiro, solitário; ignoraria a graça que é o sorriso do amor. A mulher suspende em volta delle as flôres da vida como

as trepadeiras das florestas que guarnecem o tronco das arvores com as suas grinaldas perfumadas.

CHATEAUBRIAND.

A vida não pôde ser perfeitamente feliz porque não é o céu, nem completamente desgraçada porque é o caminho.

CH. DE LA FERRONAYS



PELLOS DO ROSTO

Cura sem cicatriz e sem dor

DR. PIRES

(Dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna
 AV. RIO BRANCO, 104 - 1.º and. - Rio

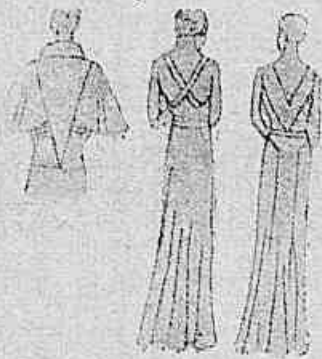
NOTA: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "A cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam".

Nome _____ Rua _____
 Cidade _____ Estado _____

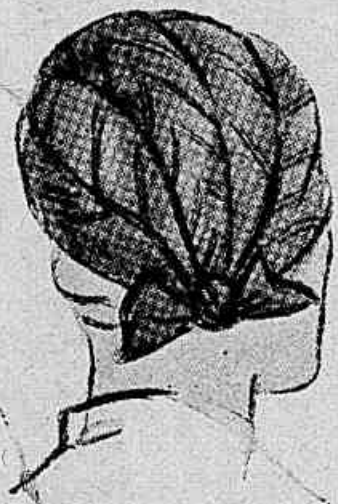
Quer dominar o seu destino
 e conhecer o seu caracter, capacidades e o curso da sua vida? Escreva hoje mesmo ao **Dr. G. Storch**, Caixa Postal 1411 - Rio. receberá o livrinho: **GRATIS** "Está escripto nas estrelas..."

NOME: _____
 ENDEREÇO: _____

TOILETTES PARA A NOITE



1 — Casaco-capa de velludo azul saphira: o corpo é guarnecido com franzidos e amarra-se na frente; a golla com pelle preta. 2 — Vestido de renda grége: os pannos da saia são cortados en-forme; a applicação em ponta na frente forma um corpo muito decotado nas costas; bretelles traçam nas costas e fazem parte das hombreiras na frente. 3—Toilette de matmira azul-pastel o panno en-forme das costas vem formar as pontas subidas na frente. A applicação em ponta nas costas forma um grande decote e na frente um drapé. 4—Manteau genero Directorio, de velludo verde. A golla forma echarpe, e as applicações do corpo um bolero. 5—Toilette de crepe setim branco guarnecida com velludo verde.



Chapéu de jersey formado por tiras guarnecidas com nervures.

Verdi musicophobo

Por mais extraordinária e paradoxal que pareça, esta afirmação é exacta; eis a razão por que o celebre compositor italiano se revoltou contra a musica.

Ha uns quarenta annos pouco mais ou menos, um jornalista italiano, indo fazer uma visita ao musico na sua pequena casa de Moncabiéri, foi recebido num aposento que servia

ao mesmo tempo ao musico de sala de visitas, de jantar e de quarto de dormir.

—Tenho outras duas grandes salas, disse Verdi ao jornalista vendo a sua surpresa, mas estão actual-

duas vastas salas que continham pelo menos uns 95 realejos!

— A' minha chegada aqui, disse Verdi, todos esses realejos tocavam, da manhã á noite, trechos do Rigoletto, da Traviata, e isso a ponto de exasperar-me de tal maneira que tomei a resolução de alugá-los por todo o tempo que aqui estiver. Custou-me caro, mas pelo menos estou socegado.

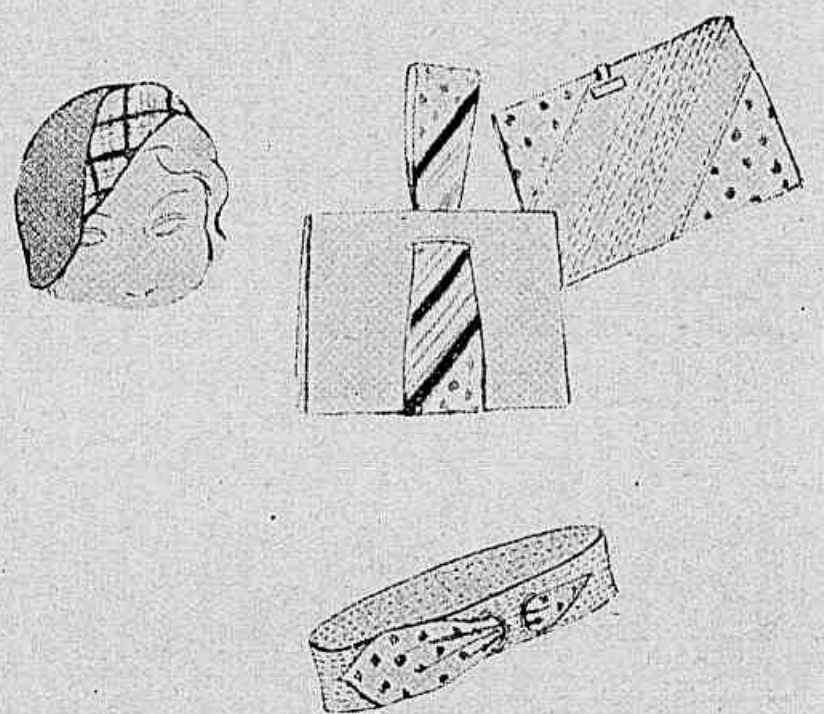
Felizmente para Verdi que o Radio não existia ainda no seu tempo, senão toda a sua fortuna não poderia protegê-lo contra tantas estações irradiadoras e teria provavelmente acabado maluco.



A ECLECTICA
AV. RIO BRANCO, 137-1-EDF GUINLE
PHONE. 3-5706

mente cheias de objectos que aluguei.

Dizendo isso, o compositor abriu as portas das



Os gorros, bolsas e cintos devem combinar. Esse gorro de feltro marron tem a aba guarnecida com uma seda de xadrez marron, verde e vermelho sobre fundo bege. Essa mesma seda guarnece uma bolsa de camurça marron. Uma bolsa e um cinto de camurça vermelha pespontada, enfeitados com seda de fantasia, branco e vermelho.

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
D^r EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4\$000

DIGA COMNOSCO

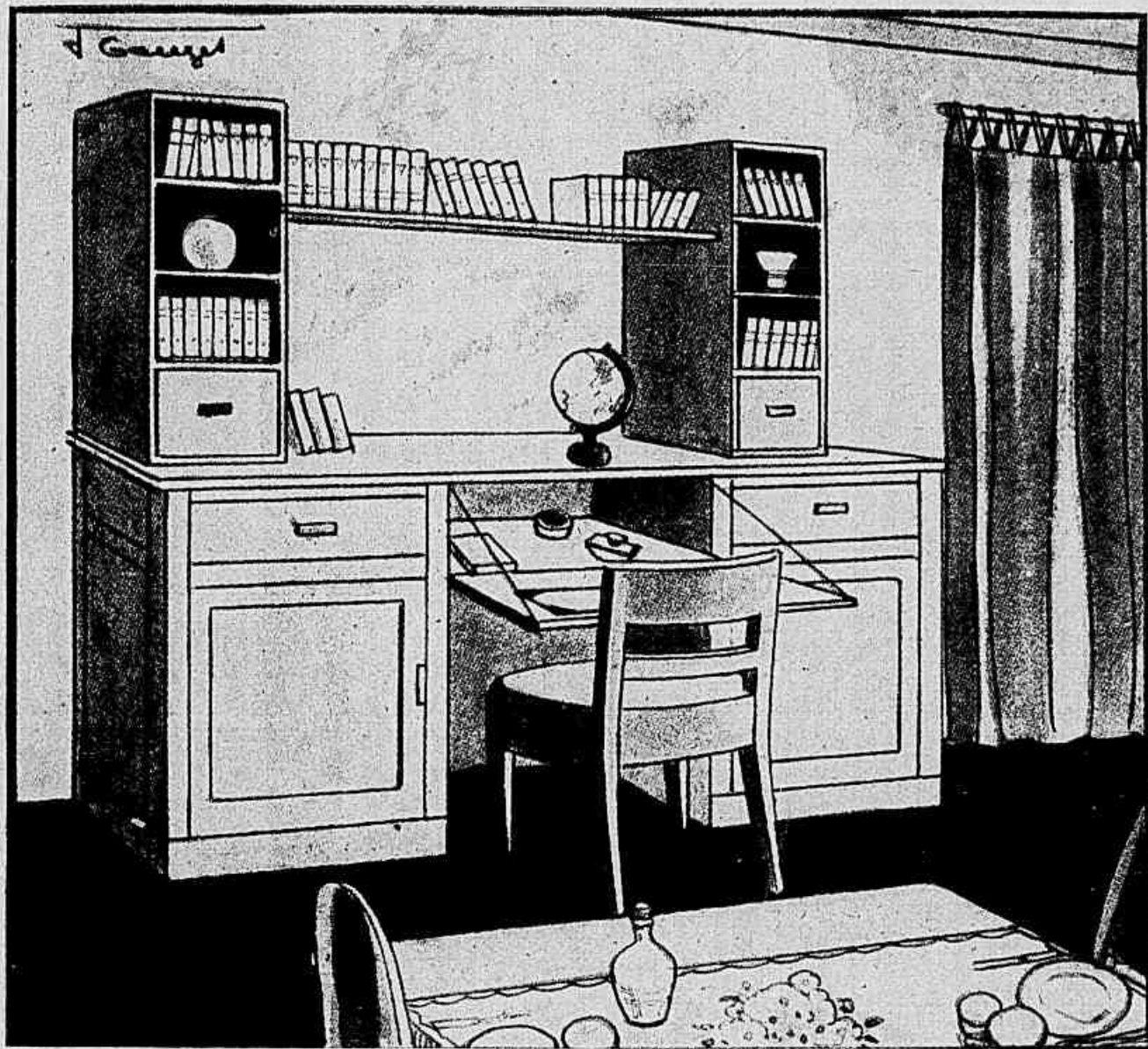
LU GO LI NA

D^r Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E **SALSA.**
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

AL Elegancia no LALR

Escrivatinhas e estantes singelas

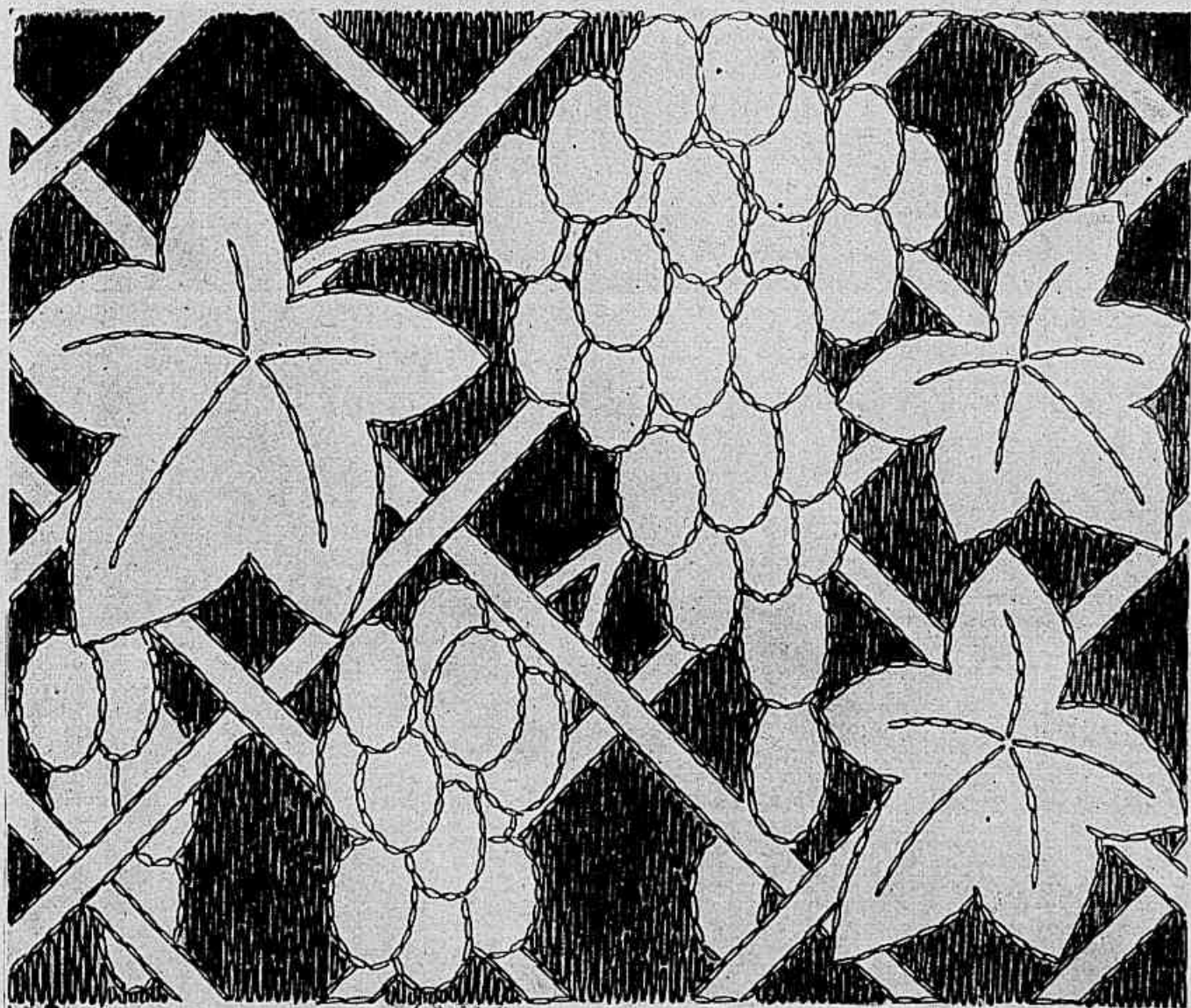


A nossa primeira escrevaninha é composta de dois pequenos armarios que podem ser feitos com caixotes por aqueles que tem habilidade. Esses dois

armarinhos são separados 50 centímetros um do outro e ligados por uma táboa. Uma outra táboa, esta pequena, é collocada 10 centímetros mais abaixo na

parte vazia e forma uma prateleira na qual podem ser guardados tinteiro, penas e pastas. Essa prateleira fecha-se por aba móvel, presa por dobradiças

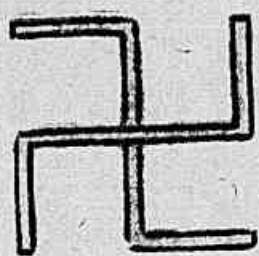
A VINHA, guarnição bordada para cortinas e almofadas



Este bordado, muito decorativo, é no entanto de muito facil execução. Numa cortina e numa almofada de linho verde claro risca-se primeiro os desenhos, cachos, folhas e o xadrez; borda-se os cachos com linha verde claro (um pouco mais vivo que o do linho), as folhas são bordadas com um tom um pouco mais escuro, as hastes com linha marrom e as linhas que formam o xadrez com linha verde escuro; por ultimo é feito o fundo com linha vermelha. Póde-se tambem fazer todo o bordado com linha verde, empregando-se diversos tons dessa cor.

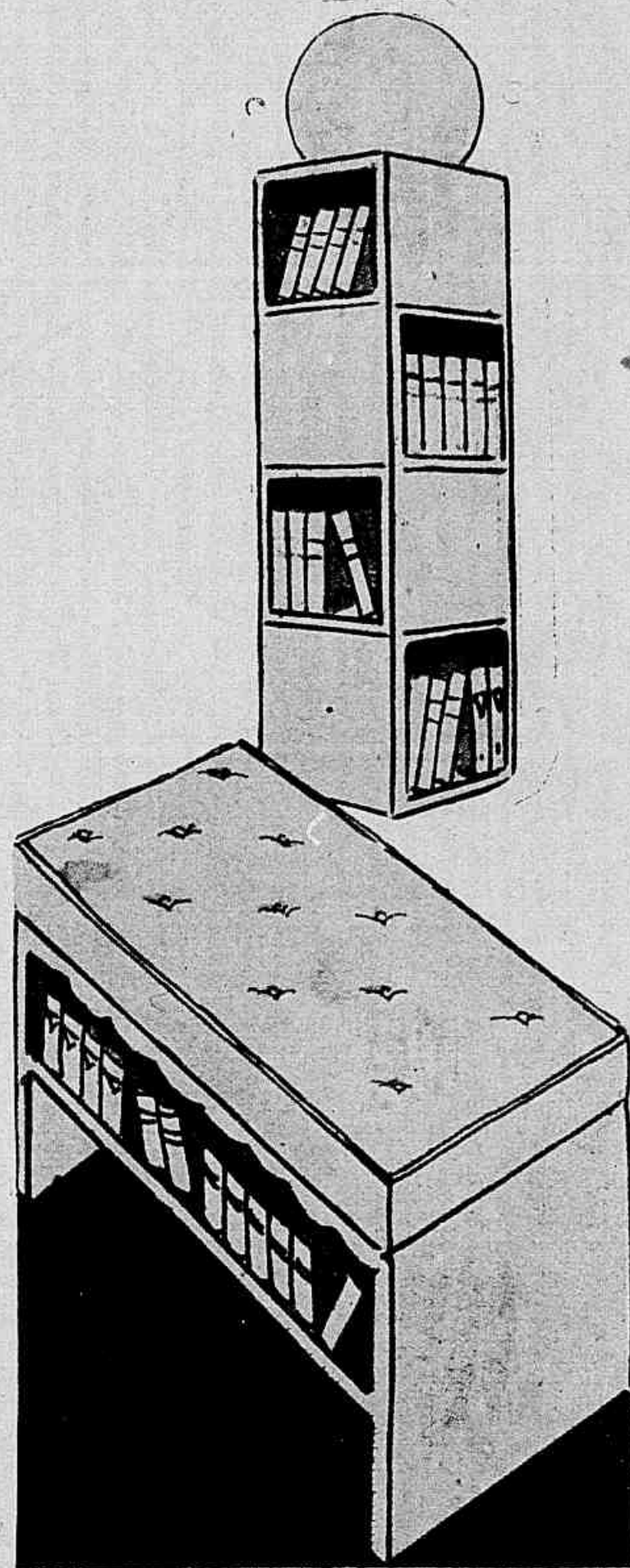
fortes e consolidada por fitas de couro, fixadas nas pontas da aba e em baixo da táboa de cima, essa aba servindo de secretária.

De cada lado ergue-se uma pequena estante com uma gaveta e duas prateleiras, que se guarnece com livros e bibelots; uma simples táboa liga essas duas estantes e supporta livros de encadernações alegres. O fundo da escrevaninha póde ser forrado com um mappa, que tão necessario é ás vezes. Essa escrevaninha pode perfeitamente fazer parte do mo-



biliario de uma sala de jantar que careça de ter um duplo fim.

Juntamente damos diferentes modelos de facil execução de estantes para livros. Com a ajuda de algumas táboas de pinho bem lixadas, que se pinta ou enverniza em seguida, são feitos esses moveis que não dizem mal num quarto, numa entrada ou mesmo numa sala rustica. A primeira tem quatro faces, como mostra o desenho em baixo, e está collocada sobre quatro pés de alguns centímetros apenas. Cada uma dessas faces é esva-ziada só em parte, a outra parte formando o vazio do outro lado.



A estante ao alto é estreita e alta. Póde ser feita com quatro caixotinhos sem as suas tampas e que são dispostos alternando sobre as duas faces, de maneira

a dar mais originalidade a esse modesto movel. Coloca-se sobre ella um vaso com flôres ou uma lampada. A seguir, um modesto banco munido de uma prateleira e guarnecido com uma confortavel almofada capitonnée de velludo, couro ou cretonne, dizendo com o aposento que vae guarnecer.

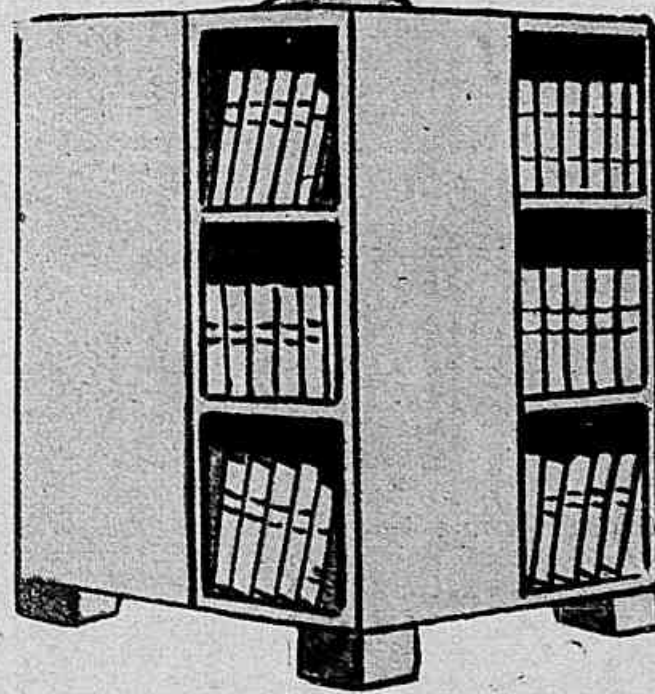
Pensamentos

A provação é a rude casca da fructa que se chama a felicidade.

LA ROCHEFOUCAULD.

Se a nossa pequena lampada dá toda a sua luz, é sempre um pouco menos de trevas no mundo, por mais reduzido que seja o canto que illumina.

MISS WETHEVELL.



MOBILIARIOS DE ARTE -- TAPEÇARIAS FINAS -- ORNAMENTAÇÕES



65 - RUA DA CARIOCA - 67

==

RIO

VESTIDOS SINGELOS



LINDAS PESTANAS PODEREIS
OBTER USANDO

Cilion

Moura Brasil.

CILION escurece as pestanas, dá brilho
às palpebras, desenvolve os CILIOS,
combate os terçoes e todas as
inflamações.

A' venda nas perfumarias,
pharmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL:

Rua Uruguayana, 35
RIO DE JANEIRO

Recorte o annuncio, envie-nos e receberá
instruções detalhadas.



Como aproveitar uma velha camisa



Em geral as camisas de homem estragam-se na golla
e nos punhos: o nosso modelo mostra como se póde
aproveital-as para cortar nellas bluzas singelas.



1 — Vestido de crepe da China azul claro; *nervures* guarnecem os *bouffants* das mangas e a
parte de baixo da blusa. 2 — Este vestido, de crepe de lã verde-pastel, tem o corpo guar-
necido com *nervures*, assim como a golla e os punhos; na saia o panno da frente pregueado
é guarnecido com pespontos. 3 — Vestido de crepe *marocain* vermelho, todo plissado; esses
plissados são retidos por pespontos; o corpo forma um *bolero*, que se fecha na frente
com um laço de velludo preto. Cinto do proprio tecido. 4 — Vestido de crepe *romain*
rosa pallido; *nervures* guarnecem o corpo e dão roda á saia; as mangas são enfeitadas com
as mesmas *nervures*. O *bolero* é incrustado e pespontado.

As senhoras
não dispensam
Metrolina
na sua
higiene
intima

por ser o unico producto que
satisfaz todos os requisitos.

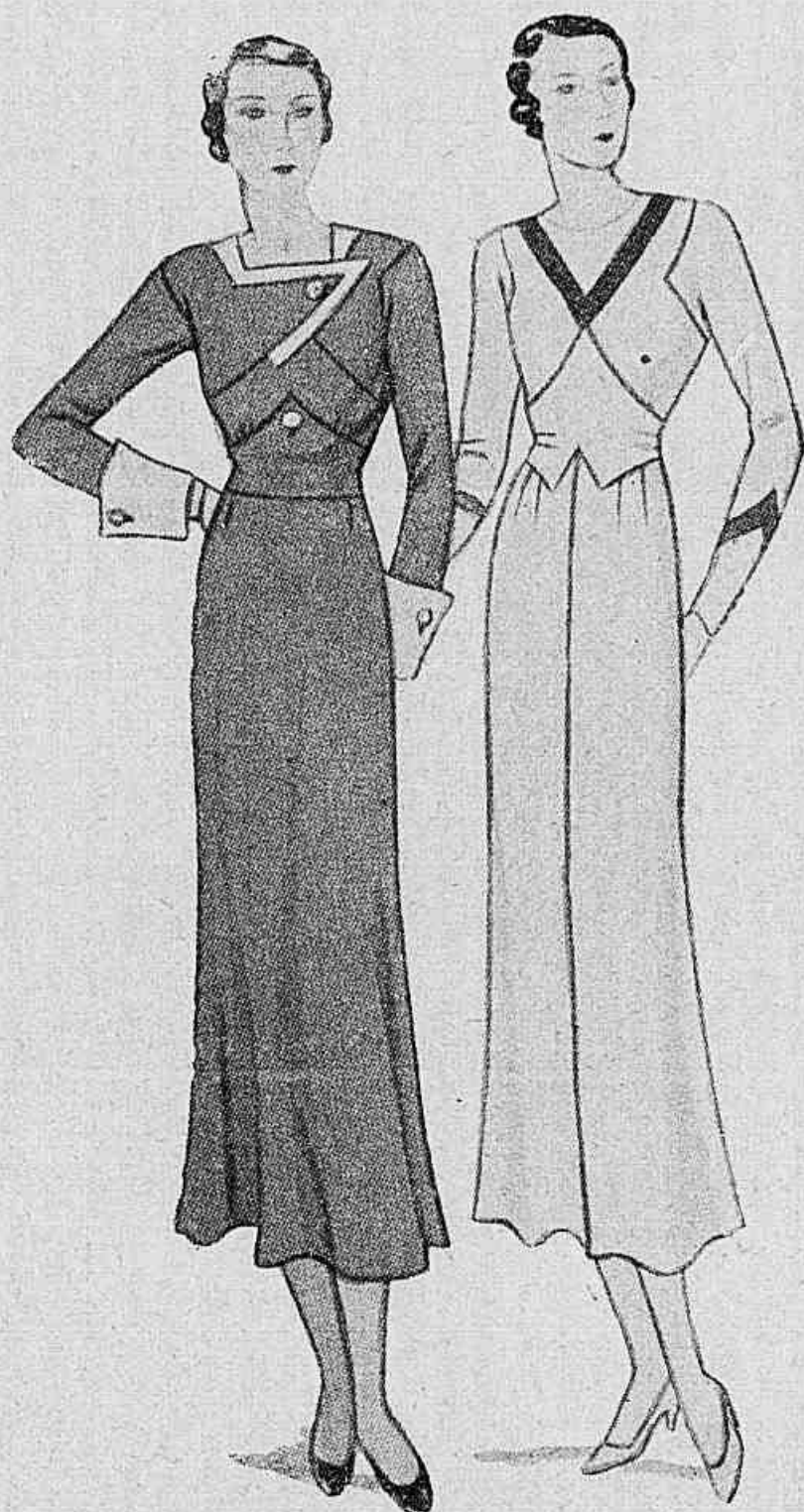


QUE ESTÁ NA MODA

O efeito da cintura alta vê-se tanto nas saias acompanhadas por bluzas como nos vestidos. Verifica-se a mesma tendência nos manteaux ajustados. Em alguns vestidos, quando a saia sobe bastante sobre o corpo, usam-se cintos no lugar normal da cintura.

Um grande numero de tailleurs tem o casaco bastante curto e ajustado na cintura. Uma ou duas carreiras de botões dão graça ao costume. Os tecidos rugosos são os preferidos para esses tailleurs.

O azul marinha, o mastic, o bege, o castanho emfim,



Vestido de jersey marrom, com punhos, gola e tira na frente, de lã branco. Vestido de crepe marocain cinzento claro: o corpo forma corselet; a saia, um pouco en-forme, tem pinces na parte de cima. Tiras do mesmo tecido, cor de violeta, guarnecem o corpo e as mangas.

do louro ao marrom escuro, são os tons preferidos para os tailleurs e manteaux de lã. A roda desses vestuários é muito pouco visível: pregas muito batidas ou estreitas fendas na parte de baixo dão a roda indispensável para a marcha. Os bolsos, as martingales, os revers e as gollas são engenhosos detalhes que dão interesse aos manteaux e aos costumes. Quando ha ausencia de golla, uma echarpe a substitue. As longas pontas passarão dentro de casas feitas para este fim. A echarpe põe sua nota de cor sobre todos os ensembles sport e semi-sport. Não é um detalhe secundário, mas combinado

especialmente para acompanhar tal ou tal toilette. As echarpes de tres tons, em coloridos que se harmonizam ou se oppõem, offerecem combinações interessantes que dão vida aos costumes neutros ou escu-



Manteau singelo de lã, cinzento claro; cinto de camurça do mesmo tom.

ros. A maneira de usar a echarpe varia ao infinito; no entanto, as echarpes trançadas, enroladas em *cordelières* ou amarradas em *lavallière* representam os methods mais modernos.

Os tecidos de listas, que são empregados em diversos sentidos, assim como os crepes floridos e os tecidos com bolas são tão usados como os tecidos lisos.

Os babadinhos plissados e os viezes de cor guarnecem as bluzas. As applicações e recortes continuam a ser empregados.

As saias ainda teem bastante roda, os pannos en-forme são muito empregados, mas nota-se que já não são tão amplas.

Ainda se vê muitas mangas-capas, mas as man-



Gorro de Irlanda de lã com a aba de ponto baixo de crochet. As rosinhas e as folhas são feitas separadamente, em seguida cosidas entre ellas para formar a copa do gorro, que é depois unida á aba.

gas curtas balão são as mais usadas para os vestidos de tecido de algodão e crepes.

As bluzas de tricot, sobretudo as bluzas de Irlanda de lã feitas com o crochet, estão muito em moda; para acompanhá-las fazem-se gorros com essa mesma Irlanda.

Pensamentos

Nas ligações do coração, como nas estações, os primeiros frios são os mais sentidos.

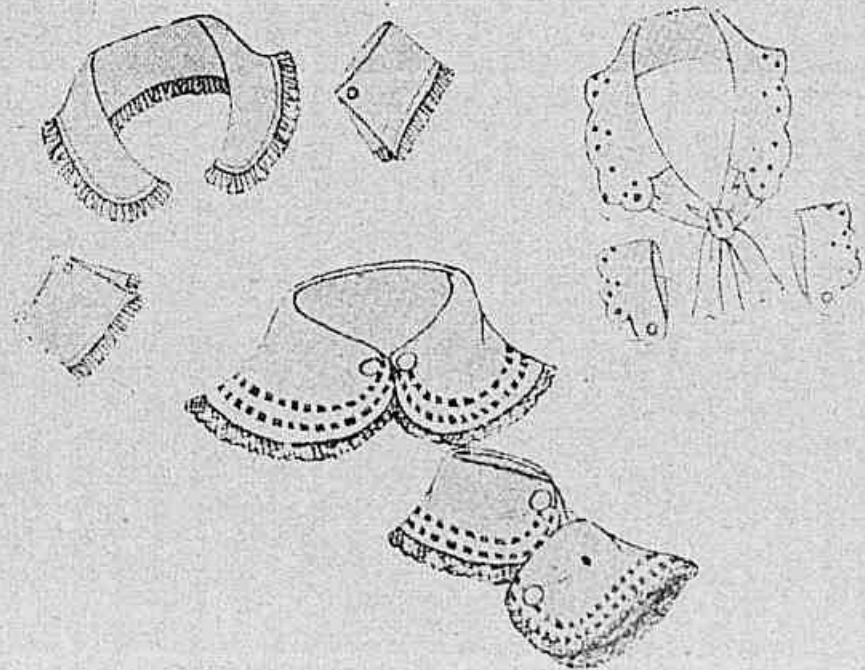
FONTENELLE.



1 — Vestido inteiro de crepe da China branco, com desenhos vermelhos, uma tira applicada forma uma especie de pala na saia; nervures marcam a cintura e formam os *bouffants* das mangueiras, gravata borboleta de organdi branco. 2 — De seda branca listada de azul marinha é este interessante vestido; nos pannos da saia as listas são collocadas desencontradas, assim como no corpo; somente o cinto *corselet* é cortado no sentido do tecido. A parte de cima do corpo é de crepe *georgette* branco. 3 — Casaco de *shantung* branco com bolas vermelhas e cinto de pelica vermelha, para ser usado sobre um vestido de *shantung* branco.



Vestido de crepe de lã verde claro em diagonal. Os pannos da saia são cortados *en-forme* e, applicados na pala da saia, formam na frente dois bolsos. A applicação do corpo forma uma especie de figaro que se amarra na frente. Cinto de verniz verde mais escuro.



Gollas e punhos guarnecidos com babadinhos plissados, bordados e rendinha valencienne. Esses guarnições tanto podem ser executadas no *linon* branco como no de cor, assim como nos crepes de seda.

Echarpe original

Essa echarpe, como se pôde verificar, é muito pratica para as noites frias ou chuvosas, porque agasalha não somente o pescoço como a cabeça e ouvidos. A echarpe compõe-se dum rectângulo tubular com um metro e meio pouco mais ou menos de comprimento por 27 centms. de

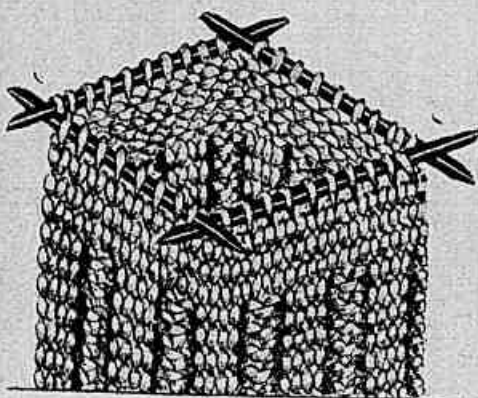


1 50



Molde com as medidas da echarpe.

largura. Começa-se pelo ponto de gaita (duas malhas pelodireito, duas pelo avesso); quando se tiver obtido uma altura de 10 cents. (mede-se sem esticar), começa-se então a fazer o ponto de jersey (sempre pelo direito) e, quando se tiver obtido o comprimento marcado, franze-se esse lado e termina-se com uma borla feita com a mesma lã. Para dar mais graça á echarpe pôde-se fazer o ponto de gaita e a borla de um tom vivo, o resto da echarpe num tom claro ou neutro. Por exemplo, a parte feita com o ponto de jersey de lã cinzento claro, o ponto de gaita e a borla de lã azul vivo, vermelho ou verde.



Maneira de executar a echarpe.

OS PEIXES DOURADOS

A China, aquelle paiz mysterioso, é sem contestação tambem o paiz dos peixes raros. Não é com effeito na China que se encontra aquelle lindo peixe vermelho que guarnece os nossos aquarios e nossos repuxos, assim como o peixe mais caro do mundo, tão apreciado pelos ricos amadores?

Este parente afastado da carpa é uma minuscúla cyprinida chamada "cauda de pincel". Mesmo na China esse pequenino peixe, cujas escamas são de ouro vivo, é raro; sua criação é prohibida ou era prohibida aos particulares: eram reservados para os lagos e riachos dos palacios imperiaes.

Alguns especimens, que foram levados para a Europa com mil difficuldades, foram vendidos a 2.000

Eliminador do Acido Urico LYTOPHAN Rheumatismo • Arthritismo

e a 3.000 francos; e garantem que na Inglaterra foi vendido um por 5.000 francos.

Outra curiosidade da China é um outro peixe dourado e tambem muito pequeno, o "macropode venuste".

Este curioso peixe, que não differe, na apparencia, dos polycantes senão por menor extensão da sua barbatana dorsal, é encontrado nos rios e lagos dos paizes do Extremo-Oriente.

Os chinezes, que gostam de fazer dos seus tanques, illuminados por um sol brilhante, verdadeiros canteiros de flôres vivas e moveis, de todos os tons do arco iris, fazem questão de ahi multiplicar o numero desses peixes.

Mas não é somente pela sua belleza que o macropode é extraordinario. E' sobretudo pela forma interior da sua cabeça que, acima das guelras, offerece cavidades ou "labyrinthos"

dentro dos quaes a agua se accumula.

Por essa razão, quando o macropode é tirado do rio ou tanque, não ha perigo que se asphyxie: a agua dos labyrinthos humedece, gotta a gotta, as guelras, que podem assim funcconar.

Na occasião da desovação, o macho engole successivamente um certo numero de globulos de ar que expelle depois de tel-os



O macropode venuste, o precioso peixe chinez.

carregado d'uma mucosidade que elle segrega e que impede que essas bolas arrebentem.

Essas bolinhas reunidas acabam por constituir uma especie de telhado sob o qual a femca se mette durante a desovação e sobre o qual, em seguida, o macho carrega os ovos.

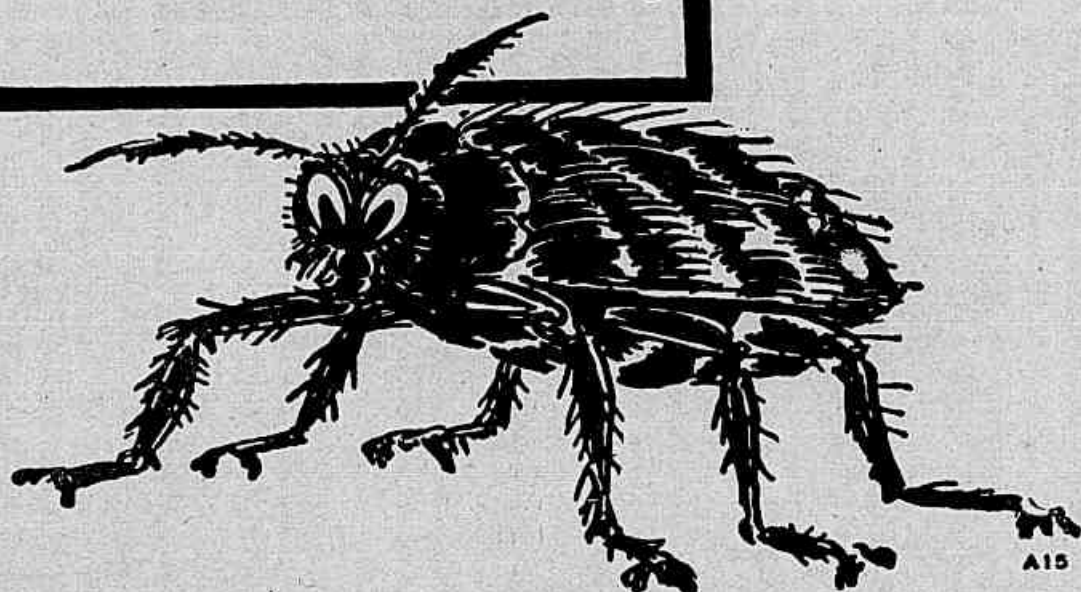
O periodo de incubação é de dez dias.

O macropode passa raramente um decimetro de comprimento.

E' dourado, mas d'um tom de ouro puxando para o verde, com listas castanhas e barbatanas vermelhas.



EIS O PERIGO NOCTURNO...



A15

AMEAÇA rastejante e traçoeira das sombras,—esse nojento insecto ataca a victima durante o somno! Elle não é apenas incommodo, mas constitúe tambem um grande perigo para a sua saúde. Livre o seu lar dos percevejos. Pulverize Flit.

Flit mata moscas, mosquitos, pulgas, formigas, traças, percevejos, baratas e seus ovos. É fatal aos insectos, mas inoffensivo ao genero humano. De uso facil. Não mancha. Não confunda o Flit com outros insecticidas.

Pulverize

Exija o soldadinho na lata amarella com a faixa preta

FLIT

MARCA REGISTRADA

Para protecção do publico o Flit é vendido sómente em latas fechadas.



Capotinho de tricot

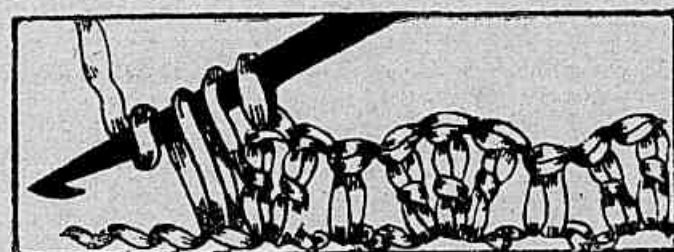
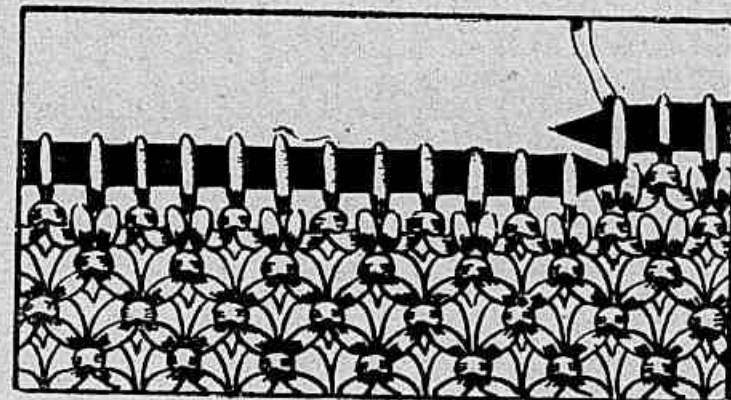


Fig. 111. —

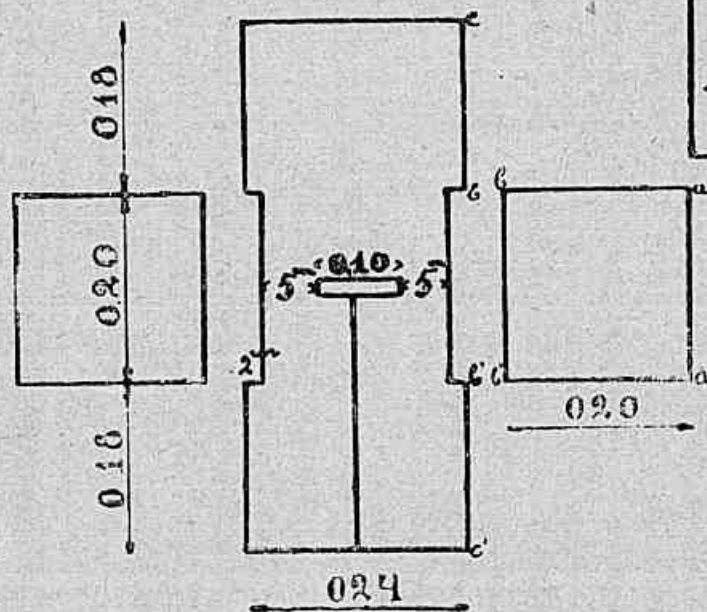


Fig. 11. —

As medidas que damos para este capotinho serve para uma creança de 18 mezes a 2 annos.

Executado com lã de 4 fios, é começado pondo-se 62 malhas na agulha para obter-se pouco mais ou menos 24 centímetros de largura, parte de baixo das costas. Trabalha-se o ponto de trigo: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso, 1 malha pelo direito, outra pelo avesso, etc.

Segunda carreira: fazer com que as malhas feitas pelo direito fiquem sobre as malhas feitas pelo avesso, como mostra a nossa fig. 1. Quando se tiver obtido uma altura de 18 centímetros (fig. 2) formar a entrada para as cavas: para isso fechar á direita e á esquerda da carreira 5 malhas. Continuar traba-

lhando sobre as malhas restantes na agulha. Trabalhar 10 centímetros pouco mais ou menos, depois fechar as malhas da golla. Trabalha-se 5 centímetros de malhas e fecham-se dez malhas; abandonar provisoriamente essas 2 partes, terminar a carreira sobre as ultimas malhas e começar uma das frentes. Fazer uma ida e vinda; depois na terceira carreira, na que volta para a golla, pôr na agulha 5 centímetros de malha para formar a largura da frente, quer dizer pôr na agulha a metade das malhas fechadas nas costas para formar a abertura da golla.

Continua-se ainda 10 centímetros e depois juntam-se as cinco malhas, terminando assim a cava. Continuar trabalhando a direito até obter os 18 centímetros de altura, para ficar do mesmo tamanho que as costas. Em seguida executar o outro lado da mesma maneira.

Mangas — Fazer 2 quadrados de 20 centímetros de lado e cosel-os nas cavas. Em seguida fechar as mangas e as costuras dos lados do capotinho. Termina-se o capotinho com uma rendinha feita a crochet como indica a fig. 3. Fecha-se o capotinho com uma fita que se passa na renda da golla.

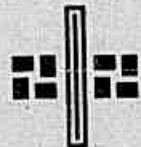
PAGINA DAS CRIANÇAS



MODA INFANTIL



1 — Vestidinho de crepe da China azul claro, guarnecido com babadinhos plissados; um bouquet de fructinhas feitas com velludo vermelho e folhas de seda verde enfeita a frente. 2 — Vestido de voile branco com desenhos vermelhos; os babadinhos que o guarnecem podem ser de voile branco ou vermelho. 3 — Vestido de fustão verde bordado com ponto de cruz, feito com linha vermelho vivo. 4 — Vestido de linho de fantasia, fundo branco com desenhos azues, guarnecido com barra e manguinhas de linho azul. 5 — Manteau de lã marron com pequena capa.



Coberta para berço de guipure de lã

A moda moderna fez entrar na decoração da toilette ou do mobiliario os trabalhos de lã. Outr'ora faziam trabalhos de lã—tapetes de ponto de cruz, cobertas para as camas—que eram verdadeiras maravilhas de paciência; depois veio o tempo do banal ponto tunisiano para as cobertas e as horribes almofadas de lã aparada fingindo velludo; agora sabemos fazer mil coisas encantadoras e tão lindamente combinadas que se lhes pôde dar o nome de trabalhos de arte. Para esses lindos accessorios á confecção dos quaes dedicamos algumas das nossas horas de folga, emprega-se a lã fina de tom suave, que se trabalha com um *crochet* fino, assim como a bella *guipure* de linha. Com a agulha de *crochet* e a lã consegue-se crear modelos graciosos—flôres, folhas, etc.—com os quaes, reunidos com *barrettes* ou fios, se forma os seductores quadrados que vemos aqui. Reunindo-os obteremos uma dessas lindas e leves cobertas que, atiradas sobre um berço, lhe dão logo um aspecto elegante e cuidado. Depois de executadas as flôres, as folhas e as hastes em lã branca, azul ou rosa claro, alinhava-se sobre papel de architecto onde foi desenhado o quadrado e une-se com fios de lã enrolados (estica-se um fio e passa-se outro em volta). Em seguida executa-se em volta do quadrado uma cercadura como mostra o nosso modelo. Os quadrados são cosidos uns nos outros com agulha. Em volta da coberta, fazem-se tres carreiras de ponto simples terminadas por um *picot* como mostra a figura 1. Forra-se a coberta com uma flanela do tom do *crochet*, quando se quer uma coberta mais quente, ou simplesmente com a seda do babado que se põe em volta.

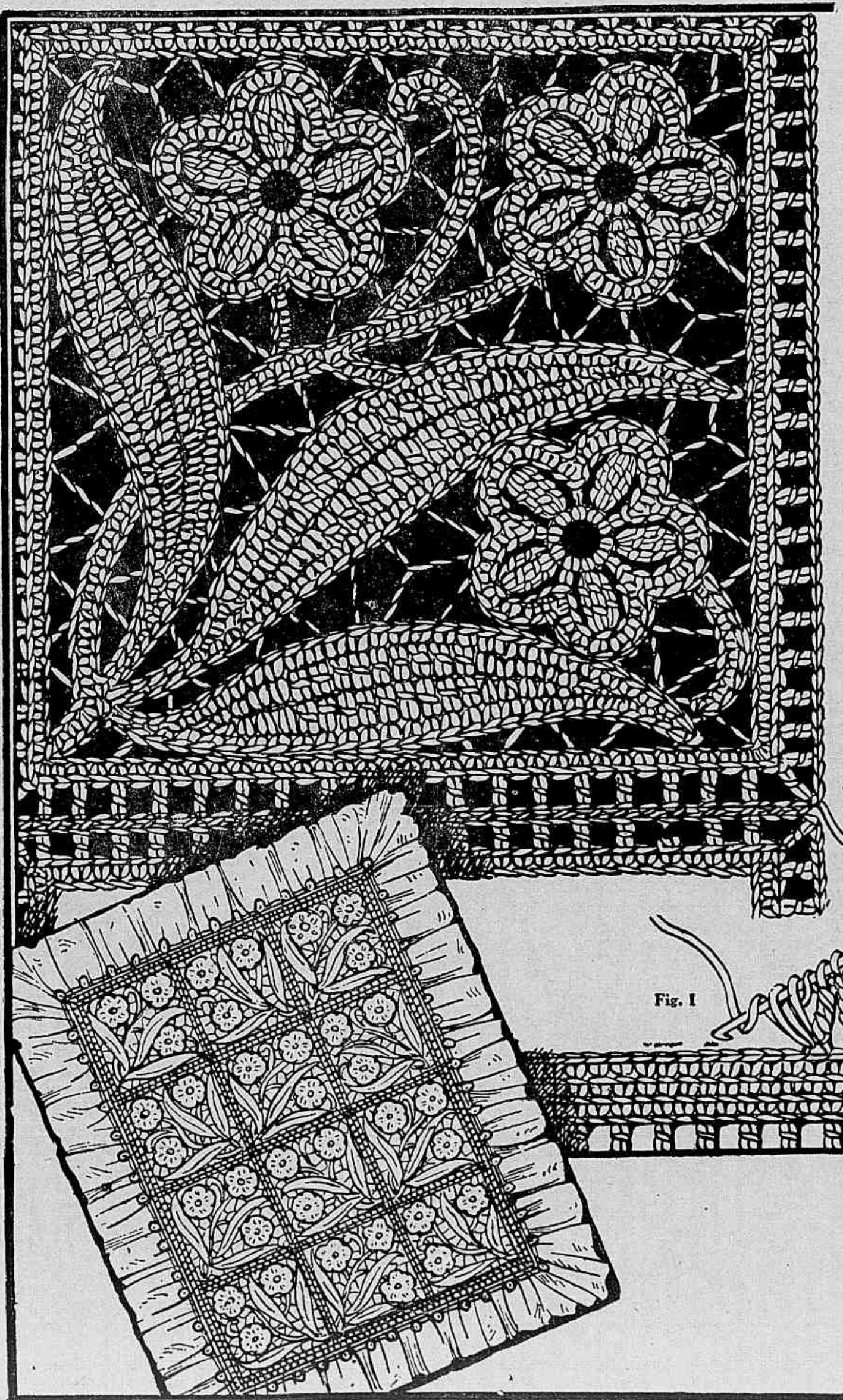
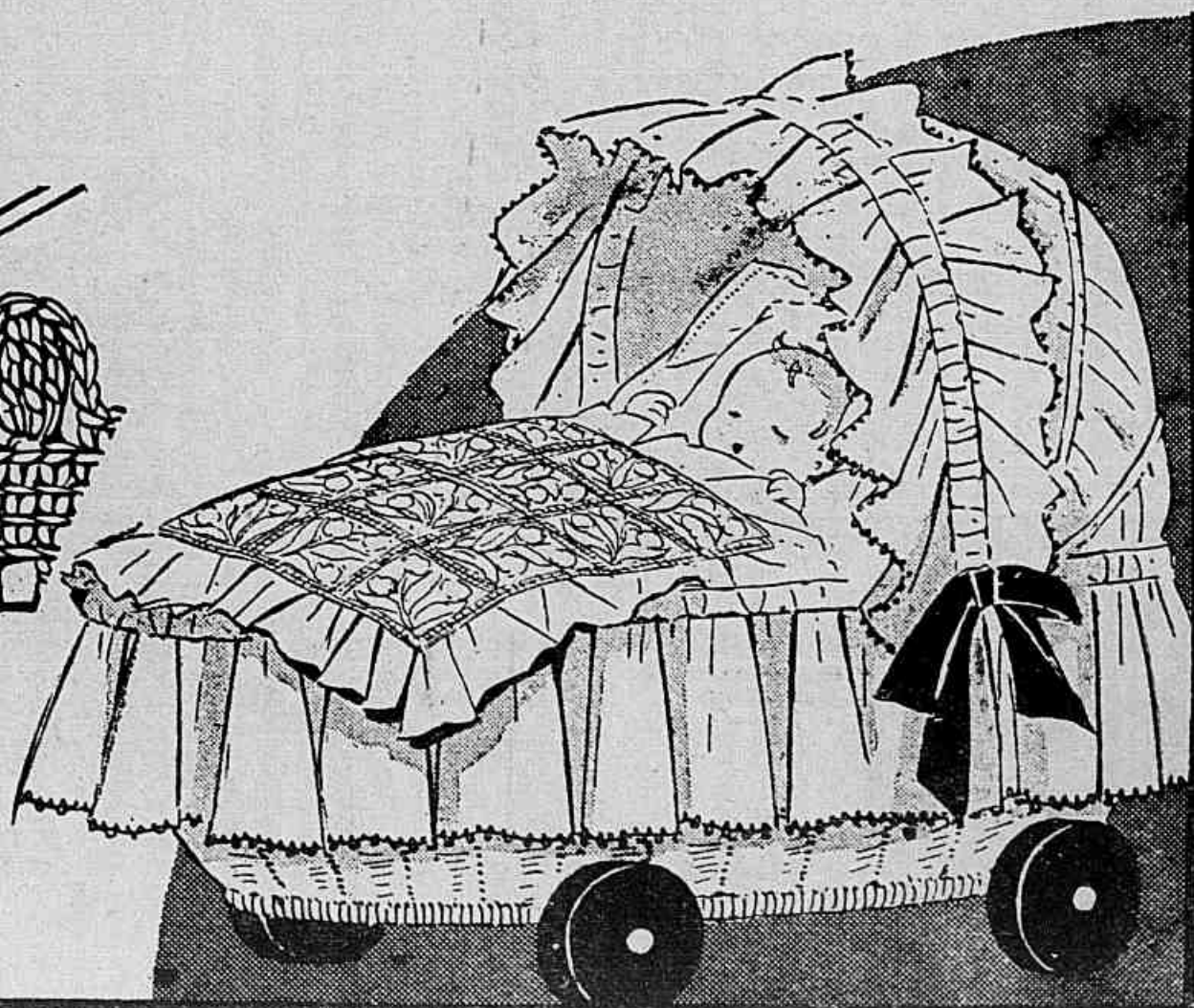


Fig. 1



Curiosidades da Natureza

A PEDRA DE HOPEWELL

Esta curiosidade natural, que apresentamos aos nossos leitores, ergue-se numa praia da Nova-Brunswick, uma das tres provincias maritimas que, fazendo face ao Oceano Atlantico, constituem a parte mais oriental do Canada.

Esta original rocha encontra-se a alguns kilometros de Moncton, interessante cidade de 22.000 almas.

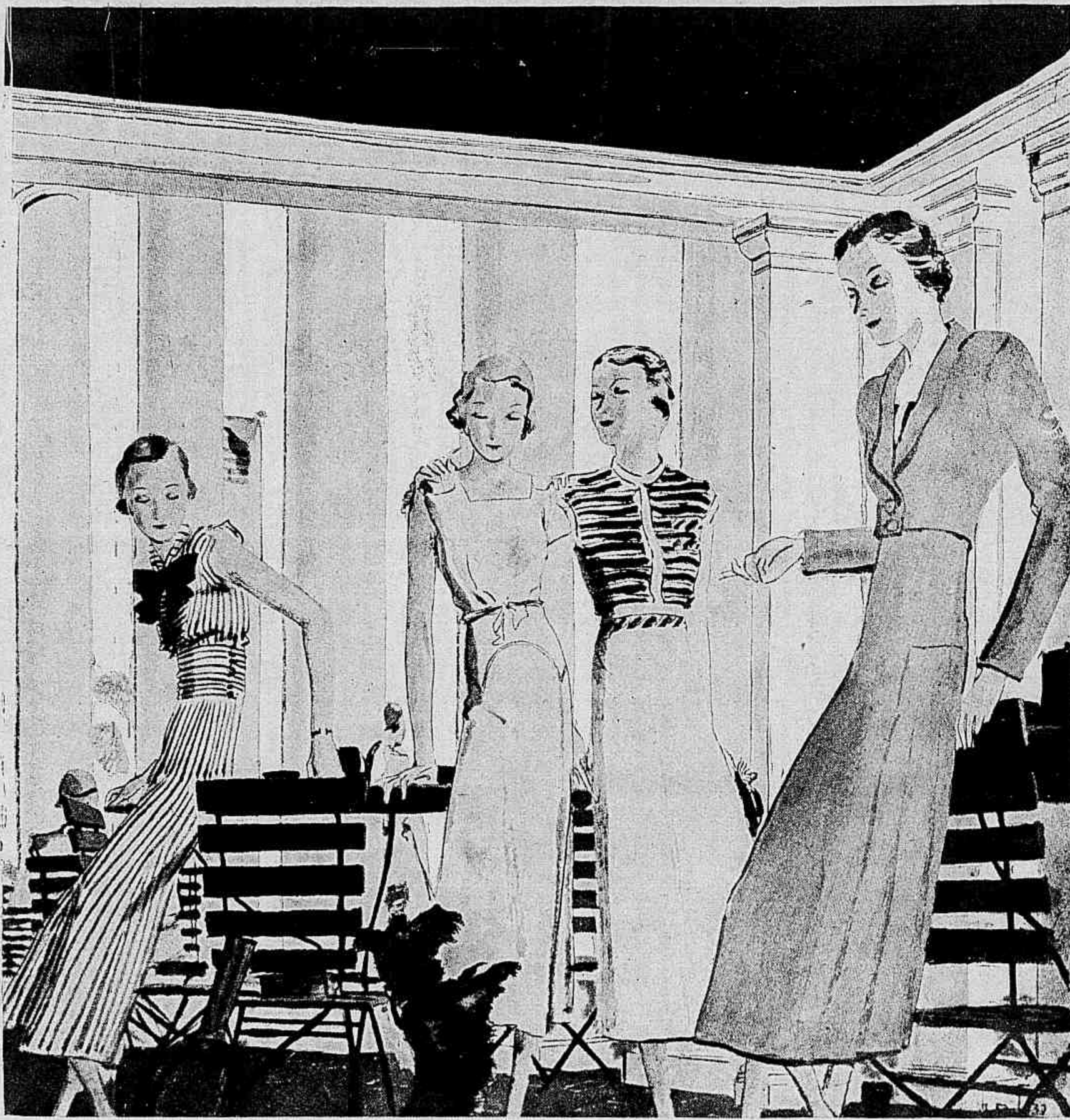
Os turistas que visitam a Nova-Brunswick nunca deixam de visitar a "Pedra de Hopewell".

Com uma altura de 20 metros é formada de grés pertencendo a duas camadas geologicas diferentes e que, não tendo a mesma composição molecular, não offerecem a mesma resistencia á acção dos elementos. A pedra que constitue o pedestal do "monumento" deixou-se roer pelo vento tanto como pelo



Vestido de crepe da China bege claro, guarnecido com o mesmo tecido roxo.

Vestidos de toile de soie e de shantung



1 — Vestido de toile de seda com listas brancas e vermelhas. Grande gravata de seda vermelha. Botões de galalithe vermelha guarnecem o largo cinto. 2 — Vestido de toile de seda verde claro, decote quadrado. 3 — Saia de toile de seda branca; a blusa de foulard listado branco e azul marinha. 4 — Costume de shantung vermelho escuro, blusa de toile de seda listada branco e vermelho.



Vestido de lã de xadrez bege e marrom, punhos e gola-jabot de fustão rosa muito claro.

Longa viagem

Uma simples garrafa acaba de effectuar uma viagem que merece ser contada porque bateu o record nesse genero de viagem.

Sabe-se que em certas regiões os capitães de navios tem costume de lançar ao mar garrafas contendo o nome do navio, a data e as indicações de posição. Essas garrafas são, mais cedo ou mais tarde, recolhidas e permitem precisar a natureza, a orientação e a rapidez das diversas correntes que atravessam os mares do globo.

Foi uma dessas garrafas fluctuantes que foi encontrada, ha um mez, perto das ilhas Hawai, no meio do Pacifico, por um official da marinha allemã.

Pelas indicações que continha, teve elle a surpresa de constatar que, levada pelas correntes oceanicas, tinha ella em 29 mezes percorrido mais de dezeses mil kilometros.

Atirada no rio Mackinaw, em Illinois, por um tal senhor Rocherf, em Março de 1930, a garrafa tinha passado pelo Mississipi, golfo do Mexico, Atlantico, tinha dobrado o cabo Horn e estava em via de atravessar o Pacifico quando foi pescada.

mar, que violentas tempestades precipitam frequentemente ao assalto da praia.

Pelo contrario, o grés duro que supporta esse pedestal continua intacto, como o prova a photographia; as faces do gigantesco



A pedra de Hopewell

bloco apresentam, á vista do observador, as linhas delimitando os diferentes strates (ou zonas geologicas) que o compõem.

A pedra só seria já muito interessante pelo seu aspecto; mas o bouquet de pinheiros que a corôa guarnece extraordinariamente a sua silhueta. E esta dupla interrogação impõe-se á curiosidade dos visitantes: como as sementes dos pinheiros puderam ir até ao cume daquelle rochedo? como arvores podem prosperar sobre uma pedra? Póde se responder á

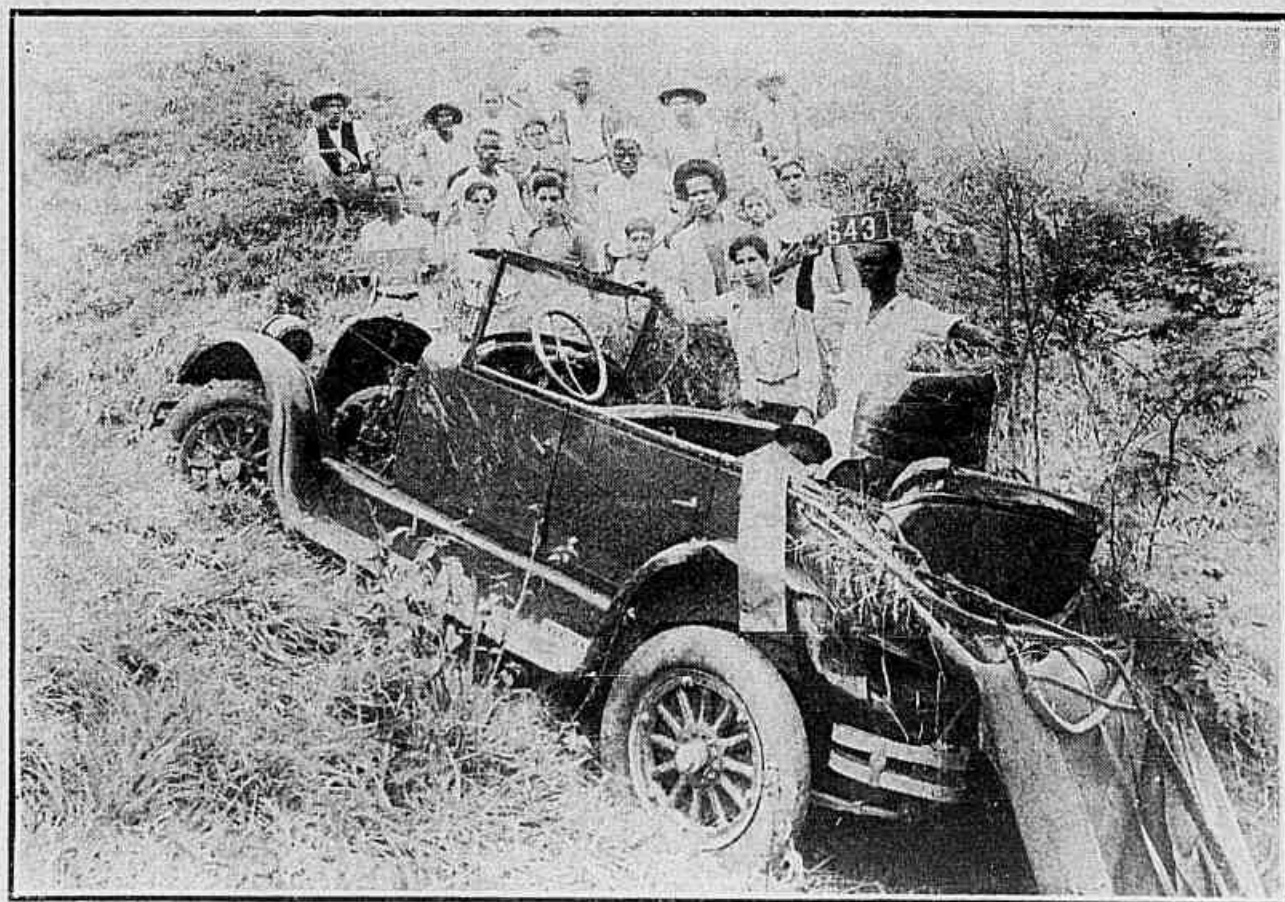
primeira pergunta por esta hypothese, que não é absurda: as sementes foram transportadas por um vento violento d'algum pinheiral proximo.

Quanto á segunda, encontrar-se-ia uma solução subindo ao topo da "Pedra de Hopewell". Mas é uma escalada que ninguém ainda tentou, restando-nos apenas imaginar que o cume do bloco

deve ter uma cavidade onde o humus produzido através dos annos, pelos musgos e hervas, se accumulou, garantindo assim alimento ás arvores que alli se desenvolveram.

Mas devem ter as suas raizes fortemente agarradas ás menores rachas da pedra, para que possam resistir á violencia dos ventos que alli sopram, no inverno sobretudo.

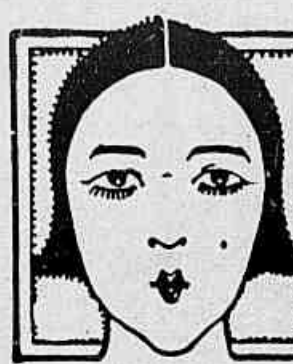
Um desastre de automovel



Em Nietheroy deu-se ha poucos dias um impressionante desastre de automovel que, felizmente, não teve como consequencia nenhuma perda de vida. Apenas, o automovel ficou em estado deploravel, como se vê na gravura, pois o mesmo, que se precipitou do morro do Castro, rolou cerca de 200 metros pela encosta.



Pedidos á Livraria Francisco Alves (R. Ouvidor 166 - Rio). Preço: broch. 15\$000, enc. 20\$000.



CONSULTORIO DA MULHER



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saúde da mulher. Dirigir correspondencia para rua Haritoff n.º 54 - 1.º andar — Copacabana.

Sonia — O cravo é a consolidação nos póros da secreção sebacea da pelle. A *Loção para os Cravos* é remédio energico e eficaz. Deve applicar-se diversas vezes ao dia, embebendo na loção um pouco de algodão hydrophilo.

Marieta — Porque não vem vê-me? Encontra-me todos os dias das 10 às 4.

Laila — Deve proceder diariamente á massagem, durante tres minutos por dia. A massagem deve

fazer-se com *Crème de Massagem*. Todos os defeitos da pelle desaparecem com um tratamento persistente. Experimente o *Crème Neve* e o meu *Pó de Arroz Hygienico*. E' muito provavel que a irritação de sua pelle provenha do pó de arroz que está usando. Como o seu cabello é secco, deve passar com a escova humedecida no *Tonico N. 10*. Em pouco tempo o seu cabello se tornará macio e saudavel.

Mlle. Lameiro — A ele-

ctrolyse não é uma operação dolorosa. A destruição é radical. Sendo a sua pelle oleosa, adopte como fixativo do pó de arroz a *Loção Adstringente* que tonificará e rejuvenescerá a sua cutis. A *Loção Adstringente* contráe também os póros dilatados.

Elisa — Da sua doença da pelle entendo que obterá cura radical com as applicações de luz. Rua Haritoff fica em frente do Restaurant Lido.

Rachel — Com a minha tintura obterá o tom castanho claro.

Não se nota o artifício.

Gaucha — Lave a cabeça de 8 em 8 dias com *Shampoo-Pó*, e diariamente molhe bem o couro cabelludo com o *Tonico N. 9*. Este tonico estimula e fortifica o cabelo.

Destróe rapidamente a caspa.

Nos logares onde o cabelo cáe, friccione o couro cabelludo com uma rolha

queimada humedecida no *Tonico N. 10*.

Rapidamente o cabelo renascerá. Esta molestia do cabelo não tem nada que vê com o funcionamento do figado.

E' de origem nervosa.

Laura — O preparado a que se refere contra o excessivo suor tem apenas por effeito fechar os póros á transpiração.

Considero nocivo o seu uso. Acho preferivel o seguinte

tratamento. Diversas vezes ao dia lave as axilas com agua fria, a que juntará uma colher do *Tonico da Pelle*. Esta doença das glandulas precisa de vigilantes cuidados. O *Tonico da Pelle* fortifica e contráe os poros.

Ninila — A pallidez da pelle, quando não é doentia, é linda. Mas se não quer ser pallida recorra então ao meu rouge discreto: o *Rosita*.

SELDA POTOCKA.

Consultorio Medico

TRATAMENTO DA CASPA E QUEDA DOS CABELLOS (Resposta a uma consulta)

Senhorinha L. L. e sr. A. L. (Copacabana) — Antes de entrar no assumpto da consulta agradeço-lhes muito desvanecido a amabilidade dos elogios.

E' interessante assignalar desde logo a predisposição familiar e a influencia de factores geraes no apparecimento da seborrhéa, a principal causadora da calvie.

Julgo pela consulta que o sr. A. L. precisa de tratamento para caspa e queda de cabelo, ao passo que é sómente contra a seborrhéa (na sua manifestação no couro cabelludo, sob forma de caspa) que vamos dirigir a attenção de mlle. L. L. E' certo que a caspa conduz á alopecia; mas insignificante queda do cabelo não a deve assustar, senhorinha, e deve saber que a queda diaria de 40 a 50 fios de cabelo ainda não constitue propriamente molestia, estando nos limites do normal.

A "seborrhéa capitis" ora se apresenta sob forma oleosa, ora secca, e cada qual exigirá certa modificação na conducta do tratamento. A caspa de forma oleosa é constituída por escamas gordurosas; a de forma secca tem o aspecto fino do farelo.

Antes de qualquer tratamento, deve-se apprender a hygiene desses couros cabelludos sensiveis.

Ao contrario do que habitualmente se faz, a cabeça não deve ser diariamente lavada. Uma vez por semana, e ainda menos nas formas que eu denominei secas. Lavagem com agua morna, sabonete absolutamente neutro ou super-gorduroso, como os que se usam para os lactantes, preferivelmente sem perfume. Pode se juntar á agua $\frac{1}{2}$ colher das de chá de borax ou, para as cabeças loiras, pode-se usar um cozinamento de camomilla. A cabeça deve ser enxuta ao ar livre. O ar quente dos aparelhos "Fon" torna o cabelo quebradico. Se o couro cabelludo comicha em seguida á lavagem, é signal de que o sabonete não é bem tolerado, ou de que as lavagens estão sendo ainda muito frequentes ou praticadas com violencia. Loções de annuncios, tinturas de cabelo são também geradoras de caspa. Aconselho usar o menos possivel o chapéu, e nunca apertal-o muito á cabeça. Cuidem da hygiene geral: exercicios ao ar livre, alimentação sufficiente porém não excessiva, exonerção quotidiana do ventre. As refeições copiosas provocam phenomenos congestivos para o lado da cabeça, e esta circulação exagerada activa o funcionamento da derma e augmenta a secreção de suas glandulas. Por outro lado as refeições copiosas são causa frequente de dyspepsias, prisão de ventre e perturbações da nutrição.

Lavada e enxuta a cabeça, podem applicar as loções que receitarei separadamente para a senhorinha, visando somente a caspa, e para o sr. A. L. attendendo á existencia de caspa e calvie.

A prescripção para mlle. L. L. é a seguinte:

Lavar a cabeça no maximo uma vez por semana. Depois de secca applicar a loção seguinte. Uso ext:

Acido salicylico.....	1 gr.
Tint. de casca do panamá	10 grs.
Resorcina.....	2 grs.
Menthol.....	1 gr.
Oleo de ricino.....	0,30 grs.
Alcool.....	200 grs.

A resorcina dá ao cabelo tonalidade ligeiramente vermelha: se quizer, poderá substitui-la na formula por 4 grs. do Euresol, producto recommendado pelo prof. Joseph, de Berlim.

Não sei se é portadora da forma oleosa ou da secca. Neste ultimo caso, augmente do dobro o oleo de ricino na formula, e o alcool a 40° deve ser preferido. Se tiver uma seborrhéa oleosa, caspa em escamas, então deve a senhorinha deixar a mesma quantidade de oleo e o alcool deve ser a 90°.

Nos 3 a 4 dias que precederem a nova lavagem da cabeça deve usar á noite a pomada seguinte, que é essencial para o bom resultado do tratamento:

Acido salicylico.....	0,40
Enxofre precipitado.....	2 grs.
Cold-creme.....	20 grs.

A limpeza da cabeça pode também ser feita com bolas de algodão embebidas em acetona. Por este modo pode ter sempre limpo o couro cabelludo e attender ás eventualidades da vida social.

Ao sr. A. L. recommendo, em linhas geraes, o mesmo que a sua irmã. Prescrevo-lhe contra a queda do cabelo a loção seguinte:

Formol.....	0,05
Sublimado.....	0,25
Acido acetico.....	0,20
Resorcina.....	2 grs.
Tint. de cantharidas.....	1 gr.
Tint. de jaborandi.....	5 grs.
Acetona.....	10 cc.
Alcool.....	250 cc.

Deve usar a pomada acima prescripta fazendo com ella massagem do couro cabelludo.

Para o tratamento da calvie os raios ultra-violetas associados ás massagens gosam de grande voga na Allemanha. Poderei fazer as applicações de ultra-violeta no meu consultorio e ao mesmo tempo ensinar-lhe a praticar a massagem.

Aos dois consulentes recommendaria o enxofre em uso interno, sob forma de sulfureto de calcio, como é muito usado na America do Norte.

As pilulas de sulfureto de calcio devem ser aviadas com receitas assignadas pelo medico. Os conselhos dados aqui são simplesmente para casos de queda de cabelo causada pela seborrhéa. Não deve o leitor generalizar: attenda sempre que a alopecia é muitas vezes symptoma de affecção geral que só um exame medico pode esclarecer.

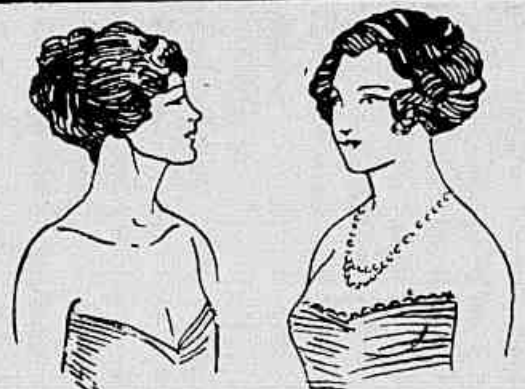
Sinhá Silva (Victoria) — Use Normacol Schering.

BENJAMIN FERREIRA.

Bons conselhos

Póde acontecer que, devido a uma circumstancia qualquer, sejamos obrigados a tomar uma refeição ou comer qualquer coisa em presença de extranhos. A mais elementar polidez obriga-nos a convidal-os para partilhar do que se está comendo: não accetando, offerecer uma xícara de chá, de café ou um calice de licor.

Quando nos encontramos numa casa amiga, é do



ANTES DEPOIS

Resultado obtido pelo uso das PILULES ORIENTALES

Bemfazejas — Reconstituintes

(Appr. D. N. S. P. sob o n. 87 em 26-6-1927)

Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIE', Pharmacutico
45, Rue l'Echiquier, PARIS.

A' venda em todas as pharmacies

nosso dever ajudal-a discretamente; se, por exemplo, perto de nós se encontra uma pessoa que, por sua falta de intimidade ou por excesso de timidez, parece estar isolada, occupemos-nos della, mas sem ostentação.

Não sejamos caridosos sómente com os verdadeiros pobres: não devemos esquecer que existe uma caridade "moral" que precisamos igualmente exercer. Pensemos naquelles que a sorte adversa collecou em estado de inferioridade. Não nos contentemos em lamental-os; mas applicuemo-nos a ajudal-os, tendo todo o cuidado em não melindrar a sua susceptibilidade.



O caminho é mais escabroso quando se soffre de

CALLOS

Removam-se com

"GETS-IT"



CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta seção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista

ALEXANDRINO AGRA, a rua S. José, 84-3º andar

Telephone 2-6200



Alberto Novaes (Minas Geraes) — Procure nas casas de artigos dentarios.

Delmira Soares (Pernambuco) — Bochechos com infusão forte de malvas e dormideiras.

Fernando Tostes (Esp. Santo) — E' provavel.

Salvador Nunes Ribeiro (Pernambuco) — Procure ler o que diz sobre o assumpto o dr. Luiz Silva, de Santos.

Wenceslau Bueno (Minas Geraes) — Irrigações com Agua distillada 500,0; Sulfato de magnesia 50,0; Salicylato de soda 10,0.

Navarro Guimarães (Sta. Catharina) — Sabão de magnesia 10,0; Carbonato de calcio precipitado 9,0; Essencia de rosas, X gottas; Essencia de hortelã, X gottas; Essencia de alfazema, 1,0; Carmim, Q. S.

Januario Liborio (Amazonas) — Deve mandar remover a raiz de que me falla em sua carta.

X. L. L. O. (Rio) — Não ha outro processo.

Gonçalina Medeiros (Minas Geraes) — Deve submeter a sua filha de 4 em 4 mezes a inspecção dentaria.

Carlos Ivo (Alagôas) — Encontra nas casas de cirurgia.

Zulmira Miletto (Minas Geraes) — Só trabalho de chapa.

Assumpção de Moraes (Pernambuco) — Gargarejos com:

Chlorato de potassio 10,0; Laudano de Sydenhan 1,0; Hydrolato de louro-cerejo, 15,0; Agua distillada 100,0.

Nathercio Miranda (Minas Geraes) — A tintura de iodo, por exemplo.

ALEXANDRINO AGRA.

A SCENA MUDA

A MAIS ANTIGA E COMPLETA REVISTA
CINEMATOGRAFICA DO BRASIL

PUBLICA

além do mais recente
noticiario de Hollywood

enredos e photographias
das scenas culminantes

dos melhores films exhi-
bidos em nossa terra.



Em todos os numeros
quatro primorosos re-
tratos a côres, em
grande formato, das es-
:: trellas do écran ::

L E R

A SCENA MUDA

é ter o cinematographo em casa.

O texto da SCENA MUDA acaba de
ser enriquecida com duas novas secções:

MODAS E CHIROMANCIA

